

Marina Aline de Brito Sena

**Conceitos de espiritualidade e instrumentos de
mensuração: uma visão panorâmica**

Dissertação apresentada à Faculdade
de Medicina da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Mestre
em Ciências

Programa de Psiquiatria
Orientador: Prof. Dr. Mario Fernando
Prieto Peres

São Paulo

2021

Marina Aline de Brito Sena

**Conceitos de espiritualidade e instrumentos de
mensuração: uma visão panorâmica**

Dissertação apresentada à Faculdade
de Medicina da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Mestre
em Ciências

Programa de Psiquiatria
Orientador: Prof. Dr. Mario Fernando
Prieto Peres

São Paulo

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Preparada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

©reprodução autorizada pelo autor

Sena, Marina Aline de Brito
Conceitos de espiritualidade e instrumentos de
mensuração : uma visão panorâmica / Marina Aline de
Brito Sena. -- São Paulo, 2021.
Dissertação (mestrado)--Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo.
Programa de Psiquiatria.
Orientador: Mário Fernando Prieto Peres.

Descritores: 1.Espiritualidade 2.Religião
3.Religião e medicina 4.Religião e ciência
5.Integralidade em saúde 6.Literatura de revisão
como assunto

USP/FM/DBD-287/21

Responsável: Erinalva da Conceição Batista, CRB-8 6755

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mario Fernando Prieto Peres, pela calma condução desde o início, pela confiança e pelos ensinamentos que impulsionaram o desenvolvimento dessa pesquisa e o meu próprio.

Ao Prof. Dr. Frederico Camelo Leão, pelo acolhimento ao grupo do ProSER, pela coragem em estar à frente desse grupo e pela generosidade em compartilhar seus amplos e inspiradores interesses pelo conhecimento.

Aos Profs. Homero Vallada e Francisco Lotuffo, pela colaboração.

Ao Fábio Nasri, por ser um exemplo em todos os sentidos, que com seu bom humor me auxiliou a trilhar esse percurso com mais leveza.

A Camilla Casaletti Braghetta, por me introduzir ao grupo do ProSER e me estimular durante as diferentes etapas da pós-graduação.

Aos membros da banca de qualificação, Profs. Drs. Rodrigo Ferreira Toniol, Alexandre Loch e Felipe Cohrs pelas contribuições no aprimoramento da pesquisa. Uma especial menção ao Prof. Toniol que, de forma muito solícita, acolheu meus questionamentos, descortinou a beleza da antropologia e me proporcionou tão bons encontros.

Aos colegas do ProSER com os quais pude compartilhar tantos momentos de aprendizado e afeto: Magaly Sola, Marcelo Borges, Natasha Torlay, Luana Prado, Rosana Brancucci, Maria Cristina de Barros, Juliane Gonçalves, Maria Cecília Menegatti, Adriana Splendore, Maria José Devesa, Edith Marinho, Everton Maraldi, Andrea Greco, Norma Zanatta, Chadi Jebai, Marília Costa, César Devesa e Alessandra Peck.

Ao Rodolfo Furlan, por tamanha generosidade que me proporcionou alegria e motivação para continuar.

Ao Prof. Giancarlo Lucchetti pela inspiração e disposição em agregar.

Aos funcionários da secretaria do Programa de Pós-Graduação, especialmente Eliza Fukushima e Isabel Ataíde pelos cuidados e orientações referentes às normativas do programa.

Aos amigos, Jeane Soares Hoffmann, Mariane Rezende, Caroline Robles, Rafael Renato, Aline Essu, Márcia Fusaro, Tiago Sowmy e Rafael Santos por acompanharem de perto, terem paciência e por auxiliarem de diferentes maneiras nessa empreitada.

Aos meus pais, Maria Neuza e Paulo, por serem uma referência de persistência e de dedicação aos sonhos.

Ao meu companheiro, Marcelo Fukuda, que me presenteou com seus cuidados tão amorosos, com seu apoio imensurável. Agradeço por ser o ninho onde posso me restaurar depois de longos voos. Tic.

“There are solutions to the major problems of our time; some of them even simple. But they require a radical shift in our perceptions, our thinking, our values. And, indeed, we are now at the beginning of such a fundamental change of worldview in science and society, a change of paradigms as radical as the Copernican revolution.”

- Fritjof Capra, *in* The Systems View of Life: A Unifying Vision

Normatização adotada

Esta dissertação está de acordo com as seguintes normas, em vigor no momento desta publicação:

Referências: adaptado de *International Committee of Medical Journals Editors* (Vancouver).

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Divisão de Biblioteca e Documentação. *Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias*. Elaborado por Anneliese Carneiro da Cunha, Maria Julia de A. L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de Souza Aragão, Suely Campos Cardoso, Valéria Vilhena. 3a ed. São Paulo: Divisão de Biblioteca e Documentação; 2011.

Abreviaturas dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus*.

Sumário

Lista de abreviaturas, símbolos e siglas

Lista de figuras

Lista de tabelas

Resumo

Abstract

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Espiritualidade e Ciências	1
1.2	Espiritualidade, Religiosidade e Saúde	2
1.2.1	Histórico.....	3
1.2.2	Contexto atual	5
1.2.3	Pesquisas e Publicações.....	9
1.3	Instrumentos de mensuração da E/R	11
1.4	Definições	14
1.4.1	Espiritualidade nas Religiões.....	16
1.4.2	Espiritualidade na Saúde.....	20
2	OBJETIVOS	22
3	MÉTODOS	23
3.1	Etimologia	23
3.2	Definições	24
3.2.1	Critérios de Elegibilidade	24
3.2.2	Fontes de referências bibliográficas	25
3.2.3	Estratégia de pesquisa	25
3.2.4	Seleção de estudos	25
3.2.5	Processo de Coleta de Dados	26
3.3	Instrumentos.....	27
3.3.1	Critérios de Elegibilidade	27
3.3.2	Fontes de referências bibliográficas.....	28
3.3.3	Estratégia de pesquisa.....	28
3.3.4	Seleção de estudos	28
3.3.5	Processo de Coleta de Dados	29
4	RESULTADOS	31
4.1	Etimologia	31

4.2 Definições	33
4.2.1 Framework de Espiritualidade	38
4.3 Instrumentos de mensuração	43
5 DISCUSSÃO	53
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
6 CONCLUSÕES	76
7 ANEXOS	
Anexo A.....	77
Anexo B.....	98
Anexo C	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120

LISTA DE ABREVIATURAS, SÍMBOLOS E SIGLAS

BMMRS – *Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality*

CRE - Coping Religioso/Espiritual

CSI-MEMO - *Comfort, Stress, Influence, MEMber of religious community, Other spiritual needs spiritual history tool*

DSES - *Daily Spiritual Experiences Scale*

DSM - *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*

DUREL Index - *Duke University Religious Index*

E/R – Espiritualidade e Religiosidade

EUA – Estados Unidos da América

et al. - e outros

FACIT-Sp - *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy–Spiritual*

FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Fig. – Figura

FMUSP - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

N. – Número

NANDA-I - *The North American Nursing Diagnosis Association International*

NCBI - *National Center for Biotechnology Information*

NEPER - Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos

NLM - *National Library of Medicine*

OMS – Organização Mundial de Saúde

PICS - Práticas Integrativas e Complementares

ProSER - Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade

SIBS - *Spiritual Involvement and Beliefs Scale*

SPR - *Society for Psychical Research*

SWBS - *Spiritual Well-Being Scale*

SUS – *Sistema Único de Saúde*

WHO – *World Health Organization*

WHOQOL SRPB - *World Health Organization's Quality of Life Measure
Spirituality, Religion and Personal Beliefs*

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Panorama do número de publicações ano a ano no *Pubmed* com a expressão booleana (*spiritual* AND health*) de 1910 a 2021.....
- Figura 2 – Representação esquemática dos significados mais frequentes do termo “espírito” e “*spirit*”
- Figura 3 - Estratégia de busca PRISMA utilizada na fase sobre definições de espiritualidade
- Figura 4 - Framework de espiritualidade proposto.....
- Figura 5 – Estratégia de busca PRISMA utilizada na fase sobre instrumentos de espiritualidade
- Figura 6 - Fluxograma com as etapas para inclusão dos instrumentos para a análise final
- Figura 7 – Percentual de Instrumentos em seus campos de aplicação, pesquisa e clínica
- Figura 8 – Classificação da amostra de instrumentos de acordo com o país de filiação acadêmica do primeiro autor.....
- Figura 9 – Número de instrumentos agrupados de acordo com a proposta de mensuração apresentada por eles.....
- Figura 10 – Porcentagem das dimensões de espiritualidade encontradas nos itens dos instrumentos.....

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos mais citados, segundo <i>Web of Science</i> e <i>Google Scholar Citations</i>	
Tabela 2 - Livros mais citados, segundo <i>Google Scholar Citations</i>	
Tabela 3 – Dimensões da espiritualidade.....	31
Tabela 4 - Exemplificação da maneira de classificar os itens dos instrumentos.	
Tabela 5 - Exemplos de itens dos instrumentos considerados como ocorrência para cada uma das dimensões de espiritualidade.....	

RESUMO

Sena MAB. *Conceitos de espiritualidade e instrumentos de mensuração: uma visão panorâmica* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2021.

Objetivo: Investigar as definições de espiritualidade e os instrumentos de sua mensuração na área da saúde, identificando suas principais dimensões e propondo uma estrutura que operacionalize a compreensão desse conceito.

Métodos: Foi realizado um levantamento etimológico sobre os termos “espírito” e “*spirit*” e duas revisões sistemáticas da literatura, uma que buscou as definições e outra, os instrumentos de mensuração de espiritualidade, publicados em periódicos científicos. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed e nas referências bibliográficas dos artigos encontrados na base de dados, seguidas de seleção segundo os critérios de elegibilidade.

Resultados: No levantamento etimológico foram encontrados 9 termos associados a “espírito”, agrupados por proximidade semântica. Na revisão sobre definições, de um total de 493 artigos encontrados, 166 foram incluídos na análise final, mostrando que existe um grande corpo de literatura científica propondo e analisando definições de espiritualidade. Nestes artigos, foram identificadas 24 dimensões da espiritualidade, sendo que as mais frequentes estão relacionadas à sensação de “conexão” e ao “sentido da vida”. A espiritualidade foi descrita como um “aspecto humano” e “individual”. Essas descobertas nos levaram a propor uma representação de estrutura conceitual que explicita as relações entre as dimensões ligadas ao conceito de espiritualidade. Na revisão sobre os instrumentos de mensuração, um total de 481 instrumentos foi encontrado, dos quais 81 foram incluídos na análise final,

entre instrumentos voltados para a abordagem na prática clínica e na pesquisa. As dimensões de espiritualidade mais acessadas foram “experiências”, “práticas” e “crenças”, seguidas pelas dimensões de conexão com o “divino” e com “outros/comunidade”. **Conclusões:** Há uma pluralidade de conceitos de espiritualidade que não refletem diretamente o que é avaliado pelos instrumentos, já que esses, em sua maioria, trazem a perspectiva ocidental e cristã; assim não foi encontrado um instrumento que avalie todas as dimensões de espiritualidade levantadas. O olhar segmentado para esses instrumentos também permite avaliar uma possível necessidade de criar outras formas de mensuração, para abranger as dimensões ainda não abordadas. Espera-se que o presente trabalho auxilie um melhor entendimento da complexidade desse tema, onde avanços são desejáveis haja vista a relevância que tem adquirido para o cuidado integral em saúde.

Descritores: Espiritualidade; Religião; Religião e medicina; Religião e ciência; Integralidade em saúde; Literatura de revisão como assunto.

ABSTRACT

Sena MAB. *Concepts of spirituality and measurement instruments: an overview* [dissertation]. São Paulo: “Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo”; 2021.

Objective: To investigate the definitions of spirituality and the instruments for its measurement in the health area, identifying its main dimensions and proposing a framework that operationalizes the understanding of this concept. **Methods:** An etymological survey was carried out on the terms “espírito” and “spirit” and two systematic literature reviews, one that sought definitions and the other, the instruments for measuring spirituality, published in scientific journals. Searches were performed in the PubMed database and in the bibliographic references of the articles found in the database, followed by selection according to the eligibility criteria. **Results:** In the etymological survey, 9 terms were found associated with “spirit”, grouped by semantic proximity. In the review of definitions, from a total of 493 articles found, 166 were included in the final analysis, showing that there is a large body of scientific literature proposing and analyzing definitions of spirituality. In these articles, 24 dimensions of spirituality were identified, the most frequent being related to the feeling of “connection” and the “meaning of life”. Spirituality was described as a “human aspect” and “personal”. These discoveries led us to propose a framework that explains the relationships between the dimensions linked to the concept of spirituality. In the review of measurement instruments, a total of 481 instruments were found, of which 81 were included in the final analysis, among instruments aimed at addressing clinical practice and research. The most accessed dimensions of spirituality were “experiences”, “practices” and “beliefs”, followed by the dimensions of connection with the

“divine” and with “others/community”. **Conclusions:** There is a plurality of concepts of spirituality that do not directly reflect what is evaluated by the instruments, as these, for the most part, bring a Western and Christian perspective; thus, an instrument that assesses all the dimensions of spirituality raised was not found. The segmented look at these instruments also allows us to assess a possible need to create other forms of measurement, to cover dimensions that have not yet been addressed. It is hoped that the present work will help to better understand the complexity of this topic, where advances are desirable, given the relevance it has acquired for integral health care.

Descriptors: Spirituality; Religion; Religion and medicine; Religion and science; Integrality in health; Review literature as topic.

1. INTRODUÇÃO

A área da espiritualidade/religiosidade (E/R) já se consagrou como um tópico de importância no conhecimento humano pela sua influência na saúde física, mental e social. Apesar dessa relevância, controvérsias permanecem quanto à sua definição. A construção desse conhecimento inicia-se com a interface entre ciências sociais e biológicas, que agrega uma importante perspectiva do estado da arte a partir do contexto histórico, de pesquisas e publicações atuais, de investigações acerca dos instrumentos de mensuração voltadas para os construtos e definições de espiritualidade, e a consideração das dinâmicas da espiritualidade nas religiões e em sua inserção cultural, direcionando para o foco de atuação que é E/R na saúde; dessa forma percorreremos nossa introdução.

1.1 Espiritualidade e Ciências

O interesse humano em compreender os fenômenos da natureza e sua relação de causalidade vem, desde a pré-história, sendo permeado por dimensões culturais, subjetivas e, muitas vezes, transcendentais (1). Essas tentativas de captura e entendimento levaram, ao longo dos séculos, ao desenvolvimento das religiões, da filosofia e da ciência. O fazer e saber científicos podem ser classificados, em bases epistemológicas e metodológicas, entre ciências naturais e ciências sociais (2).

Em linhas gerais, as ciências naturais constituem o estudo de eventos que se sucedem de forma sistêmica, sendo passíveis de serem isolados e

reproduzidos em situações laboratoriais, havendo uma separação clara entre o objeto de estudo e o investigador. As ciências sociais buscam estudar eventos inerentes aos acontecimentos humanos, cujas causas e as motivações são múltiplas (3).

A intersecção entre esses dois campos de conhecimento é fundamental para investigar a espiritualidade e suas relações com a saúde, a fim de evitar reducionismos com a perda da multiplicidade de fatores que a englobam e que tornam a espiritualidade um tema interdisciplinar (4,5).

Nas ciências sociais, a espiritualidade vem sendo discutida de duas formas: 1- como um fenômeno que possui categorias próprias e; 2- como uma propriedade de conferir certa qualidade “espiritual” àquilo com que se relaciona (6). Já nas ciências naturais, especificamente na área da saúde, temos a espiritualidade como um dispositivo de experiências que podem ter influência no bem-estar físico, mental e social (7).

1.2 Espiritualidade, Religiosidade & Saúde

O conceito de saúde vem se modificando ao longo do tempo, refletindo a conjuntura social, econômica, política e cultural (8). Olhar para essas dinâmicas nos permite perceber as relações complexas que moldam o que entendemos por saúde na contemporaneidade.

1.2.1 Histórico

As formas de cuidado de diferentes culturas, anteriores à atual medicina baseada em evidências, consideravam a integração dos aspectos físicos e imateriais. Tal ligação pode ser observada em sistemáticas do Antigo Oriente que combinavam religião e cura, como no Egito, Babilônia, Índia e China, além de nas sociedades ameríndias, que em sua organização possuíam o xamã ou pajé como ‘médico’ e intermediário das forças sensíveis da natureza e dos antepassados, conhecedor das causas das doenças e de seus tratamentos (9).

No Egito antigo, a visão do ser humano era constituída de alma, corpo, “duplo” e centelha do fogo divino. Sendo assim, o cuidado, até mesmo no momento da morte, com o processo de mumificação, se desenvolvia com foco tanto no material quanto no aspecto imaterial (10).

Práticas como a trepanação, observada desde tempos pré-históricos, foram realizadas muitas vezes em casos de dores de cabeça, epilepsia e outros, pela crença em se retirar os maus espíritos que habitariam o corpo do paciente, levando-o ao sofrimento (8,11).

Durante grande parte da Idade Média houve grande influência da Igreja sobre as práticas de saúde. O padre-médico era uma figura comum, principalmente a partir da Ordem dos Padres Beneditinos, muito graças ao preceito da moral cristã do “cuidado com os pobres e com os doentes” (12).

O entendimento e a importância da religião passaram por transformações ao longo da história, de sua definição etimológica (do latim, substantivo, *religio* – “culto, prática religiosa, cerimônia”) às diferentes definições funcionais. Assim, a religião é entendida desde como fonte de respostas e sentido às questões

existenciais, integrando pessoas em grupos e instituições, a como forma de legitimação política e organização social, a exemplo do que ocorre no sistema de castas indiano (13).

Dos mosteiros, o conhecimento sobre a ocorrência de doenças e formas de tratamento foi gradativamente se desenvolvendo de forma laica, até que, em meados do século XV, o pensamento renascentista rompeu com o pensamento teocêntrico do período medieval, abrindo campo para a revolução científica. Com o surgimento da ciência moderna, os dogmas religiosos foram dando lugar à ascensão da postura investigativa e empirista; assim, o sobrenatural foi sendo gradativamente negado, criando o binômio ciência *versus* religião, em um movimento de secularização, *i.e.*, de perda da força da religião na vida dos indivíduos, podendo ser observada principalmente em alguns países da Europa (14).

Atualmente a ciência ocupa um lugar que se sobrepõe à religião em diferentes aspectos, como na explicação da origem da vida e do mundo e na produção de sentido do que é necessário para uma boa vida, com recomendações de práticas que favorecem a saúde física e mental, como exercícios, certos tipos de alimentação etc. Porém, há sinais de reconciliação, ao observar através do rigor científico o reconhecimento da importância das crenças, práticas e experiências espirituais e/ou religiosas para a manutenção do bem-viver.

1.2.2 Contexto atual

Em 1946, o conceito proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), implicando o reconhecimento do direito à saúde e da obrigação do Estado na promoção e proteção da saúde, afirma que “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (15). Entretanto, uma resolução da 101ª sessão da Assembleia Mundial de Saúde, em 1984, sugeriu uma modificação do conceito de saúde da OMS, com a inclusão de uma dimensão não-material ou espiritual de saúde, fazendo com que o conceito passasse a ser refletido como “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social” (16,17).

Recentes recomendações de organizações internacionais reforçam a relevância do desenvolvimento do tema, como a *Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations*, dos Estados Unidos, sobre a presença desse tópico na formação dos profissionais de saúde, principalmente àqueles voltados para saúde mental (18).

Nas escolas médicas dos Estados Unidos da América, as disciplinas ministradas sobre o tema têm crescido exponencialmente, sendo um dos principais objetivos esclarecer sobre as crenças, valores e práticas dos pacientes e sobre como realizar a promoção do cuidado com competência cultural (19).

Nas práticas de enfermagem, o olhar para a espiritualidade do paciente já é considerado oficialmente desde 1978, com a inclusão do diagnóstico de enfermagem “sofrimento espiritual” na taxonomia da *NANDA-I (The North American Nursing Diagnosis Association International)* que categoriza e padroniza o diagnóstico de enfermagem (20).

Na 67ª Assembleia Mundial de Saúde, em 2014, a definição de cuidados paliativos proposta pela OMS também adiciona a dimensão espiritual como uma das competências a serem abordadas pelo profissional de saúde, através do suporte e endereçamento às necessidades espirituais, e também do provimento de alívio ao sofrimento espiritual (21,22). Especificamente para os cuidados paliativos de pacientes com diagnóstico de câncer, há diretrizes propostas pela *American Society of Clinical Oncology* onde referências ao cuidado espiritual também são apresentadas (23).

Na última atualização da 'Diretriz de Prevenção Cardiovascular', da Sociedade Brasileira de Cardiologia, há recomendações para abordagem em espiritualidade associadas a níveis de evidências que incluem o rastreamento e avaliação da religiosidade e espiritualidade do paciente, e recomendação de práticas como meditação e técnicas denominadas fortalecimento espiritual, como o perdão (24).

Observa-se que uma das áreas de maior desenvolvimento da E/R tem sido a psiquiatria. Um marco importante foi o posicionamento da *American Psychiatric Association*, ao inserir em 1994, a partir da quarta versão de seu Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-IV (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*), a categoria diagnóstica "problemas religiosos ou espirituais", validando esse tema dentro do atendimento psiquiátrico. A definição de "problemas religiosos ou espirituais" publicada no manual inclui a perda ou questionamento da fé, e conversão para outra fé (25). Essa mesma instituição publicou, em 2014, um manual sobre como líderes religiosos podem apoiar pessoas com problemas de saúde mental.

A *World Psychiatric Association*, desde 2003, possui uma seção denominada “*Section on Religion, Spirituality and Psychiatry*” que busca incentivar e acelerar a pesquisa, teoria e prática na área de religião, espiritualidade e psiquiatria e áreas afins; facilitar a divulgação de dados sobre questões religiosas e espirituais; desenvolver e estimular programas e cursos de educação e formação, a fim de aprimorar conhecimentos, habilidades e atitude profissional em relação à religião e espiritualidade na prática psiquiátrica (26). Em 2015, publicaram uma declaração de posição sobre espiritualidade e religião em psiquiatria onde as recomendações para a prática de psiquiatras apontam necessidades de aprofundamento nesta área (27).

Ainda mais pioneira, desde 1999, a *Royal College of Psychiatrists* no Reino Unido, possui um grupo voltado para o tema chamado “*Spirituality and Psychiatry Special Interest Group*” cujos objetivos são descritos como ajudar psiquiatras a compartilhar experiências e explorar a espiritualidade em saúde mental, aumentar o conhecimento em pesquisa que relaciona espiritualidade com melhor saúde e ampliar o levantamento do perfil de espiritualidade no atendimento ao paciente (28). Esse grupo também realizou uma publicação com seu posicionamento, afirmando o valor da E/R como parte de uma boa prática clínica, e breve recomendações para a realização dessa abordagem (29).

No contexto brasileiro, a Associação Brasileira de Psiquiatria também possui uma comissão de “Estudos e Pesquisa em Espiritualidade e Saúde Mental”, que conta com membros de diversas partes do país (30). Em termos de publicações, vale destacar o suplemento dedicado à Espiritualidade e saúde, que possui mais de 250.000 acessos na base de dados do Scielo, realizado pela Revista de Psiquiatria Clínica (*Archives of Clinical Psychiatry*), editada pelo Departamento

e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) (31).

No Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP o interesse pelo tema levou ao surgimento inicialmente do Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos (NEPER) no ano 2000 que, 8 anos depois, passa a se chamar Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER). Atualmente, as iniciativas ligadas ao ProSER se voltam à promoção da abordagem da E/R de diferentes formas, como por exemplo: aplicação da anamnese espiritual aos pacientes do Instituto; divulgação de conteúdos tanto para o público em geral como especificamente para profissionais de saúde, proporcionando ferramental teórico e prático para complementar sua formação; e a realização de pesquisas que buscam investigar as relações da E/R com a saúde, como apresentado por este trabalho (32).

Nesse contexto, vários questionamentos podem ser levantados: como a área da saúde vem demarcando o que é religioso e o que é espiritual? Que critérios são utilizados para definir quais experiências são normais e quais são patológicas? Que características de espiritualidade poderiam ser consideradas positivas ou, ao contrário, deletérias à saúde? Consoante, vemos que esse campo de pesquisa está em desenvolvimento e que, com seu crescimento ano a ano, há um aumento no número de evidências que demonstram o impacto da espiritualidade na saúde (33–35).

1.2.3 Pesquisas & Publicações

Diversos estudos clínicos epidemiológicos, em grandes universidades do Brasil e do mundo, têm buscado identificar associações entre espiritualidade com aspectos e desfechos de saúde.

Para termos um cenário das publicações, na base de dados *Pubmed*, numa busca com os unitermos (*spiritual* AND health*) em junho de 2021, foram encontrados 14.979 artigos. Analisando o número de publicações por ano, encontramos uma curva progressiva, desde o ano de 1910 com apenas 1 artigo, passando para 22 artigos em 1980, 51 artigos em 1990, até a chegada em 2020 com 1451 artigos, como podemos observar no gráfico abaixo (igura 1).

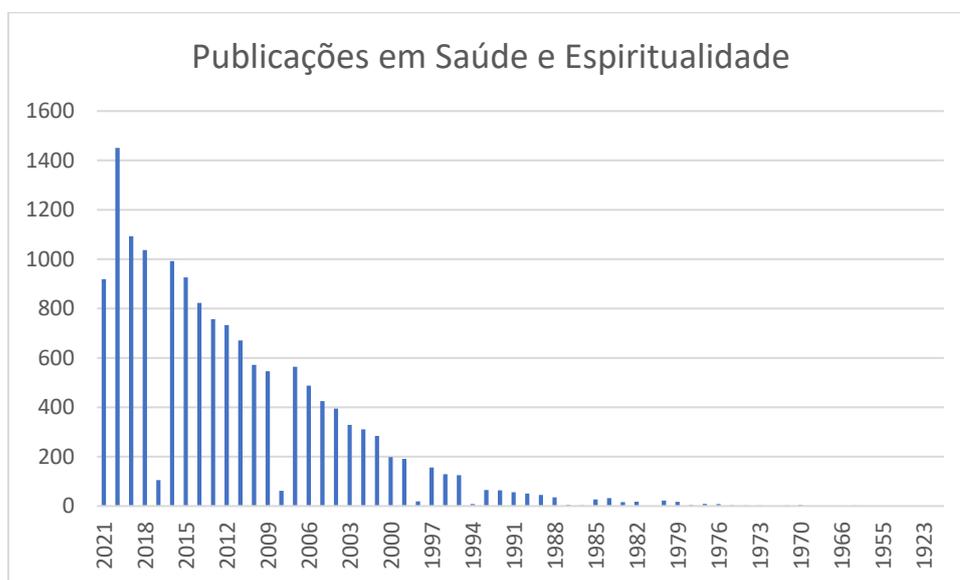


Figura 1 – Panorama no número de publicações ano a ano no *Pubmed* com a expressão booleana (*spiritual* AND health*) de 1910 a 2021.

Observa-se que muitos estudos fazem o uso predominante da expressão “espiritualidade/religiosidade” (E/R), utilizando uma proposta híbrida e

sobreposta que não favorece a diferenciação do que resulta da religiosidade e do que resulta da espiritualidade, tanto em efeitos positivos quanto negativos.

As evidências encontradas apontam que a dimensão E/R está relacionada à redução do uso de substâncias, redução nos níveis de violência, menor taxa de suicídio, menor prevalência de depressão e ansiedade, melhora da dor, menos hospitalizações, melhor enfrentamento da doença, melhor adesão ao tratamento e menores taxas de mortalidade (36–43).

Apesar dessas evidências, os mecanismos fisiológicos pelos quais a E/R influencia na saúde ainda não foram bem esclarecidos. Sabe-se que há uma regulação comportamental relacionada às crenças religiosas/espirituais que influenciam em decisões relacionadas à saúde, como no consumo de álcool e tabaco, que poderiam atuar como fator protetor contra doenças cardiovasculares, por exemplo (44,45).

A busca pelas bases biológicas da E/R também se volta para o campo neurocognitivo, o qual aponta, por exemplo, que áreas cerebrais temporais foram associadas a visões religiosas e experiências de êxtase, além de mecanismos *top-down* no córtex cingulado anterior e no córtex pré-frontal medial que podem estar envolvidos na aquisição e manutenção de crenças no transcendente (46,47). Outros estudos têm observado indícios que sugerem que as crenças religiosas podem estar associadas à herança genética (48).

Além da importância clínica da E/R que vemos em diferentes trabalhos, relatos apontam que os pacientes desejam que seus médicos abordem a espiritualidade, sendo acompanhados por dados indicando que médicos e enfermeiros consideram importante integrar este aspecto em sua prática (49).

1.3 Instrumentos de mensuração da E/R

Para avaliar a espiritualidade e mensurar sua associação com os resultados em saúde, foram desenvolvidos muitos instrumentos quantitativos que buscam analisar tanto a espiritualidade de modo geral como seus atributos específicos, relevantes ao campo da saúde.

Alguns desses atributos são apresentados abaixo:

- Bem-estar espiritual – senso de propósito de vida e satisfação, ou também senso de bem-estar na relação com um Poder Superior (50). Para Gomez e Fisher (51), bem-estar espiritual reflete a extensão em que as pessoas vivem em harmonia nos relacionamentos consigo mesmas, com os outros, a natureza e Deus (ou outro ser transcendental).
- *Coping* (Enfrentamento) Religioso/ Espiritual - uso de crenças e práticas de E/R para facilitar a solução de problemas e prevenir ou aliviar as consequências emocionais negativas de circunstâncias de vida estressantes (52).
- Cuidado Espiritual - possui diferentes significados, desde estar atento e promover as condições que permitam ao paciente manter suas práticas de E/R quando está no ambiente hospitalar, como também pode ser entendido como ofertar ajuda ao paciente para encontrar um significado para a doença pela qual está passando, entre outros (53).
- Necessidades Espirituais - se refere a algo desejado pelo indivíduo para promover significado à sua vida (por exemplo, dar e receber afeto; experienciar o transcendente) (50).

- Saúde Espiritual – harmonia em si mesmo através da inter-relação do corpo, mente e espírito, e em termos de relacionamento com os outros e com o divino (54).
- Sofrimento Espiritual - capacidade prejudicada de experimentar e integrar significado e propósito na vida por meio da conexão do indivíduo consigo mesmo, com os outros, com a arte, a natureza ou com um poder maior (55).
- Suporte Espiritual - fenômeno intrapessoal em que o indivíduo relata uma conexão profunda com o transcendente, que lhe influencia positivamente (50).

Apesar dessa exposição, os atributos de espiritualidade também são de difícil definição, pois há pontos de sobreposição entre eles e há variações culturais que podem alterar seu entendimento. Isso demonstra a necessidade de formas de avaliação desses aspectos de espiritualidade que se mostrem sensíveis aos diferentes entendimentos.

Além dos instrumentos voltados ao contexto de pesquisa, há alguns que se voltam para a prática clínica. A principal diferença entre eles é que os desenhados para pesquisa possuem respostas fechadas, psicométricas, como a Escala Likert, que analisa o nível de concordância com uma declaração a partir de categorias que variam simetricamente entre o “discordo completamente” e o “concordo completamente”, com uma correspondência numérica para cada categoria (56).

Diferentemente, no contexto da clínica são utilizados instrumentos com perguntas abertas e norteadoras, onde o paciente pode discorrer sobre o que a

indagação lhe trazer. A abordagem da espiritualidade do paciente na clínica pode ocorrer em três fases distintas (57):

- Rastreamento Espiritual (*spiritual screening*): ocorre por meio de uma pergunta simples para determinar se há uma crise espiritual que necessite acionar um “especialista” em cuidado espiritual (58).
- Levantamento da História Espiritual: através de perguntas estruturadas, busca-se entender as práticas espirituais, necessidades e recursos que o paciente possui para lidar com situações difíceis. É uma exploração para compreender seu contexto religioso, espiritual e cultural (59).
- Avaliação Espiritual: processo mais extensivo, através da escuta ativa da história espiritual do paciente onde cria-se um espaço para surgimento de *insights* acerca de necessidades espirituais e recursos do paciente (60).

Para cada uma dessas fases, há instrumentos específicos que se propõem a auxiliar o profissional de saúde na abordagem, indicando a relevância desse conhecimento para proporcionar o cuidado integral em saúde (61).

Ainda assim, sabendo da característica pessoal que a espiritualidade possui, com representações muito particulares, é possível afirmar que a espiritualidade pode ser mensurada? Partindo do pressuposto afirmativo, quais são os indicadores de espiritualidade e quais desses indicadores são quantificáveis, passíveis de mensurar tanto entre pessoas religiosas, em sua variedade de afiliações, quanto em pessoas não religiosas? Para isso é basilar uma fundamentação na definição de espiritualidade.

1.4 Definições

Um ponto de partida para definir (e entender a definição) de termos é estudar suas raízes, sua genealogia, taxonomia. A taxonomia é o ramo da ciência voltada para nomeação (de animais, plantas, fenômenos) que se utiliza da construção de estruturas sistemáticas dos componentes que se relacionam de alguma maneira (62).

Um estudo taxonômico geralmente fornece a base sobre a qual diferentes abordagens podem ser tomadas em relação a um determinado objeto, uma vez que, ao dividir um problema em seus componentes e nomear corretamente cada um deles, nossa compreensão dos fenômenos pode ser alcançada. Nesse sentido, no processo de nomeação, a escolha do termo utilizado para se referir a um determinado objeto ou fenômeno pode ser autoexplicativa, evidenciando a importância de uma etimologia bem elaborada e bem delineada.

A palavra “espiritualidade” tem suas raízes no latim “*spiritus*”, que se traduz aproximadamente como “sopro de vida” – uma noção semelhante transmitida pelos termos “*ruah*”, no Antigo Testamento hebraico, e “*pneuma*”, no Novo Testamento grego – e que tem sido utilizada em diferentes contextos religiosos (21).

Historicamente, a compreensão da espiritualidade esteve ligada à expressão da religiosidade, mas considera-se hoje que religião e espiritualidade são dois conceitos diferentes relacionados a crença (63).

Religião pode ser definida como “*um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente (Deus, poder superior ou verdade / realidade última)*” (37). A

religiosidade pode ser descrita como “a forma como um indivíduo segue, vivencia ou pratica determinada religião” (37).

A religiosidade tem sido classificada como intrínseca ou extrínseca e organizacional ou não organizacional.

Em 1967, a proposta de “orientação religiosa” de Goldon Allport, da *Harvard University*, a descreve como ‘extrínseca’ quando o indivíduo se volta ao sagrado por meio de comportamentos religiosos que visam a benefícios exteriores, como status e segurança, por exemplo, e ‘intrínseca’ quando a busca do indivíduo segue uma harmonização de suas necessidades e crenças, vivenciando-as completamente. Em uma citação famosa do autor, “os extrínsecos usam sua religião enquanto os intrínsecos a vivenciam” (64).

Segundo Harold Koenig e Arndt Büssing, a partir do desenvolvimento da escala *Duke University Religious Index* (DUREL Index), considera-se que a religiosidade pode ser ‘organizacional’, quando relacionada à prática pública, social e institucional, como ao se participar de encontros religiosos; e/ou considerada ‘não organizacional’, quando relacionada à atividade religiosa privada e individual, como rezar, estudar as escrituras e assistir a programas de TV religiosos (65).

Já o termo espiritualidade possui seu primeiro registro de utilização remontando aos séculos XVII a XIX, a partir do encontro colonial dos europeus com o Oriente, cujas práticas observadas não se adequavam à noção de religiosidade cristã da época (66). Outro registro aponta que o termo “espiritualidade” também era utilizado com um cunho negativo para descrever formas de práticas religiosas subjetivas (67). Desde então, o termo tem ganhado

uma variedade de significados e até mesmo sendo aplicado a épocas antes de ele existir no repertório linguístico, anacronicamente.

Segundo Gall (68), as definições de espiritualidade são provavelmente determinadas por muitos fatores, incluindo herança religiosa, cultura, geração e nacionalidade.

1.4.1 Espiritualidade nas religiões

Diante da influência religiosa no entendimento da espiritualidade, torna-se útil um olhar para conceitos associados à noção de espiritualidade em algumas das religiões mais representativas no Brasil e no mundo.

Segundo o *Pew Research Center*, que conduz pesquisas demográficas mundiais, em 2010 as denominações com maior representatividade no mundo foram, em ordem decrescente, cristianismo, islamismo, pessoas que se declaram sem afiliação, hinduísmo, budismo e religião tradicional (*folk religion* – denominação que se refere a religiões intimamente ligadas a um determinado povo, etnia ou tribo que frequentemente não possuem textos sagrados ou credos formais, como, por exemplo, as religiões tradicionais africanas e as aborígenes australianas) (69).

No Brasil, segundo o censo de 2010, a distribuição da população por grupos religiosos foi, em ordem decrescente, de católicos romanos, seguido por evangélicos pentecostais/neopentecostais (refere-se às igrejas Assembleia de Deus, Congregação Cristã, O Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Casa de Benção, Deus é Amor, entre outras), sem religião, evangélicos de missão (refere-se às igrejas luterana, presbiteriana,

metodista, batista, congregacional, adventista, entre outras), outras religiosidades, espíritas e evangélicos não determinados (70).

Diante desse pluralismo, a busca pelo entendimento da espiritualidade para cada um desses grupos religiosos ocorre de maneira ampla, já que cada um deles possui diferenças internas e subdivisões. Para o presente trabalho optou-se pela investigação organizada em religião católica, protestante, islâmica, hindu, budista, espírita e religião tradicional, além de aqueles que se declaram sem religião.

Para o catolicismo, a espiritualidade é considerada uma energia interna, maior do que o ser e associada ao meio ambiente, indo além da dimensão temporal em direção a um poder superior, com um desfecho positivo, formando a totalidade do indivíduo (71). Espiritualidade também pode significar a forma como a vida religiosa é desenvolvida em grupos católicos; por exemplo, a espiritualidade franciscana busca Deus nas coisas simples da vida cotidiana, exercendo a humildade e a fraternidade por meio de atitudes de desprendimento e respeito a toda a criação e aos seres vivos (72). A espiritualidade carmelita faz da oração uma prática de contemplação de Deus, mas também uma inspiração para realizar atividades de amor ao próximo (73).

A espiritualidade protestante é um entendimento recente para este grupo, tendo sido apresentada por teólogos como o objetivo dessa religiosidade. Está ligada à concepção subjetiva da religião, como um caminho pautado por valores morais que incorpora a aproximação pessoal com o divino, através do Espírito Santo, e direciona ações na vida prática, como promover ajuda aos outros (74,75).

Para o Islã, a espiritualidade é o aspecto sublime da existência humana concedida a todos os humanos para que sigam o caminho da transcendência. Tal caminho possui níveis, que envolvem desde o ser humano nascer com saúde espiritual e, então, dependendo do seu grau de adesão à religião, avançar rumo à transcendência, culminando na proximidade com Deus (*Allah*). O Sufismo (ou *Tasawwuf*), um aspecto místico do Islã, é considerado uma forma de espiritualidade em que um líder espiritual ou colega transmite conhecimento espiritual a seus alunos (76,77).

Para o Espiritismo, espiritualidade está associada à existência de um espírito e sua sobrevivência após a morte, reencarnação, a lei de causa e efeito, a comunicação entre o mundo material e o espiritual por meio da mediunidade e a evolução progressiva – tanto intelectual quanto moralmente – dos Espíritos (78).

Para analisar a espiritualidade das religiões orientais, é interessante saber que não existe uma palavra para descrever "espiritualidade" em sânscrito, a língua em que o budismo e o hinduísmo se originaram (66).

A espiritualidade no Hinduísmo possui fortes valores baseados no universalismo e na tolerância, vinculados à própria identidade da nacionalidade indiana. O hinduísmo é conhecido como uma das religiões "*dharmicas*". *Dharma* é uma palavra sânscrita cujo significado está relacionado a um dever que sustenta a existência. Os modos de vida que transformam o indivíduo levando ao crescimento pessoal teriam alguma semelhança essencial entre todos os seres humanos; este ponto em comum entre as formas de cruzar os caminhos da vida é o *Dharma*. A espiritualidade hindu é então voltada para a vida prática - uma vida de *dharmas* é uma forma de exercer valores para que cada ação seja

construída com o melhor das habilidades de quem a executa, seguindo valores como a não violência (79,80).

A espiritualidade Budista, em seus diversos ramos, é uma conduta baseada em valores que levam gradativamente o ser humano, por meio de sua própria disciplina, ao desenvolvimento pessoal, compreendendo o sentido da vida e buscando a libertação do sofrimento (81)(82). Tal conceito se evidencia no pensamento do Dalai Lama, líder espiritual do budismo tibetano, de que espiritualidade são os valores e significados mais profundos pelos quais as pessoas agem, tendo como resultante o crescimento pessoal (83).

Nas religiões tradicionais, observa-se que a espiritualidade se relaciona com poderes mágicos e seres sobrenaturais que habitam aspectos da natureza, como solo e rio, existindo uma crença em um deus Todo-Poderoso com o poder de proteger e punir. Nesse contexto, a doença, por exemplo, geralmente é considerada algo muito concreto, podendo ser causada por um ente sobrenatural, o que torna comum o uso de amuletos, pequeno objeto que se acredita evitar o mal ou proporcionar o bem (84)(85).

A espiritualidade também pode ser expressa em pessoas não religiosas, agnósticos e ateus (86)(87). Sem levar em conta o transcendente ou a divindade, a espiritualidade no ateísmo é sugerida como baseada em uma moral da razão prática, onde as pessoas desejam o bem de todos, e pode ser chamada de “espiritualidade laica” segundo o pensador contemporâneo Luc Ferry (88). Por outro lado, na visão de André Comte-Sponville, filósofo ateu e estudioso do tema, espiritualidade no ateísmo é a vida do espírito, sendo o espírito uma força, um ato. Não há negação da existência do absoluto, mas sim de sua personalidade, nega-se que o absoluto seja deus. Para o autor, somos confrontados com o

infinito, com o absoluto por meio da própria natureza, portanto não há necessidade de transcendência ao imaterial; espiritualidade estaria na experimentação de abertura ao absoluto, algo que existe independentemente de qualquer condição, relação ou ponto de vista (89).

1.4.2 Espiritualidade na Saúde

A espiritualidade apresenta muitas controvérsias em suas definições na área da saúde, sendo as principais divergências polarizadas entre definições estreitas e abrangentes.

A definição mais restrita coloca a espiritualidade como muito semelhante à religiosidade, incluindo apenas o que está relacionado ao sagrado, ao divino, ao transcendente. Este conceito de espiritualidade pode se confundir, embora não necessariamente, com o desenvolvimento de práticas religiosas ou com a formação de comunidades religiosas (37).

O outro conceito, mais abrangente, considera espiritualidade como um aspecto dinâmico e intrínseco da humanidade que busca sentido e o transcendente, podendo incluir vivências com a natureza, as relações sociais e o sagrado, entre outros. É expresso por meio de crenças, valores, práticas (90).

O principal argumento contra a definição restrita de espiritualidade é o fato de que ela é muito dependente de experiências religiosas; contra a definição abrangente está o fato de não ser muito diferente de outros construtos, como o bem-estar psicológico, levando a um problema tautológico. Assim, observa-se a necessidade de expandir o debate dualista atual sobre o que é espiritualidade.

Apesar de toda a importância que o tema galgou no campo da saúde, vemos que as definições não são consensuais e possuem problemas por diferentes razões, alguns dos quais já aqui mencionados, como as barreiras culturais, significados distintos nos contextos religiosos e escassez de estudos etimológicos. A área evolui exponencialmente, porém sem alicerces sólidos promovidos por uma compreensão de espiritualidade que abarque as diferenças culturais, sem suprimi-las. Destacando essa necessidade, desenvolver uma estrutura que organize visualmente a complexidade do conceito em suas múltiplas dimensões é fundamental.

Com relação aos instrumentos, nossa hipótese é que esses podem estar medindo construtos diferentes, ao utilizarem definições distintas sobre o que é espiritualidade, levando a conclusões que muitas vezes não são adequadamente comparáveis. Assim, a presente pesquisa se propõe a identificar primeiramente quais são os construtos do conceito de espiritualidade que estão sendo considerados no contexto da saúde e, então, quais desses estão sendo mensurados pelos instrumentos que se propõe a tal, organizando tais construtos numa estrutura epistemologicamente coerente.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO PRIMÁRIO

Construir uma estrutura conceitual com as dimensões de espiritualidade no campo da saúde, a fim de prover uma visão panorâmica para identificar como esse conceito tem sido entendido e mensurado neste campo.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Revisão das definições de espiritualidade disponíveis na literatura e mapeamento das dimensões que a compõe;
- Revisão dos instrumentos de mensuração da espiritualidade disponíveis na literatura, com abordagem voltada tanto à pesquisa em saúde quanto à prática clínica;
- Discriminação das dimensões de espiritualidade abordadas nos instrumentos de mensuração.

3. MÉTODOS

O presente estudo realizou um levantamento etimológico para a estruturação taxonômica dos termos “espírito” e “*spirit*” e duas revisões sistemáticas, sendo uma sobre as definições de espiritualidade e outra sobre seus instrumentos de mensuração. Este tipo de revisão consiste em uma pesquisa retrospectiva que se utiliza de uma ou mais fontes de dados existentes na literatura para, através de critérios de elegibilidade, responder a uma pergunta específica, avaliar a situação atual e incitar novos estudos. Ambas as revisões seguiram critérios do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*), diretrizes internacionais para o desenvolvimento adequado desse método de pesquisa.

3.1 Etimologia

Foi feito um levantamento etimológico, de definições e sinônimos, para as palavras “*spirit*” ou “espírito” através de dicionários de significado nas línguas português-inglês, inglês-inglês, português-português e português-grego, dicionários etimológicos português-português e latim-inglês, dicionários de sinônimos português-português e inglês-inglês, e um dicionário internacional de idiomas, que faziam parte do acervo da biblioteca Florestan Fernandes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo, maior acervo de dicionários da Instituição, no período de julho de 2018 (62,91–102).

Os conceitos ou definições que se repetiram com maior frequência foram destacados. Esses conceitos foram agrupados de acordo com as relações semânticas de equivalência e pela similaridade de sua natureza; assim, por exemplo, “fantasma”, foi agrupado como “entidade sobrenatural” junto a “espíritos da natureza”, “demônio”. Definimos aqueles que não se aplicavam ao escopo do estudo para excluí-los.

3.2 Definições

Com o objetivo de fazer um levantamento das definições de espiritualidade desenvolvidas e utilizadas em publicações de saúde foi realizada uma revisão sistemática baseada na declaração PRISMA de orientação para revisões sistemáticas e meta-análises (103).

3.2.1 - Critérios de elegibilidade

Os seguintes critérios foram aplicados para incluir os estudos nesta revisão:

- 1- Artigos que abordassem o conceito ou definição de espiritualidade (apresentando novas propostas de definições na área da saúde ou que se propuseram a analisar definições já existentes na literatura, operacionalizando-as);
- 2- Publicações em um sentido amplo (cartas ao editor, editoriais, ensaios de opinião, estudos observacionais) e;
- 3- nenhuma restrição de idioma ou data foi aplicada.

Os critérios de exclusão foram: 1- artigos que não estavam disponíveis na íntegra; 2- artigos não relacionados à definição de espiritualidade e; 3- artigos que não apresentavam um novo conceito ou definição operacional sobre espiritualidade.

3.2.2 Fontes de referências bibliográficas

Para o levantamento de artigos, foi avaliado:

- banco de dados do Pubmed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>, acesso em 15/08/2021), considerada uma ferramenta de busca da base de dados científicos com maior abrangência nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, desenvolvida pela *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) da *National Library of Medicine* (NLM) (104).
- Listas de referências bibliográficas dos artigos obtidos via Pubmed

3.2.3 Estratégia de pesquisa

A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, considerando todos os artigos listados até 1º de outubro de 2020, com a expressão booleana “*spirituality [title] AND (concept OR definition)*” e utilização de listas de referências dos artigos.

3.2.4 Seleção de estudos

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas:

Etapa 1: Todas as referências na base de dados PubMed foram rastreadas usando a expressão booleana descrita acima; registros adicionais foram identificados por meio das listas de referências dos artigos obtidos. As duplicatas foram excluídas usando o software *Endnote*. A elegibilidade foi determinada com base no título e/ou resumo. Todos os artigos incluídos na fase 1 seguiram para a fase 2.

Etapa 2: Os artigos foram lidos na íntegra, com foco nos critérios de elegibilidade e na avaliação das características do artigo (autores, ano de publicação, número de citações, idioma) e da definição (discursiva ou em tópicos, recém-proposta, definição operacional ou citação). Artigos que apenas citaram definições de outros autores foram excluídos. Mesmo artigos que foram excluídos pelas condições acima relatadas tiveram suas listas de referências utilizadas como fonte secundária.

Etapa 3: Todas as definições de espiritualidade encontradas foram analisadas, buscando identificar os elementos componentes das dimensões conceituais por elas apresentadas.

3.2.5 Processo de Coleta de Dados

As dimensões conceituais foram identificadas pelo uso de expressões ou termos que foram repetidos e/ou carregaram um significado semelhante entre as diferentes definições, por exemplo: as expressões “*these dimensions of spirituality are applicable to all human beings*” e “*spirituality refers to a fundamental aspect of humanity*” são parte de diferentes definições de espiritualidade e foram classificadas como “dimensão humana” (105,106).

Foi estabelecida uma pontuação para quantificar o uso de um determinado termo/expressão, sendo que cada utilização correspondia a um ponto. A soma do número de pontos foi transformada em porcentagem, sendo 166 correspondente a 100%, já que 166 foi o número total de definições analisadas. Todas as definições utilizadas podem ser encontradas no Anexo A. Os termos que não apareceram ao menos em 3 definições foram excluídos, por corresponderem a menos de 2% de aparecimento nas definições.

3.3 Instrumentos

Com objetivo de fazer um levantamento sobre os instrumentos de espiritualidade desenvolvidos e utilizados na área da saúde, foi realizada uma revisão sistemática baseada na declaração PRISMA de orientação para revisões sistemáticas e meta-análises (103).

3.3.1 Critérios de elegibilidade

Os seguintes critérios foram aplicados para incluir os estudos:

- 1 - artigos de revisão;
- 2 - artigos sobre instrumentos de mensuração e/ou avaliação clínica da espiritualidade;
- 3 - artigos sobre instrumentos de mensuração e ou/ avaliação clínica de pelo menos algum atributo relacionado a espiritualidade, como sofrimento espiritual, cuidado espiritual, bem-estar espiritual e necessidades espirituais de pacientes;

4 - nenhuma restrição de idioma ou data foi aplicada.

Os critérios de exclusão foram: 1- artigos que não estavam disponíveis na íntegra e; 2- artigos cujo objetivo não era voltado aos instrumentos de mensuração e avaliação da espiritualidade em pacientes.

3.3.2 Fontes de referências bibliográficas

Para o levantamento de artigos, foi novamente utilizado o banco de dados Pubmed, pelas razões já explicitadas acima no item 3.2.2.

3.3.3 Estratégia de pesquisa

A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, considerando todos os artigos listados até 30 de novembro de 2020, com a expressão booleana “(spirituality [title]) AND (questionnaire OR inventory OR scale OR index OR assessment OR instruments OR measur*) AND (review)”.

3.3.4 Seleção de estudos

Etapa 1: Todas as referências na base de dados PubMed foram rastreadas usando a expressão booleana descrita acima. As duplicatas foram excluídas usando o software *Endnote*. A primeira elegibilidade foi determinada com base no título e/ou resumo. Foram considerados e incluídos artigos que propuseram algum tipo de revisão sobre instrumentos de mensuração e/ou avaliação da espiritualidade ou de aspectos da espiritualidade. Foram excluídos aqueles cujo

formato não era de revisão e que estavam fora do tema. Todos os artigos incluídos na etapa 1 seguiram para a etapa 2.

Etapa 2: Os artigos foram lidos na íntegra, com foco nos critérios de elegibilidade, buscando identificar quais foram os instrumentos rastreados por essas revisões. Foram excluídos aqueles que não apresentaram análise de nenhum instrumento.

Etapa 3: Todos os artigos que apresentaram instrumentos de espiritualidade ou de seus aspectos, foram incluídos.

3.3.5 Processo de Coleta de Dados

Etapa 1: Os instrumentos encontrados nos artigos de revisão foram listados, cada um deles sendo avaliado para determinar quais eram específicos de espiritualidade *per se* e quais eram questionários voltados a mensurar outra ocorrência (por exemplo: questionários de qualidade de vida que possuem itens de espiritualidade).

Foram excluídos os que não eram de fato questionários (por exemplo, uma escala visual como um termômetro para mensurar a angústia; um modelo para conduzir uma avaliação sem a estrutura de perguntas) e os questionários que não tinham como principal objetivo mensurar a espiritualidade ou seus aspectos (por exemplo, questionários de religiosidade, de qualidade de vida, de empatia, de significado de vida).

Etapa 2: Todos os instrumentos que se propunham a mensurar a espiritualidade foram incluídos. Foi feita uma busca para encontrar o artigo de validação ou desenvolvimento de cada instrumento (artigo original/seminal), assim como o instrumento na íntegra. Em casos em que foram encontradas mais de uma

versão do mesmo instrumento, foi considerada a versão mais recente revisada pelos proponentes. Foi realizada uma leitura mais criteriosa para levantamento das características dos artigos seminais dos instrumentos (autores, ano de publicação, país da instituição de origem dos autores) e qual o campo de aplicação do instrumento, se clínica ou pesquisa.

Foram excluídos aqueles instrumentos cuja avaliação não se destinava a pacientes (por exemplo, destinados a medir o conforto de profissionais ao abordar a espiritualidade); aqueles cujos itens não estavam disponíveis na íntegra; que eram traduções; que se repetiram; cujo nome estava incorreto; e/ou cujo artigo original de desenvolvimento ou validação não foi encontrado.

Os instrumentos foram agrupados quanto ao campo de aplicação, se clínico ou pesquisa, e suas questões foram avaliadas buscando expressões ou termos que já haviam sido identificadas como dimensões da definição de espiritualidade na Fase 2 dessa pesquisa.

Foi estabelecida uma pontuação para quantificar o uso de um determinado termo/expressão, sendo que cada aparecimento do termo correspondia a um ponto. A soma do número de pontos foi transformada em porcentagem para identificar a relevância de cada dimensão de espiritualidade nos instrumentos.

4.RESULTADOS

4.1 ETIMOLOGIA

Dentre os 13 dicionários utilizados, foram encontrados 10 significados com maior frequência de citação associados ao verbete “espírito” ou “*spirit*”:

- alma
- entidade sobrenatural
- porção imortal
- porção incorpórea
- porção imaterial
- sopro vital
- essência
- princípio encorajador
- líquido obtido pela destilação
- sinal diacrítico grego

Esses termos foram agrupados por proximidade semântica e incluídos conforme aproximação ao escopo deste estudo, sendo representados na Figura 2. Aquele que se afastou do escopo foi excluído e identificado na figura como “não se aplica”.

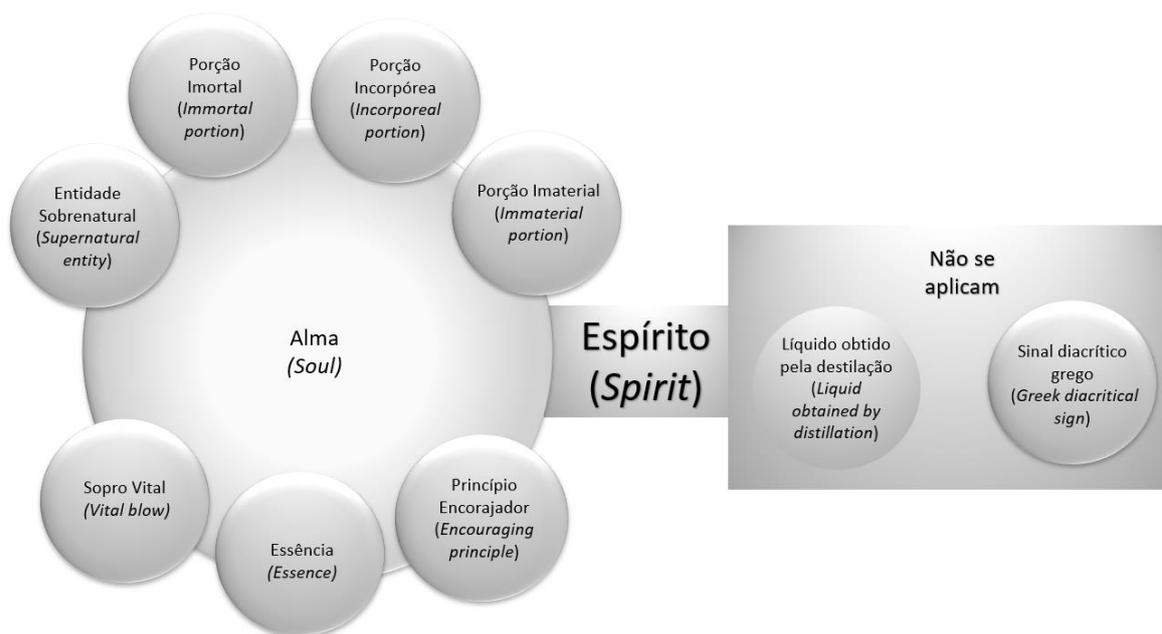


Figura 2 – Representação esquemática dos significados mais frequentes dos termos “espírito” e “*spirit*”. O círculo maior central contém o termo mais citado. Dentro do quadrado, os significados que não se aplicam ao presente trabalho.

Dentre os termos incluídos, “alma/ *soul*” foi o mais citado para descrever “espírito” e “*spirit*”. Dois agrupamentos foram associados a ele: um ligado à representação do que há de essencial, que se encontra no âmago de alguém (ou de alguma coisa) como um princípio encorajador, que produz sensação de vitalidade como um sopro (Fig. 2, eixo horizontal inferior); e o outro que pode se caracterizar como um ente sobrenatural, que vai além da matéria, do corpo, e que tangencia a imortalidade (Fig. 2, eixo horizontal superior).

4.2. DEFINIÇÕES

Foram encontrados 441 artigos na consulta *PubMed* e 54 registros adicionais identificados em fontes secundárias. Após a exclusão das duplicatas, um total de 493 artigos permaneceu para a primeira triagem. Destes, 277 foram aceitos para leitura na íntegra. Após a leitura do texto na íntegra, 111 artigos foram excluídos, restando um total de 166 artigos, a maioria em inglês, que foram incluídos na análise final quanto às definições de espiritualidade. Todas as definições de espiritualidade incluídas no presente trabalho se encontram no Anexo A. A Figura 3 resume as etapas da revisão sistemática. As Tabelas 1 e 2 apresentam, respectivamente, os artigos e livros mais citados em 3 de novembro de 2020, segundo *Web of Science* (<https://www.webofscience.com/wos/scielo/basic-search>, acesso em 03/11/2020) e *Google Scholar* (<https://scholar.google.com.br/>, acesso em 03/11/2020).

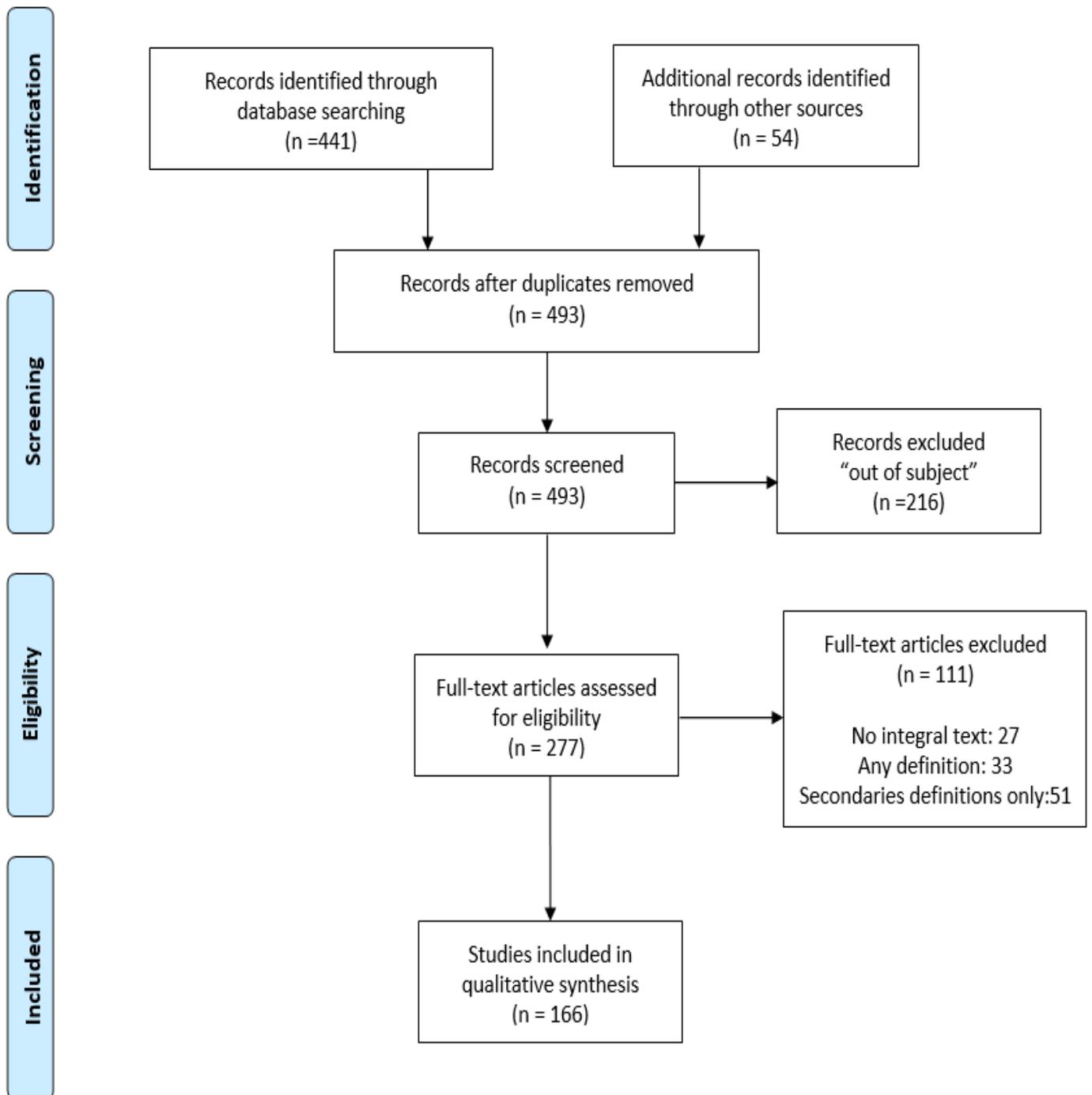


Figura 3 - Estratégia de busca PRISMA utilizada na fase sobre definições de espiritualidade

Tabela 1 - Artigos mais citados, segundo *Web of Science* e *Google Scholar*

Citations em 3 de novembro de 2020, encontrados no presente estudo

RANKING	Artigo	Ano	N. Citações Web of Science	N. Citações Google Scholar
1	Hill PC, Pargament KI. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality. Implications for physical and mental health research. <i>Am Psychol.</i> 2003 Jan;58(1):64-74. doi: 10.1037/0003-066x.58.1.64. PMID: 12674819.	2003	1129	3208
2	Puchalski C, Ferrell B, Virani R, Otis-Green S, Baird P, Bull J, Chochinov H, Handzo G, Nelson-Becker H, Prince-Paul M, Pugliese K, Sulmasy D. Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: the report of the Consensus Conference. <i>J Palliat Med.</i> 2009 Oct;12(10):885-904. doi: 10.1089/jpm.2009.0142. PMID: 19807235.	2009	574	1187
3	Anandarajah G, Hight E. Spirituality and medical practice: using the HOPE questions as a practical tool for spiritual assessment. <i>Am Fam Physician.</i> 2001 Jan 1;63(1):81-9. PMID: 11195773.	2001	288	870
4	Tanyi RA. Towards clarification of the meaning of spirituality. <i>J Adv Nurs.</i> 2002 Sep;39(5):500-9. doi: 10.1046/j.1365-2648.2002.02315.x. PMID: 12175360.	2002	274	845
5	Reed PG. Spirituality and well-being in terminally ill hospitalized adults. <i>Res Nurs Health.</i> 1987 Oct;10(5):335-44. doi: 10.1002/nur.4770100507. PMID: 3671781.	1987	236	718
6	Breitbart W. Spirituality and meaning in supportive care: spirituality- and meaning-centered group psychotherapy interventions in advanced cancer. <i>Support Care Cancer.</i> 2002 May;10(4):272-80. doi: 10.1007/s005200100289. Epub 2001 Aug 28. PMID: 12029426.	2002	220	561
7	Reed PG. An emerging paradigm for the investigation of spirituality in nursing. <i>Res Nurs Health.</i> 1992 Oct;15(5):349-57. doi: 10.1002/nur.4770150505. PMID: 1529119.	1992	198	614
8	Dyson J, Cobb M, Forman D. The meaning of spirituality: a literature review. <i>J Adv Nurs.</i> 1997 Dec;26(6):1183-8. PMID: 9429969.	1997	166	562
9	Chiu L, Emblen JD, Van Hofwegen L, Sawatzky R, Meyerhoff H. An integrative review of the concept of spirituality in the health sciences. <i>West J Nurs Res.</i> 2004 Jun;26(4):405-28. doi: 10.1177/0193945904263411. PMID: 15155026.	2004	142	370
10	Cook CC. Addiction and spirituality. <i>Addiction.</i> 2004 May;99(5):539-51. doi: 10.1111/j.1360-0443.2004.00715.x. Erratum in: <i>Addiction.</i> 2006 May;101(5):761. PMID: 15078228.	2004	118	399
11	McSherry W, Cash K. The language of spirituality: an emerging taxonomy. <i>Int J Nurs Stud.</i> 2004 Feb;41(2):151-61. doi: 10.1016/s0020-7489(03)00114-7. PMID: 14725779.	2004	104	277
12	Martsof DS, Mickley JR. The concept of spirituality in nursing theories: differing world-views and extent of focus. <i>J Adv Nurs.</i> 1998 Feb;27(2):294-303. doi: 10.1046/j.1365-2648.1998.00519.x. PMID: 9515639.	1998	102	331
13	Worthington EL Jr, Hook JN, Davis DE, McDaniel MA. Religion and spirituality. <i>J Clin Psychol.</i> 2011 Feb;67(2):204-14. doi: 10.1002/jclp.20760. PMID: 21108313.	2011	101	343
14	McSherry W, Cash K, Ross L. Meaning of spirituality: implications for nursing practice. <i>J Clin Nurs.</i> 2004 Nov;13(8):934-41. doi: 10.1111/j.1365-2702.2004.01006.x. PMID: 15533099.	2004	98	275
15	Newlin K, Knafel K, Melkus GD. African-American spirituality: a concept analysis. <i>ANS Adv Nurs Sci.</i> 2002 Dec;25(2):57-70. doi: 10.1097/00012272-200212000-00005. PMID: 12484641.	2002	93	291

Tabela 2 - Livros mais citados, segundo *Google Scholar Citations* em 3 de novembro de 2020, encontrados no presente estudo

RANKING	Livro	Ano	N. Citações Google Scholar
1	Koenig, H. G., McCullough, M., & Larson, D. B. (2000). Handbook of religion and health. New York: Oxford University Press.	2000	7245
2	Koenig H.G., King D. & Carson V. (2012) Handbook of Religion and Health. Oxford University Press, New York.	2012	7245
3	Stoll RI. (1989) The essence of spirituality. In: Carson VB, ed. Spiritual Dimensions of Nursing Practice. Philadelphia: Saunders.	1989	388
4	Koenig, H. G. (2005). Faith and mental health: Religious resources for healing (p. 44). Philadelphia and London: Templeton Foundation Press.	2005	300
5	Solomon R. (2002). Spirituality for the skeptic: The thoughtful love of life. New York: Oxford Univ. Press.	2002	233
6	O'Brien, M. E. (1982). The need for spiritual integrity. In H. Yura & M. B. Walsh (Eds.), Human needs and the nursing process (pp. 85-115). Norwalk, CT: Appleton-Century-Crofts.	1982	66
7	Colliton, M. A. (1981). The spiritual dimension of nursing. In I. L. Beland & J. Y. Passes (eds.), Clinical Nursing (4th ed.) (pp. 492-501) New York, NY: Macmillan.	1981	61
8	Renetzky L (1979) The fourth dimension: applications to the social services. In: Moberg D, ed. Spiritual Well Being. University Press of America, Washington: 215–28	1979	30
9	Walsh, R. (1999). Essential spirituality. The 7 Central Practices to Awaken Heart and Mind. New York: John Wiley	1999	22
10	Surbone, A., Konishi, T., & Baider, L. (2011). Spiritual issues in supportive cancer care. In I. N. Oliver (Ed.), The MASCC textbook of cancer supportive care (pp. 419-425). New York, NY: Springer	2011	3
11	Smeltzer, S., Bare, B., (1996). Brunner and Suddarth's Textbook of Medical–Surgical Nursing. Lippincott Raven Publishers, Philadelphia, PA.	1996	3

Foram encontradas 24 dimensões que compõem o entendimento de espiritualidade na saúde (Tabela 3).

Tabela 3 - Dimensões da espiritualidade e seus percentuais de ocorrência dentre as dimensões de espiritualidade analisadas.

CONNECTION/ RELATION	53,01%
MEANING/PURPOSE	51,80%
DIVINE/ GOD/ HIGHER POWER	39,75%
TRANSCENDENCE/IMMATERIAL	38,55%
OTHERS/ COMMUNITY/ RELATIONSHIP	37,95%
BELIEFS	29,51%
SELF CONNECTION	25,90%
NATURE CONNECTION	24,09%
VALUES	23,49%
INDIVIDUAL/PERSONAL	19,87%
EXPERIENCE	19,87%
PRACTICES/ BEHAVIOURS	18,67%
PEACE/ WELL-BEING	15,06%
HUMAN ASPECT	13,85%
POWER, FORCE, INNER ENERGY	13,85%
SACRED	12,04%
PERSONAL GROWTH	10%
IMANENCE	5,42%
SUPPORT/SUSTAING ELEMENT	5,42%
DYNAMIC PROCESS	4,81%
NECESSITY	3,61%
SPIRITUAL BEINGS	3,01%
ART CONNECTION	1,80%
LIFE AFTER DEATH	1,80%

A maior parte das publicações considerou a espiritualidade como “conexão” ou “relação” (53,01%), que proporciona (ou é a busca de) finalidade, sentido ou razão de ser (51,80%). Nossos resultados também constataram que o sentido de conexão da espiritualidade ocorre em relação ao Divino, Deus ou Poder Superior (39,75%), em relação a algo transcendente (38,55%), em relação a outras pessoas (37,95%), por meio da conexão consigo mesmo (25,90%) e / ou com a natureza (24,09%). De forma menos relevante, há ligações com o

sagrado (12,04%), com aspecto imanente (5,42%), com seres espirituais / sobrenaturais (3,01%) e por meio da arte (1,80%).

Três dimensões importantes também foram encontradas e podem funcionar como eixos da espiritualidade: crenças ou fé (29,51%), experiências (19,87%) e práticas ou comportamentos (18,67%). Além disso, a espiritualidade foi apresentada como uma característica intrinsecamente humana (13,85%), como um aspecto subjetivo, individual e particular (19,87%), e como um processo dinâmico (4,81%). Pode ser sentida como uma força ou energia interior (13,85%), como um elemento que sustenta (5,42%), ou pode ser sentida como uma necessidade de realização (3,61%). Também pode ser entendida como uma crença e atributo de vida após a morte (1,80%). Por fim, espiritualidade foi relacionada ao desenvolvimento de sentimentos de paz e bem-estar (15,06%), valores (23,49%) e crescimento pessoal (10%).

4.2.1 *FRAMEWORK* DE ESPIRITUALIDADE

Com base na presente revisão sistemática, nossos achados nos permitiram desenvolver uma estrutura que contempla as dimensões de espiritualidade relevantes no campo da saúde.

A espiritualidade identificada como um construto plural, analisado por meio de múltiplas dimensões, numa organização visual, pode garantir o entendimento da complexidade desse fenômeno. Com base em teorias de aprendizagem, quando um conteúdo é exposto interconectando o verbal e o visual, facilita-se a construção de conexões, relações e entendimento na estrutura cognitiva (107).

A organização das dimensões pode auxiliar os pesquisadores e profissionais de saúde a compreender, de forma comparada, como indivíduos ou grupos específicos expressam sua espiritualidade, buscando esclarecer quais aspectos podem ter maior impacto na saúde e no tratamento (108)(109).

Assim, apresentamos uma proposição do entendimento da espiritualidade no campo da saúde (Figura 4) que organiza todas as dimensões encontradas nessa pesquisa, com exceção de “aspecto humano”, “aspecto individual”, “processo dinâmico” e “necessidade”, pois podem ser entendidos como dimensões sobre a natureza geral da espiritualidade, permeando todos os eixos, e não podem ser dissociados e alocados a um único eixo ou dimensão.

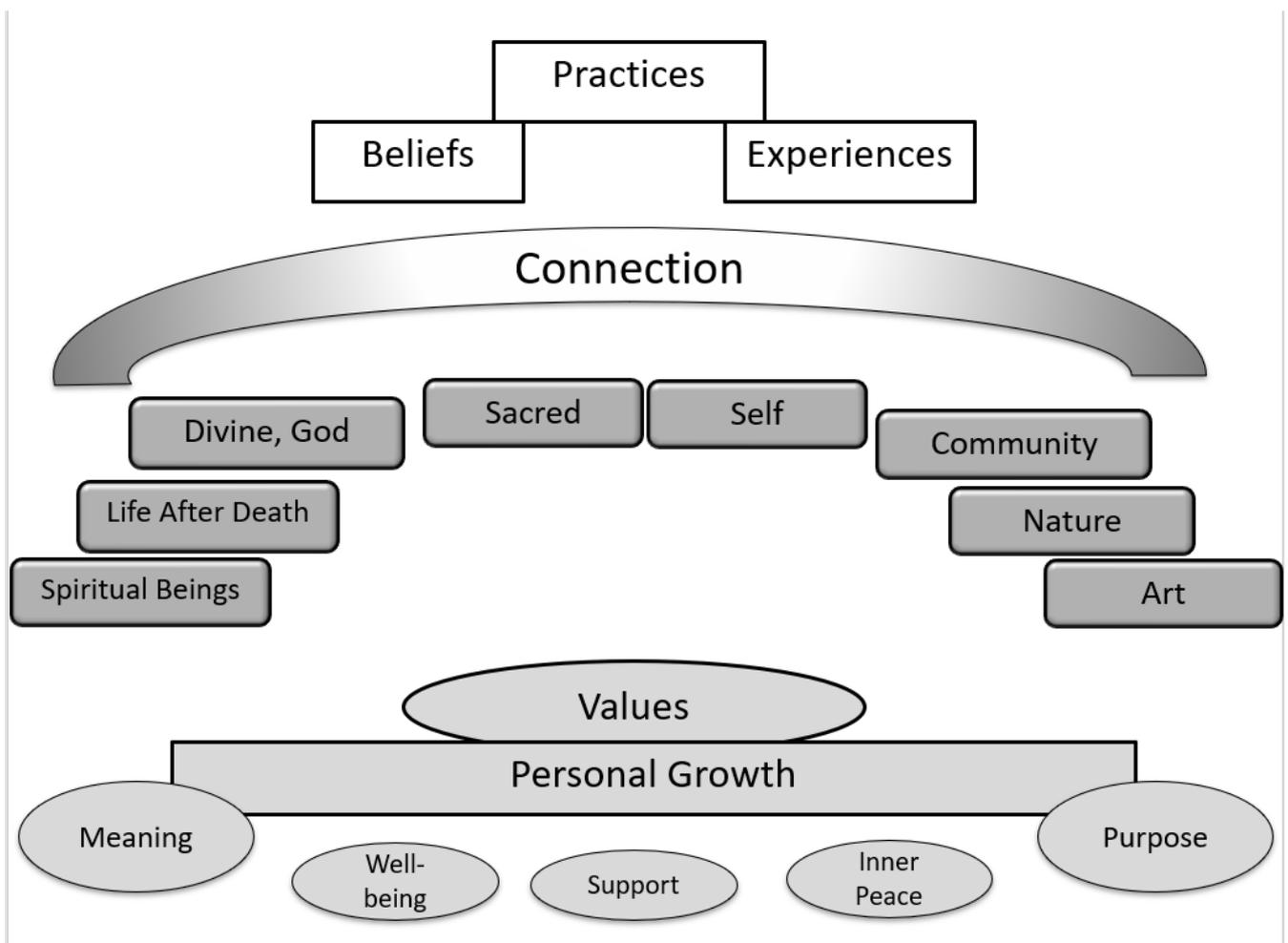


Figura 4 – Framework de espiritualidade com a proposição de organização das dimensões encontradas

A representação das dimensões da espiritualidade foi dividida em três eixos.

O primeiro eixo (seção superior) é composto por crenças, práticas e experiências que promovem a conexão. Pode ser entendido como um ponto de partida da espiritualidade.

No segundo eixo (seção intermediária cinza-escuro) estão os aspectos com os quais o indivíduo se conecta por meio de crenças, práticas ou

experiências espirituais. Eles permeiam o transcendente e o imanente, e são classificados como:

- Sagrado - que se opõe ao ordinário e profano. Algo pode ser considerado sagrado por meio de uma manifestação, uma revelação ao indivíduo ou ao seu grupo religioso / espiritual, como um objeto ou símbolo que revela algo de natureza única para quem o contempla (110).

- Vida após a morte - relacionada às porções incorpóreas, imateriais e imortais presentes no indivíduo, que sobrevivem após a morte do corpo. Essas crenças na imortalidade da alma, na existência de um lugar extrafísico espiritual, são encontradas em algumas religiões como o catolicismo, o judaísmo, o hinduísmo e o budismo (111).

- Seres espirituais - relacionados ao contato ou influência de entes imateriais, mesmo ancestrais, que podem se conectar ao mundo material por meio de uma sensibilidade paranormal ou de experiências anômalas (112,113). Termos semelhantes: Espíritos, Fantasmas, Presenças sobrenaturais.

- Divino, Deus - refere-se à crença em um ou mais deuses, seres de poder supremo, conectados ao mundo celestial. Pode ser entendido como dimensão vertical da espiritualidade, onde o Deus, o Divino, está acima, hierarquicamente, dos demais seres. Aparece mais associado ao contexto religioso (114).

- *Self* - refere-se à conexão consigo mesmo, com o corpo e com os recursos internos do indivíduo, incluindo também a dimensão “força interior” (115).

- Comunidade - aspecto relacionado à capacidade de sentir uma conexão significativa com outras pessoas do grupo, seus vizinhos ou familiares. Esse tipo de conexão pode ser entendido como o fator social da espiritualidade.

- Natureza - entende a natureza imanente como meio de expressão do sagrado, algo presente em algumas culturas indígenas, religiões celtas e folclóricas que respeitam toda a natureza como ser vivente. Também chamado, mais recentemente, de “Ecospiritualidade” (116).

- Arte - contemplar ou desenvolver uma obra de arte (pintura, escultura, música, dança, literatura, arquitetura) é uma experiência estética que pode estimular o aspecto sensível do indivíduo levando-o a estados como de deslumbramento (*awe*), de percepção de algo que vai além do que é observado, de transcendência, assim como o meio de expressão da espiritualidade. A arte pode ser encontrada em algumas culturas espirituais e rituais religiosos, como, por exemplo, mandalas de areia budistas e canções usadas em cultos (117,118).

O terceiro eixo (seção inferior em cinza-claro) se refere ao desenvolvimento de valores, crescimento pessoal e sensações de significado, propósito na vida, bem-estar, apoio e paz interior por meio da conexão com algo que pode afetar o comportamento do indivíduo. Essa percepção pode potencializar um dos aspectos da espiritualidade, chamado de “bem-estar espiritual” (119).

4.3. INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO

Encontramos 726 artigos de revisão na consulta PubMed. Após a exclusão das duplicatas, um total de 724 artigos permaneceu para a primeira triagem através da leitura de título e resumo. Destes, 690 foram excluídos por não cumprirem os critérios de elegibilidade e 34 foram incluídos para leitura na íntegra. Após a leitura dos textos na íntegra, 7 artigos foram excluídos por não apresentarem nenhum instrumento de espiritualidade, restando 27 artigos de revisão que foram incluídos como fonte dos instrumentos de mensuração e avaliação de espiritualidade. Essa estratégia de busca foi representada na Figura 5. Os dados das revisões incluídas estão descritos em uma tabela no Anexo B.

A partir desses artigos de revisão, foi possível levantar instrumentos que foram utilizados para análise dessa pesquisa. No total, 481 instrumentos foram listados, sendo que 200 foram excluídos por não serem instrumentos de espiritualidade e 2, por não serem instrumentos estruturados.

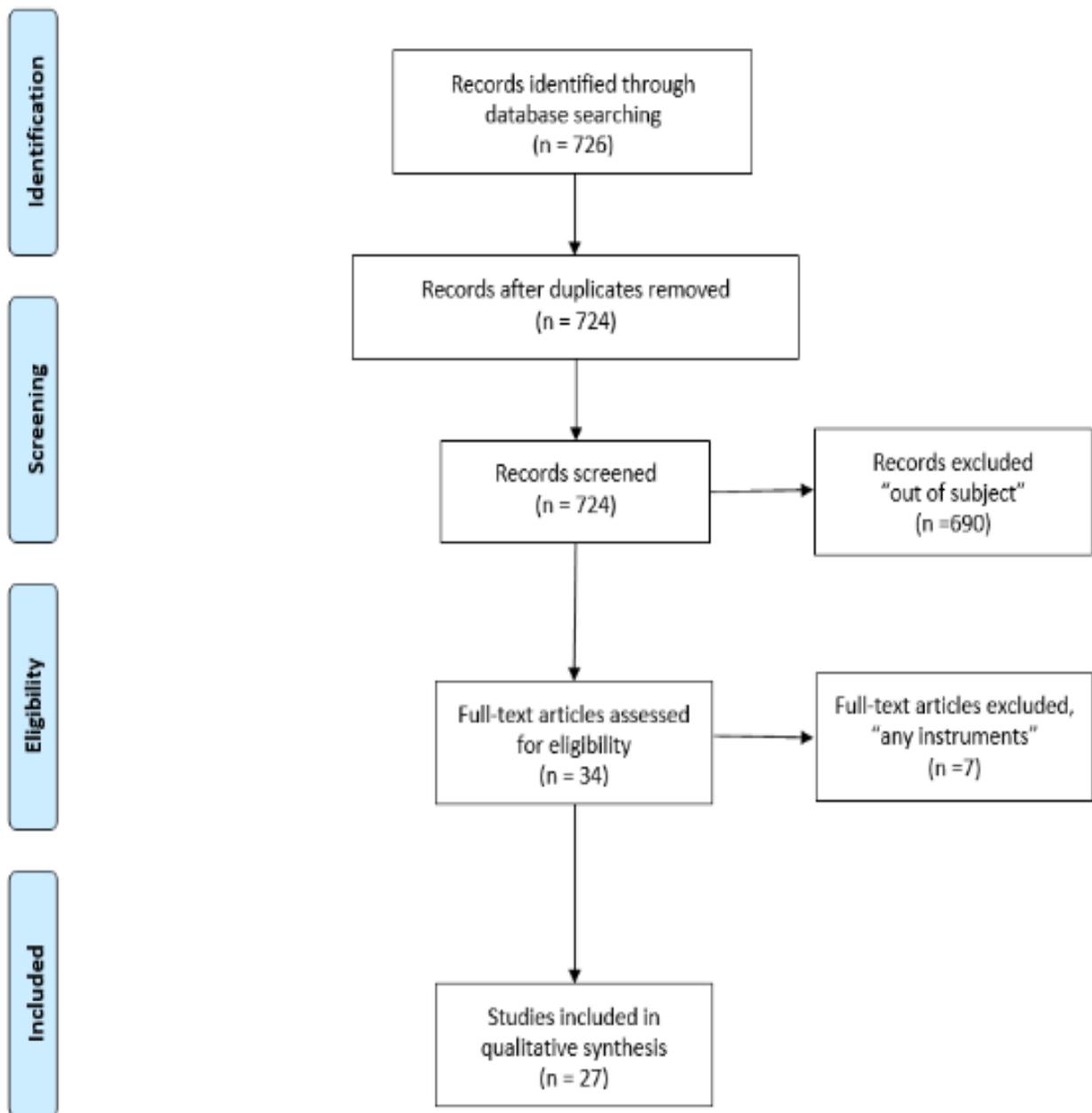


Figura 5 - Estratégia de busca PRISMA utilizada na fase sobre instrumentos de espiritualidade

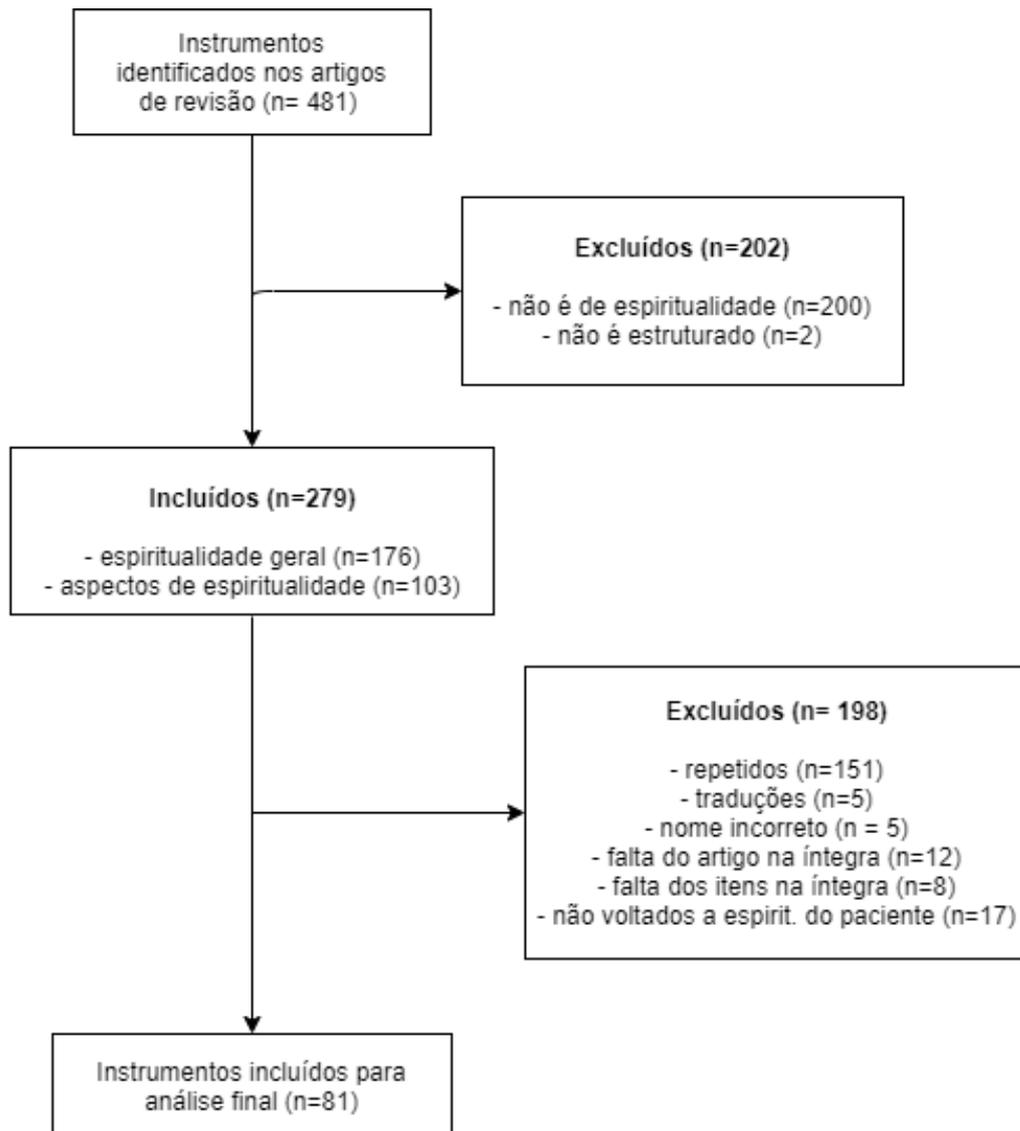


Figura 6. Fluxograma com as etapas para inclusão dos instrumentos para a análise final

Foram incluídos 279 instrumentos por terem como objetivo mensurar a espiritualidade em geral (n=176) ou algum aspecto da espiritualidade (n=103). Esses 279 instrumentos foram verificados buscando excluir os repetidos (n=151), os que eram traduções (n=5), e os que vieram dos artigos de revisão com o nome errado (n=5). Foi realizada uma busca dos artigos de validação ou

desenvolvimento desses instrumentos (artigo seminal) para identificação dos itens que o compõe. Foram excluídos aqueles instrumentos onde não foi possível encontrar o artigo seminal na íntegra (n =12), todos os itens que compõe o instrumento (n=8) e, por fim, aqueles que, com a leitura de seu artigo seminal, revelaram-se fora do escopo da espiritualidade do paciente (n=17). Para análise nesta pesquisa, foram considerados 81 instrumentos (Anexo C).

Dentre os 81 selecionados, foram encontrados instrumentos voltados para aplicação tanto no campo da pesquisa (n=62), quanto da prática clínica (n=19) (Fig. 7).

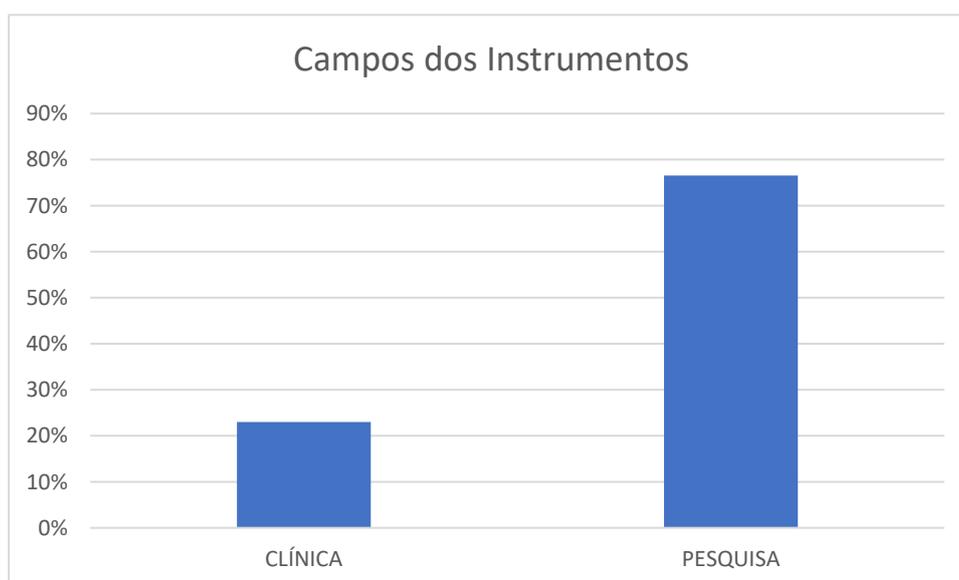


Figura 7. Percentual de Instrumentos em seus campos de aplicação, pesquisa e clínica

Analisando o país de filiação acadêmica do primeiro autor dos artigos originais (de desenvolvimento e validação) dos instrumentos, encontramos que a maior parte deles, 52 instrumentos, é dos EUA, seguido por Reino Unido, com 7, e Brasil, com 3 instrumentos (Fig. 8).

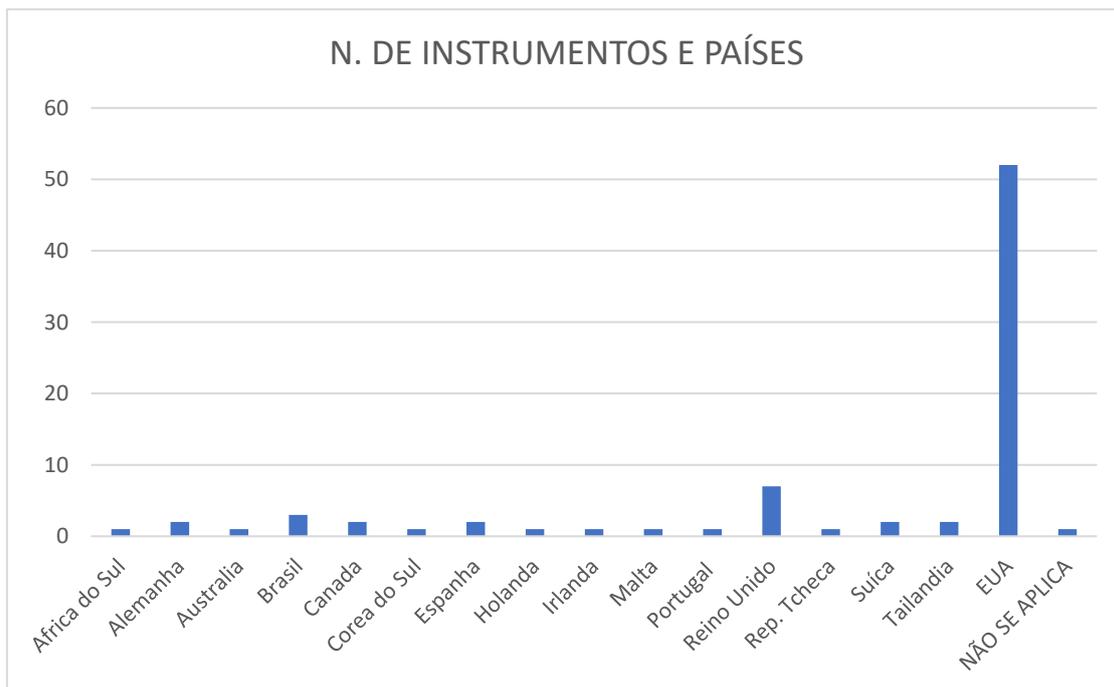


Figura 8 - Classificação da amostra de instrumentos (n=81) de acordo com o país de filiação acadêmica do primeiro autor.

Foram encontrados instrumentos que se propuseram a mensurar a espiritualidade em geral (n=48) e outros com proposta de avaliar aspectos da espiritualidade (n=33), agrupados nas categorias de cuidado espiritual (n=3), *coping* espiritual (n=6), sofrimento espiritual (n=3), saúde espiritual (n=1), necessidades espirituais (n=7), suporte espiritual (n=3) e bem-estar espiritual (n=10) (Fig. 9).

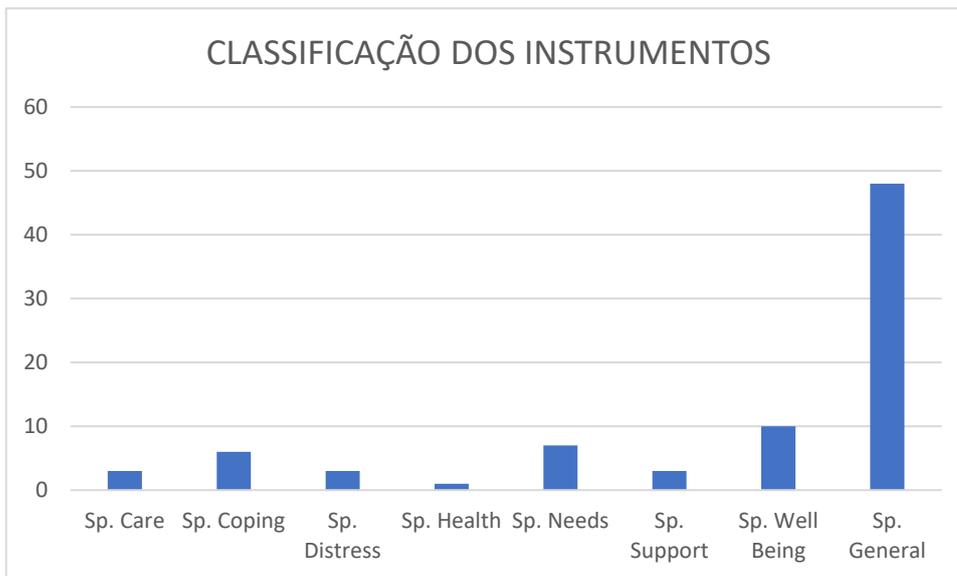


Figura 9 - Número de instrumentos agrupados de acordo com a proposta de mensuração apresentada por eles.

Para identificar quais dimensões de espiritualidade estão sendo acessadas por esses instrumentos, foram utilizadas como base as dimensões encontradas na fase 1 desta pesquisa e consideradas na construção do *framework*.

Todas as sentenças dos itens dos instrumentos foram analisadas e categorizadas em, no mínimo, uma das dimensões, conforme exemplificado abaixo com o instrumento *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy–Spiritual Well-Being (FACIT-Sp)*, sendo 1 correspondente a “aborda a dimensão” e 0 correspondente a “não aborda a dimensão”.

Tabela 4 – Exemplificação da maneira de classificar os itens dos instrumentos

Functional Assessment of Chronic Illness Therapy–Spiritual Well-Being (FACIT-Sp-12)																					
	SupORTE	Paz/ Bem-estar	Crescimento	Valores	Significado	Seres Espirituais	Vida após a morte	Inanente	Transcendente	Arte	Outros	Natureza	Si mesmo	Divino	Sagrado	Conexão	Força Interior	Experiências	Práticas	Crenças	
I feel peaceful	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I have a reason for living	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
My life has been productive	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I have trouble feeling peace of mind.	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I feel a sense of purpose in my life	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I am able to reach down deep into myself for comfort	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I feel a sense of harmony within myself.	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
My life lacks meaning and purpose.	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I find comfort in my faith or spiritual beliefs	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I find strength in my faith or spiritual beliefs	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
My illness has strengthened my faith or spiritual beliefs.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I know that whatever happens with my illness, things will be okay.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 ITENS	4	1	7	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

A partir dos 81 instrumentos, foram avaliadas suas 1.728 sentenças, que juntas registraram 3.682 ocorrências nas dimensões de espiritualidade.

A seguir, encontram-se exemplos do que foi considerado ocorrência para cada uma das dimensões. É importante ressaltar que as dimensões pontuavam tanto com afirmações positivas quanto negativas, tal como pode ser observado na dimensão ‘paz’, onde foram consideradas ocorrências tanto aqueles itens que se referiam a paz ou sensações semelhantes, como plenitude, e também aqueles que indicavam sensação oposta à paz, como culpa e angústia.

Tabela 5 – Exemplos de itens dos instrumentos considerados como ocorrência para cada uma das dimensões de espiritualidade.

Dimensão	Exemplo de Ocorrência	Instrumento
Crenças	<i>What is your current religious preference?</i>	Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality
	<i>I am a spiritual person</i>	Beliefs and Values Scale
	<i>My Higher Power Loves me no matter what</i>	Higher Power Relationship Scale
Práticas	<i>I pray or meditate to get in touch with God</i>	Ironson-Woods Spirituality/Religiousness Index
	<i>I am able to receive and give love to others</i>	JAREL Spiritual Well-Being Scale
Experiências	<i>I have had an experience which left me with a feeling of awe.</i>	Mysticism Scale
	<i>I find comfort in my religion or spirituality.</i>	Daily Spiritual Experience Scale
Força Interior	<i>My spirituality gives me inner strength</i>	Spirituality Scale
	<i>I was wondering if you consider spirituality or religion to be a personal strength?</i>	Brief assessment model - JCAHO
Conexão	<i>I am concerned about destruction of the environment</i>	Spirituality Assessment Scale
	<i>What direct contacts with the sacred, divine, or demonic has the person had?</i>	7 X 7 Model for spiritual assessment
Sagrado	<i>I have had an experience in which the entire world seemed holy</i>	Expressions of Spirituality Inventory
	<i>I see the sacredness of everyday life</i>	Spirituality Scale
Divino	<i>I don't find much satisfaction in private prayer with God</i>	Spiritual Well-Being Scale
	<i>What kind of relationship do you have with God?</i>	HOPE
Si mesmo	<i>When I get upset, I become peaceful by getting in touch with my inner self</i>	Brief Serenity Scale
	<i>Using reflection to identify potentials</i>	Spiritual coping strategies scale
	<i>I feel fear</i>	Spiritual Distress Scale
Natureza	<i>I am spiritually touched by the beauty of creation.</i>	Daily Spiritual Experience Scale
	<i>Is there anything I miss about nature (sun, rain, wind, sky etc?)</i>	Spiritual Assessment System
Outros	<i>I talk about spiritual themes with others (themes such as the meaning in life, death or religion)</i>	Spiritual Attitude and Involvement List
	<i>Are you part of a spiritual or religious community?</i>	FICA
Arte	<i>Guidance to use art and creativity for self expression</i>	Spiritual Care Needs Inventory
	<i>To what extent are you able to experience awe from your surroundings? (e.g. nature, art, music)</i>	WHOQOL-SRPB Spirituality, Religion and Personal Beliefs

Dimensão	Exemplo de Ocorrência	Instrumento
Transcendência	<i>I feel that something unseen gives me the strength to face life when I need it most</i>	Spiritual Beliefs Questionnaire
	<i>While money and possessions are importante to me, I find my deepest satisfaction from spiritual factors</i>	Spiritual Orientation Index
Imanência	<i>I experience a sense of harmony with the world and the universe as they exist.</i>	Spiritual Health Inventory
	<i>In the future, science will be able to explain everything.</i>	Spiritual Involvement and Beliefs Scale
Vida após a morte	<i>There is life after death</i>	Spirituality and Religion Survey
	<i>I believe that death is a doorway to another plane of existence</i>	Spiritual Transcendence Scale
Seres espirituais	<i>To what extent does any connection to a spiritual being help you to get through hard times?</i>	WHOQOL-SRPB (Spirituality, Religion and Personal Beliefs)
	<i>I feel no protection from my ancestors</i>	Spiritual Distress Scale
Significado	<i>Religion is important in my day to day life</i>	Systems of belief inventory
	<i>Something that happens to me is a stimulus that I should change my life</i>	SpREUK
	<i>I have a sense of purpose</i>	Spirituality Scale
Valores	<i>I need to forgive others and also to be forgiven by others</i>	Spiritual Need Scale
	<i>Respect from family and friends</i>	Spirituality Transcendence Measure
Crescimento Pessoal	<i>Pedi para Deus me ajudar a ser melhor e errar menos</i>	Escala de Coping Religioso/Espiritual Breve
	<i>Spiritual activities have not helped me develop my identity.</i>	Spiritual Involvement and Beliefs Scale
	<i>I am on a lifelong journey which increases my awareness</i>	South African Spirituality Scale
Paz/ bem-estar	<i>I find peace and comfort in prayer</i>	Geriatric Spiritual Wellbeing Scale
	<i>How often do you feel guilty over past behaviors?</i>	Spiritual Injury Scale
	<i>My spirituality gives me a feeling of fulfillment</i>	Spiritual Transcendence Index
Suporte	<i>A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis</i>	Pinto and Pais-Ribeiro's Spirituality Scale
	<i>When I feel God is no protecting me, I tend to feel worthless</i>	Spiritual Assessment Inventory

Para calcular o percentual de registros em cada dimensão, foi considerado como 100% o valor total de ocorrências (n = 3.682).

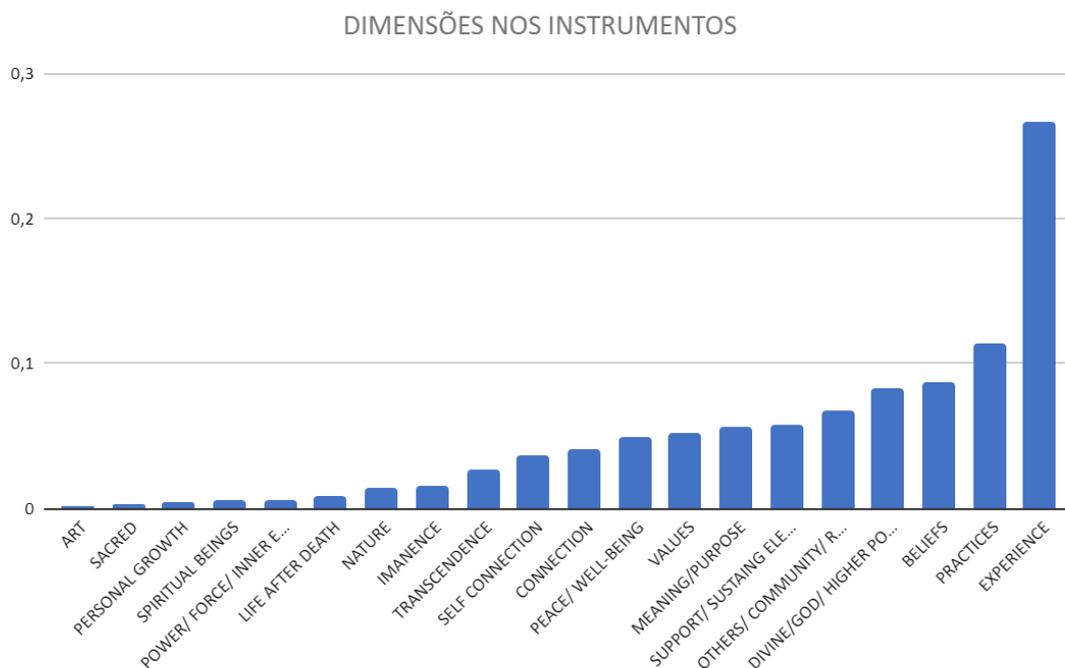


Figura 10 – Porcentagem das dimensões de espiritualidade encontradas nos itens dos instrumentos.

Os instrumentos acessaram com maior frequência a dimensão “experiência” (26,72%), seguido de “práticas” (11,43%), “crenças” (8,74%), “divino” (8,25%), relacionamentos com “outros/comunidade” (6,76%), que se associam com promover “suporte” (5,78%), “propósito de vida” (5,59%), “valores” (5,26%), “paz e bem-estar” (4,88%). Com menor relevância, tivemos “conexão” (4,10%), conexão “consigo mesmo” (3,66%), “transcendência” (2,77%), “imanência” (1,65%), “natureza” (1,46%), “vida depois da morte” (0,81%), “seres espirituais” (0,57%), “crescimento pessoal” (0,46%), “sagrado” (0,27%) e a conexão por meio da “arte” (0,19%) (Fig. 10).

5. DISCUSSÃO

Este trabalho apresenta três achados importantes sobre a etimologia, definição e formas de mensuração da espiritualidade na saúde, que possibilitam a organização acerca dos significados de espírito e com o *framework* das dimensões de espiritualidade.

Até onde sabemos, este é o primeiro estudo que avaliou sistematicamente as definições de espiritualidade mais relevantes e citadas no campo da saúde, ao invés de focar em uma área específica como enfermagem ou cuidados paliativos. Além disso, é a primeira vez na literatura que escalas são desconstruídas e analisadas baseadas em dimensões de espiritualidade. Nossos achados revelam os componentes da espiritualidade mais comuns encontrados na literatura científica, fornecendo uma visão geral de como ela tem sido compreendida nas últimas décadas.

Encontramos uma grande quantidade de literatura científica propondo e analisando definições de espiritualidade. Se por um lado esta quantidade de artigos mostra o grande interesse pela associação entre espiritualidade e saúde, por outro mostra que se trata de um tema polêmico e desafiador para o meio acadêmico, revelando uma clara falta de consenso na compreensão do que é espiritualidade (120,121).

A diversidade de instrumentos encontrada pode ser interpretada como uma tentativa dos pesquisadores em se manterem sensíveis às diferentes formas de manifestação da espiritualidade, porém não foi possível identificar um instrumento que avalie todas as dimensões de espiritualidade levantadas.

Apesar dessa variedade de definições e formas de avaliação, as publicações sobre o assunto são predominantemente norte-americanas. Portanto, um possível viés seria ser uma tendência a um conceito mais cristão, sem a representatividade multicultural mundial (63). Dos instrumentos incluídos, 3 eram em português do Brasil, sendo o “*Impaired Spirituality Index*” originalmente desenvolvido em português, e a “Escala de Coping Religioso/Espiritual” e sua versão abreviada, baseadas na escala norte-americana RCOPE, demonstrando o interesse e a necessidade de instrumentos que considerem o contexto cultural específico, como o nosso (122,123).

A referência mais citada de um artigo incluído em nossa revisão vem de Hill e Pargament, que afirma que “*espiritualidade pode ser entendida como uma busca pelo sagrado, um processo pelo qual as pessoas buscam descobrir, se apegar a e, quando necessário, transformar o que elas consideram sagrado em suas vidas*” (124). Entre os livros, a referência mais citada vem de Koenig et al., “*Espiritualidade é a busca pessoal pela compreensão de respostas a questões fundamentais sobre a vida, sobre o significado e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não) levar ou surgir do desenvolvimento de rituais religiosos e os formação de comunidade*”(125).

Discutimos abaixo as dimensões da espiritualidade encontradas nesses estudos.

Puchalski et al. iniciam sua definição de espiritualidade a partir de um consenso internacional, “Espiritualidade é um aspecto dinâmico e intrínseco da humanidade (...)” (90). Em consonância, nota-se que os instrumentos de mensuração não buscam identificar se o indivíduo possui ou não espiritualidade, mas sim, as nuances de espiritualidade que o indivíduo apresenta.

Entender a espiritualidade como uma **característica humana** pode se relacionar a antigas tradições de saúde, como a Medicina Tradicional Chinesa e a Medicina Ayurvédica (medicina tradicional indiana), que descrevem o ser humano como possuindo também um componente espiritual, levado em consideração tanto para determinar a causa de doenças quanto para as abordagens terapêuticas necessárias. Nessas tradições, são consideradas a energia vital e sua fluidez por condutos enredados ao corpo físico, como influenciadores dos processos saúde-doença, sendo assim chamadas de medicinas vitalistas (126–129).

A aproximação da medicina convencional com esse ponto de vista pode ser observada por meio da medicina integrativa e pelo interesse no campo de investigação da relação “mente-corpo”, consubstanciado, por exemplo, no *Mind/Body Medical Institute*, vinculado ao Hospital de Massachusetts, da Escola de Medicina de Havard, nos EUA, fundado em 1988 (130,131).

No Brasil a interface entre os serviços de saúde e essa perspectiva de espiritualidade pode ser localizada nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS). O próprio Ministério da Saúde, baseado no documento "Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005", legitima essas intervenções através da publicação da Política Nacional de PICS (Portaria MS/GM nº 971), iniciada em 2006, garantindo o acesso a práticas como acupuntura, yoga e homeopatia através do Sistema Único de Saúde (SUS) (132).

Embora a espiritualidade possa ser entendida como uma característica comum a todos os seres humanos, ela pode ser entendida como uma expressão particular de cada um. A individualidade como dimensão da espiritualidade enfatiza a importância de olhar para cada qual e considerar sua vivência

subjetiva, compondo o cuidado centrado na pessoa (133,134). Os profissionais de saúde devem estar capacitados para reconhecer as questões espirituais em seus pacientes e facilitar as conexões promovendo o suporte adequado, respeitando o paradigma da integralidade biopsicossocial-espiritual (135,136).

A espiritualidade associada a poder, força e energia interior, remete às origens etimológicas da palavra. No grego, a palavra “*ânima*” significa sopro, aragem, brisa, hálito, respiração; semelhante ao latim em que “*anima*” e “*spiritus*” possuem esses mesmo significados e também é o que anima, o que dá vida, existência (97,137). “*Ânima*” posteriormente deu origem ao termo “*alma*”. *Alma* em inglês é traduzida como “*soul*”, cuja derivação indica se relacionar ao alemão “*seele*”(101). Vemos, assim, que tanto o termo “*spiritus*” quanto “*ânima/anima*” se relacionam ao conceito de princípio vital.

No grego antigo, porém, há ainda o conceito de “*psyché*”, utilizado na cultura grega como o nome de uma personagem de bela forma que se torna esposa do Deus Eros; além disso, foi um termo utilizado para se referir a algo de natureza imaterial e incorpórea, que pode ser entendido como a complexidade interior da mente e da personalidade, e/ou como um ente imortal. Platão descreve a alma como um ente que se origina num mundo imaterial de perfeição (mundo das ideias) e que se opõe ao corpo, originário no mundo das imperfeições e efemeridades. Aqui nota-se uma hierarquização e dicotomia entre corpo e alma, sendo que esta é divina, ligada ao Bom. Este ponto repercutirá no pensamento de algumas religiões, como o Cristianismo que surge a posteriori.

Curiosamente, de *psyché* derivam palavras no campo da saúde mental, como por exemplo psicologia, psicanálise e psiquiatria – o médico (*yatros*, em

grego) que cuida da alma (*psiché*) do paciente (*psiché+yatrós* = psiquiatra, *psychiatrist*) (138).

Três aspectos importantes da espiritualidade – **Crenças, Práticas e Experiências** – foram encontrados em nossa pesquisa, estando de acordo com a proposição de Anandarajah e Hight, o terceiro artigo mais citado:

“A espiritualidade é uma parte complexa e multidimensional da experiência humana. Possui aspectos cognitivos, experienciais e comportamentais. Os aspectos cognitivos ou filosóficos incluem a busca de significado, propósito e verdade na vida e as crenças e valores pelos quais um indivíduo vive. Os aspectos experienciais e emocionais envolvem sentimentos de esperança, amor, conexão, paz interior, conforto e apoio. Estes se refletem na qualidade dos recursos internos de um indivíduo, a capacidade de dar e receber amor espiritual e os tipos de relacionamentos e conexões que existem com o eu, a comunidade, o ambiente e a natureza, e o transcendente (por exemplo, poder maior do que eu, um sistema de valores, Deus, consciência cósmica). Os aspectos comportamentais da espiritualidade envolvem a maneira como uma pessoa manifesta externamente as crenças espirituais individuais e o estado espiritual interno”(115).

Outros trabalhos já consideraram essas três dimensões como primárias tanto no entendimento como também no componente de mensuração da espiritualidade (139).

As **crenças** podem ser consideradas como a dimensão cognitiva da espiritualidade, uma afirmação de algo considerado real, que varia de acordo com a cultura. Algumas crenças E/R são, por exemplo, a existência de um poder superior e a continuidade da **vida após a morte**.

A crença envolvendo a existência para além da morte do corpo pôde ser encontrada em estudos com populações específicas, por exemplo, mulheres afro-americanas e muçulmanas (112,140). (112,140). Essa crença se reflete também no próprio significado da palavra espírito como entidade sobrenatural, porção incorpórea, imortal e imaterial e se relaciona com a dimensão “**seres espirituais**”.

No instrumento “*Expressions of Spirituality Inventory*”, que possui versão adaptada para o português do Brasil, há itens sobre crenças em espíritos ou fantasmas, vida após a morte, reencarnação e comunicação com aqueles que já morreram (141,142).

Num estudo com população norte-americana, pessoas que se declararam “espirituais, mas não religiosas” pontuaram mais alto numa escala sobre crenças do que os não-religiosos e do que os religiosos em todas as crenças sobrenaturais, exceto a crença em Deus, indicando que a espiritualidade pode agregar muitos tipos de crenças(143).

As **práticas** correspondem à dimensão do comportamento, seja social ou individual, público ou privado, que requer o engajamento do indivíduo para a realização de atividades, como meditar, rezar ou ir a reuniões do grupo que compartilha suas crenças espirituais/religiosas. É um aspecto comumente mensurado em instrumentos de religiosidade (124). Como encontramos no presente trabalho, esse é um ponto também muito abordado nos instrumentos de espiritualidade, como no “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality*” (BMMRS), “*Geriatric Spiritual Wellbeing Scale*”, “*Ironson-Woods Spirituality/Religiousness Index*”, “*Spiritual Belief Inventory*”, dentre outros que podem ser observados no Anexo C (144–147).

É importante ressaltar que ao analisar os instrumentos, este trabalho considerou como parte da dimensão “práticas” os itens sobre oferecer ajuda, pedir desculpas aos outros, compartilhar as boas coisas da vida, e outras ações descritas nos instrumentos que podem ser entendidas como atitudes fundamentadas na espiritualidade do indivíduo. Essa consideração está em concordância com algumas definições de espiritualidade, como a proposta por Moberg onde “*espiritualidade tem um foco mais existencial e experiencial sobre a fé, valores e crenças internalizadas de um indivíduo, juntamente com suas consequências no comportamento diário*” (148).

As **experiências** compõem o aspecto subjetivo, a partir da percepção individual da presença de elementos de interação com o objeto conectivo da espiritualidade, vinculado ao plano do sensível, e das sensibilidades do sujeito, onde há a possibilidade de sentir-se conectado a algo transcendente, imaterial como propõe o “*sentir-se conectado a Deus*”, “*sentir-se espiritualmente tocado pela beleza*”, ou experiências entre outras pessoas ou com a natureza (149). Mostrou-se a dimensão mais acessada nos instrumentos de mensuração da espiritualidade.

Nos instrumentos de avaliação da espiritualidade, nota-se a referência à experiência, como no instrumento “*Expressions of Spirituality Inventory*”, no item “*I have had an experience which I could not put into words*” Esse tipo de experiência que vai além do repertório linguístico se associa a uma reação referida como “*awe*”, entendida como uma sensação de deslumbramento diante de uma percepção subjetiva de algo grandioso, que altera a compreensão momentânea do indivíduo acerca de si mesmo e do mundo, tendo sido associada a efeitos positivos à saúde (150).

A forma de conhecer aquilo que é **sagrado** se dá pela experiência. Como propõe Eliade (110), a manifestação e identificação do sagrado por diversas culturas pode ocupar materialidades diversas, dentre elas, a natureza, como “*a pedra sagrada, a árvore sagrada não são adoradas como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque ‘revelam’ algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado*”, demonstrando a relevância em incluir as diferentes possibilidades de conexão que se dão a partir da experiência espiritual.

Há, dentro do campo da saúde e espiritualidade, o interesse em compreender as experiências cognitivas e perceptuais incomuns (como a clarividência, ou ouvir vozes) mas que não estão necessariamente associadas a desorganização mental ou comportamental, ou a outros prejuízos interpessoais. Esse tipo de experiência tem sido chamado de “experiência anômala” e vem sendo investigada tanto pela psiquiatria quanto pela psicologia, desde a virada do século XIX.

Como exemplo, podemos citar a fundação, em 1892, da *Society for Psychical Research (SPR)* pela Universidade de Cambridge, reunindo pesquisadores interessados em investigar fenômenos como a mediunidade – faculdade de intermediar uma comunicação entre espíritos e o mundo material – e o mesmerismo – uso de uma força invisível para o tratamento e cura de doenças (151). Dentre seus membros, podemos encontrar o Dr. Willian James (1842-1910), psicólogo americano que pesquisava as experiências religiosas, em especial o transe mediúnico, sendo um dos que introduziu o termo “dissociação” na literatura de língua inglesa, até hoje tópico de investigações

principalmente no caráter da distinção entre estados dissociativos e mediunidade (152).

Mais recentemente, em estudos de personalidades Claridge (153) descreveu essas experiências anômalas como “esquizotipia positiva” e aqueles que a vivenciam como “esquizotípicos felizes”, encontrando consistente associação com crenças e experiências paranormais.

Na psiquiatria essas experiências têm sido diferenciadas de transtornos psicóticos e dissociativos através de critérios diagnósticos como: ausência de déficits cognitivos, sintomas de desorganização mental ou comportamental ou outros sintomas de transtornos mentais; ausência de sofrimento e incapacitação do indivíduo; quando o indivíduo é capaz de perceber que a experiência possui um caráter anômalo; quando a experiência agrega algum crescimento pessoal com o desenvolvimento da personalidade, dentre outros (154).

Assim, esses três componentes - crença, prática e experiência - formam uma gama que pode ser incentivada pelo profissional de saúde quando associada aos benefícios para a saúde, convidando a uma investigação mais ampla sobre a relação do paciente com a organização de sua espiritualidade.

Esses aspectos são avaliados por alguns instrumentos validados, como o “*Spiritual Involvement and Beliefs Scale*” (SIBS), que interpreta a crença considerando algo em que se acredita, como um poder superior (“*I believe there is a power greater than myself*”), e também as relações que o indivíduo possui com suas próprias crenças (“*I have felt pressured to accept spiritual beliefs that I do not agree with*”; “*I probably will not reexamine my spiritual beliefs.*”). Esse instrumento avalia as práticas em seus desdobramentos, por exemplo, como uma forma de aproximar pessoas e o indivíduo de si mesmo (“*Spiritual activities*

have not helped me become closer to other people”; “Meditation does not help me feel more in touch with my inner spirit”). No campo das experiências, o SIBS aborda tanto a dimensão do sentido e propósito que a espiritualidade agrega à existência (*“My spiritual life fulfills me in ways that material possessions do not”*) quanto o aspecto da conexão (*“I have a personal relationship with a power greater than myself)* (155). Em consonância, o instrumento *“Daily Spiritual Experience Scale”*, já validado para o português do Brasil, também aborda as experiências sob a perspectiva de agregar algo ao indivíduo, como sensações de suporte, paz e conexão (*“I find strength in my religion or spirituality”; “I feel deep inner peace or harmony”; “I feel God’s presence”; “I experience a connection to all life”*) (156,157).

A **conexão** (ou **relacionamento**) pode ser considerada um aspecto central da espiritualidade, conforme encontrado em 88 definições (53,01%). Definições mais abrangentes tendem a considerar espiritualidade como experiências de conexão com a natureza, relações sociais e arte; enquanto definições mais restritas colocam espiritualidade em uma abordagem mais teísta (ou seja, relacionada ao Divino, Deus, a um Poder Superior ou ao Transcendente). Analisando essa dimensão, podemos identificar uma sobreposição de significados de espiritualidade e religiosidade.

Pode-se observar, por exemplo, na definição de espiritualidade proposta por Bergamo e White (158), *“(…) A maioria das afiliações espirituais diz respeito à renúncia ao controle pessoal, à busca de um sentido de vida mais amplo e ao reconhecimento de um poder superior ou transcendente. A espiritualidade também pode se referir a sentimentos mais generalizados de conexão com outras pessoas ou a valores pessoais fortes que podem ajudar os indivíduos a*

encontrar paz e contentamento em suas vidas. Espiritualidade é ampla em definição, pois pode variar de crenças e conexões a religião organizada ou pode ser baseada em valores pessoais mais generalizados”.

Historicamente, a compreensão da espiritualidade esteve ligada à expressão da religiosidade. Porém, nas últimas décadas, a distinção entre espiritualidade e religiosidade vem ganhando cada vez mais representatividade associada ao movimento da 'nova era', que trouxe a aproximação da espiritualidade alheia à religião, com o aumento do número de pessoas que se declaram ateus e "espirituais, mas não religiosas" (*spiritual but not religious* - SBNR), um grupo identificado por Zinnbauer et al. (159) que pode ser entendido como composto por indivíduos com uma ligação espiritual abrangente, apresentando um caráter de espiritualidade bastante pessoal (34,160–162).

Nessa ótica, é possível notar que, para alguns autores, a espiritualidade tem sido considerada como algo mais amplo, que pode envolver a religiosidade, mas indo além dela (163). A partir de nossos resultados, reconhecemos que espiritualidade e religiosidade estão relacionadas e se sobrepõem, variando de acordo com o contexto cultural e com a qualidade dinâmica da própria espiritualidade.

A compreensão dessa relação pode evitar um dualismo, que descreve a espiritualidade como algo bom, e a religião, como algo ruim, ressaltando que ambas podem ter aspectos positivos e negativos em sua expressão (164). Além disso, essa sobreposição enfatiza que E/R devem ser compreendidas pelos profissionais de saúde, principalmente na prática clínica e como parte de sua formação (165).

Os aspectos com os quais o indivíduo se conecta com sua espiritualidade foram mensurados por grande parte dos instrumentos através de itens sobre a conexão com o “divino” (8,25%) e com os “outros” (6,76%). Numa publicação coreana, Ko et al. (114) trazem a espiritualidade em duas dimensões, sendo a dimensão vertical constituída da “intimidade e conexão com Deus e vida sagrada e crença”, e a dimensão horizontal constituída por “autotranscedência, significado e propósito na vida, autointegração e auto criatividade no relacionamento consigo mesmo, conexão e confiança no relacionamento com os outros, vizinhos e natureza”.

A **conexão com o Deus e o divino** apresentou relevância em instrumentos, como no BMMRS (identificada em 10 dos 40 itens analisados), “Escala de Coping Religioso/Espiritual” (identificada em 43 dos 87 itens analisados), “*Spiritual Assessment Inventory*” (identificada em 50 dos 54 itens analisados) e “*Spiritual Well-Being Scale*” (identificada em 10 dos 20 itens analisados), além de instrumentos voltados especificamente para essa dimensão como o “*Connections to God Scale*”, “*Perspectives of Support From God Scale*” e “*Higher Power Relationship Scale*”, sendo este último desenvolvido para o contexto da dependência química (123,144,166–170).

A relação com o divino pode proporcionar condições salutares ao indivíduo, mas também pode se associar ao denominado CRE negativo com efeitos deletérios à saúde, e.g., quando envolve a delegação da resolução dos problemas a Deus e uma postura de passividade do sujeito, ou com a compreensão do evento estressor como punição, entre outros (171). A crença em um Deus punitivo foi positivamente associada a sintomas psiquiátricos como compulsão, obsessão, ansiedade geral e social, ressaltando a importância de o

profissional de saúde apurar essa relação com o divino, como sugerido em instrumentos voltados para a clínica, como o HOPE, que traz o questionamento “Que tipo de relacionamento você tem com Deus?” (115,172).

A **conexão com os outros** aparece como aspecto principal em definições como a de Narayasamy (173), “*A espiritualidade é a dimensão interna e intangível que nos motiva a estarmos conectados com os outros e com o que nos cerca. Isso nos leva a buscar significado e propósito e estabelecer relações positivas e de confiança com os outros*”.

O apoio social promovido pela conexão com outras pessoas é uma das principais proposições de como a E/R afeta a saúde, sendo acessada em instrumentos como o “*Spiritual Assessment System*” (“*Do I have the support of my religious community?*”; “*Are friends and neighbors supportive?*”) que busca identificar a sensação de conexão na comunidade religiosa e também fora dela, como ocorre na mensuração de necessidades espirituais pelo “*Spiritual Needs Questionnaire*”, em questões como “*During the last time, did you have had the needs to talk with someone about fears and worries?*” (174–176). Tal conexão pode ser desempenhada inclusive dentro da própria família, como no caso dos paquistaneses, para os quais o agrupamento familiar pode ter um papel importante para garantir suporte espiritual, particularmente no caso dos entes mais velhos, que são considerados como mentores espirituais (77).

Na ferramenta de histórico espiritual “*Royal Free Interview for Religious and Spiritual Beliefs*” a conexão com os outros é sugerida como uma das práticas espirituais (“*How important to you is the actual practice of your faith? What form does it take - private prayer, worship attendance, reading about my faith, sharing*

with others, one to one contact with religious leader, observing religious rituals, other?”) (177).

A **experiência com a natureza**, que já possui evidências sobre seu valor para a saúde mental, também encontra uma interface na espiritualidade (178). Diferentes mitologias de povos originários tanto do Oriente quanto do Ocidente trazem a sacralidade da Natureza, do planeta Terra (1). É um dos aspectos da espiritualidade sem vínculos religiosos, por tornar a natureza, sem a mediação de uma instituição, o próprio símbolo e elemento de revelação do sagrado, como discutido anteriormente, e por modular uma ética, um modo de vida, que se preocupa com a preservação do meio ambiente, compreendendo a interrelação entre o planeta e os seres que nele vive, como parcialmente resgatado pela Hipótese Gaia, proposta por Lovelock (179).

No *“Spirituality Instrument-27[©]”*, desenvolvido na Irlanda, foram encontrados 4 itens que mensuram a dimensão “natureza”, passando por considerações gerais, como a sensação de pertencimento no mundo (*“I have a general sense of belonging e.g. to society, to the world”*) e mais específicas, como a responsabilidade de preservação do planeta (*“I feel a responsibility to preserve the planet”*). No instrumento *“Spiritual Coping Strategies Scale”*, desenvolvido em Malta, há um item que descreve a conexão com a natureza como fonte de enfrentamento das adversidades (*“Appreciating nature, for example, sea, sun”*) (180,181).

No *“Spiritual Well-being Questionnaire”*, desenvolvido na Austrália, há itens sobre desenvolver “conexão com a natureza”, “unidade com a natureza”, “harmonia com o meio ambiente” e “senso de mágica no meio ambiente”. Porém, o instrumento que mais chamou a atenção pela composição de itens dentro da

dimensão “natureza” foi o “*Prague Spirituality Questionnaire*”, desenvolvido no ambiente secular da República Tcheca, que traz as sentenças: “*Earth belongs to animals*”, “*Earth is my mother*”, “*Tree is my brother*”, sinalizando uma relação com a natureza mediada por valores culturais diferentes daqueles abordados pelos demais instrumentos (51,182). Nota-se, pelos países de filiação dos autores que desenvolveram os instrumentos aqui evidenciados, que a conexão com a natureza se mostra relevante principalmente, mas não exclusivamente, em culturas fora dos EUA.

A **relação da espiritualidade com a arte**, embora pouco representativa dentre as definições e instrumentos analisados, tem sua relevância e pode ser identificada, historicamente, pelas representações artísticas da divindade através de metáforas literárias, pinturas, músicas e até mesmo na arquitetura (183). Mas, além disso, não se pode descartar a arte como via do sensível, via em que a experiência espiritual acontece. Artistas como Wassily Kandinsky (1866-1944), pioneiro na arte abstrata, tornaram-se um dos marcos da modernidade ocidental em sua relação com a espiritualidade. Kandinsky, que em 1914 publicou “Do espiritual na arte” (184), apresenta em suas composições a simplicidade (da forma geométrica) e a busca pelo revelar do que a forma possui, a “sonoridade interior”: “*A cor [forma/som/palavra] é a tecla. O olho é o martelo. A alma é o piano de inúmeras cordas. Quanto ao artista é a mão que, com a ajuda desta ou daquela tecla, obtém da alma a vibração certa*”(185).

Nessa direção, já há considerações acerca da inclusão da arte como parte do cuidado espiritual, como identifica-se no instrumento sobre necessidades espirituais “*Patients Spiritual Needs Assessment Scale*”: “*At any time while you were in the hospital did you have a need to experience or appreciate*

music?”(186,187). No instrumento sobre qualidade de vida da OMS, em seu módulo sobre espiritualidade, denominado “*World Health Organization’s Quality of Life Measure Spirituality, Religion and Personal Beliefs*” (WHOQOL-SRPB), a arte aparece como um dos meios possíveis de experiência do deslumbramento, de admiração da vida, “*To what extent are you able to experience awe from your surroundings? (e.g. nature, art, music)*”(149).

A dimensão da “**conexão consigo mesmo**” é citada em 25,90% nas definições de espiritualidade analisadas. Para Heriot (188), essa dimensão ganha posição central, ao descrever a espiritualidade como voltada para a interpretação da vida e dos recursos internos das pessoas. Tal dimensão pode ser acessada pela habilidade de perceber a si, seu corpo, suas emoções e sentimentos, conforme avaliado pela ferramenta clínica voltada para a angústia espiritual “*Spiritual Distress Assessment Tool*”, onde o profissional pergunta ao paciente “*Could you tell me about the image you have of yourself in your current situation (illness, hospitalisation)?*”(189). Por vezes, a partir da percepção de si mesmo, fica indicada a atuação do indivíduo com seus próprios recursos internos, como sinalizado nos instrumentos “*Brief Serenity Scale*” (“*When I get upset, I become peaceful by getting in touch with my inner self*”) e “*South African Spirituality Scale*” (“*I confront my fears to understand the meaning of difficult life challenges*”) (190,191).

A conexão consigo mesmo pode auxiliar em dinâmicas como da autorregulação e do reconhecimento das potencialidades pessoais, atualmente muito estudadas pela psicologia positiva como colaboradoras na manutenção da saúde (192).

A espiritualidade pode ser considerada uma fonte de **suporte**, auxiliando nas maneiras de lidar com momentos de crise e estresse, como os problemas de saúde (193). Este processo se relaciona com a melhora dos resultados do paciente, controle da dor crônica e, até mesmo, maior facilidade para lidar com um diagnóstico grave, como do câncer (194–198).

A identificação de como a E/R interfere nesses enfrentamentos se expressa principalmente nos instrumentos específicos de *coping*, como a “Escala de Coping Religioso e Espiritual”, “Escala de Coping Religioso/Espiritual Abreviada” e “*Spiritual Coping Strategies Scale*”; e também específico para o suporte espiritual como o caso da “*Spiritual Support Scale*” (52,181,199,200). Porém outras ferramentas também abordam esse tópico através de itens pontuais, como o “*Spiritual Experience Index*” (“*My faith helps me to confront tragedy and suffering*”) e “*Spiritual Orientation Index*” (“*Contact with the transcendent, spiritual dimension, has helped me reduce my personal stress level*”; “*Deep awareness of the tragic aspects of life makes one value life even more*”) (201,202).

Como ferramenta clínica, o CSI-MEMO, que possui cinco perguntas, com apenas uma delas (“*Do your religious/spiritual beliefs provide comfort or are they a source of stress?*”) já busca identificar se as relações E/R contribuem para um coping positivo (que colaboram com o enfrentamento, que promovem conforto), ou negativo (que prejudicam, atrapalham o enfrentamento, sendo motivo de ainda mais estresse) (203). Esses são exemplos da dimensão “suporte” que compõe a espiritualidade.

Relacionado a isso, temos a segunda dimensão mais presente entre as definições de espiritualidade (51,80%), “**significado e propósito de vida**”. Para

Reed (204), com base na investigação da espiritualidade na área de enfermagem, “Espiritualidade refere-se à propensão de fazer sentido por meio de um senso de relacionamento com dimensões que transcendem o self, de forma que empodera e não desvaloriza o indivíduo”. Outras definições, como os de Koenig (125) e Puchalski (90), também trazem “significado” como uma dimensão importante da espiritualidade.

Nessa perspectiva, ainda no século passado, destacou-se a presença do médico psiquiatra alemão Viktor Frankl (1905-1997), que em seu trabalho desenvolveu uma forma de psicoterapia onde a dimensão espiritual é central e se dá pela busca do sentido, como força motriz da experiência humana. De acordo com estudiosos de Frankl, em alemão o termo para espiritualidade é *Geistigkeit*, que “se refere a valores e sentidos que o ser humano está imbuído” (205).

A busca por “**significado**” como dimensão da espiritualidade pode existir em indivíduos religiosos ou não religiosos, apontando para uma característica possivelmente universal que pode ser utilizada para avaliar a espiritualidade do paciente, conforme proposto em alguns instrumentos (195,206). Na escala desenvolvida em Portugal, “*Pinto and Pais-Ribeiro’s Spirituality Scale*” observa-se essa dimensão no item “As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida” (207).

De acordo com García-Alandete et al. (208), “significado” pode remeter a extensões na perspectiva cognitiva, onde o indivíduo tem a compreensão da experiência em um contexto mais amplo, e na perspectiva motivacional, onde o indivíduo direciona seus esforços para um objetivo, no cumprimento de uma missão. Num estudo recente, feito com uma população que lidava com o

estresse da pandemia do COVID-19, foi encontrado que os indivíduos que se perceberam mais espirituais possuíam maior significado na perspectiva cognitiva, em comparação com aqueles mais religiosos (209).

Algumas definições de espiritualidade trazem o **bem-estar** e a **paz interior** como parte da descrição de sensações decorrentes da conexão espiritual vivenciada, como em Tanyi (210), um dos artigos mais citados:

“(...) Essa conexão traz fé, esperança, paz e empoderamento. Os resultados são alegria, perdão para si mesmo e para os outros, consciência e aceitação das dificuldades e da mortalidade, uma maior sensação de bem-estar físico e emocional e a capacidade de transcender além das enfermidades da existência”.

Nesse sentido, uma das ferramentas voltadas à prática clínica encontradas nesse trabalho chamada *“Are you at peace?”* é constituída por apenas essa pergunta e visa ao rastreamento espiritual, uma primeira identificação da presença de possíveis necessidades espirituais a serem atendidas que se atêm apenas à sensação de paz (211).

Também no campo da clínica, o instrumento *“Spiritual Quality-of-Life interview”*, voltado para crianças, investiga as “sensações de espiritualidade” através de indagações como *“What makes you feel good or happy?; What makes you feel bad or unhappy?; When you feel bad or unhappy, what helps you feel better?; What do you like to do for fun?”*, permeando, assim a dimensão do bem-estar (212).

Porém a literatura aponta que definições baseadas em conceitos como paz, bem-estar e qualidade de vida tendem a apresentar um problema tautológico, pois essas emoções positivas não podem ser distinguidas de algumas medidas de saúde mental (160). O próprio DSM considera que a falta

de propósito e sentido na vida, tristeza, perda de interesse ou prazer, são parte dos sintomas cardinais do transtorno depressivo maior e de alguns transtornos de ansiedade, deixando um questionamento se, mesmo o indivíduo que apresenta essas sintomas poderiam ter e/ou acessar sua espiritualidade (213).

Monod (189) propõe um espectro dinâmico que varia do bem-estar espiritual à angústia espiritual. Essa variação pode ocorrer de acordo com as vivências do indivíduo que, ao ser demandado a lidar com fatores como doença e luto, pode ter uma piora em seu estado espiritual, assim como ao receber uma intervenção espiritual, é possível uma demonstração de bem-estar espiritual

Por outro lado, abordar esse conteúdo pode ser uma forma de identificar se existe espiritualidade negativa. Por exemplo, casos de “problemas espirituais e religiosos” (DSM V - código 62.89) e “emergência espiritual” poderiam ser considerados aspectos negativos da espiritualidade por não estarem associados a bons sentimentos, valores e crescimento pessoal (214,215).

Dentre os instrumentos identificados, há um empenho em investigar o bem-estar espiritual, sendo o aspecto específico da espiritualidade com maior número de instrumentos neste trabalho, dentre eles as escalas muito utilizadas no campo das pesquisas, “*Spiritual Well-Being Scale*” e “FACIT-Sp”. Para perceber a extensão da FACIT-Sp no campo, ela possui tradução para 36 idiomas, incluindo o português, e possui as versões, “FACIT-Sp”, com 39 itens; “FACIT-Sp-12” utilizada neste trabalho com 12 itens, a “FACIT-Sp-Ex”, com 23 itens (216,217). Na FACIT-Sp-12 é possível observar itens voltados para a sensações de paz, significado, suporte e valores (vide Tabela 4 nos resultados).

Os **valores** são relevantes para a espiritualidade de religiosos e não-religiosos por estruturar um modo de vida, uma ética. A ética secular é baseada

em valores humanistas, enquanto a ética religiosa é baseada em textos sagrados e ensinamentos que são interpretados pelos líderes religiosos (218). Apesar dessa diferença, os valores modulam as ações dos indivíduos e podem ser acessados pelos instrumentos em itens como: ajudar outras pessoas (*"It is important to me that I can do things for others"* – *"Spiritual Attitude and Involvement List"*), ser grato (*"I am thankful for all that has happened to me"* – *"Spiritual Involvement and Beliefs Scale"*), perdoar, desapegar-se (*"Letting go of my past losses"* – *"Self Transcendence Scale"*), cultivar a gentileza e integridade (*"I am always as kind at home as I am at church"* – *"Spiritual Assessment Inventory"*), cultivar o otimismo (*"How able are you to remain optimistic in times of uncertainty?"* – WHOQOL-SRPB), respeitar, apreciar as diferenças entre as pessoas (*"I am able to appreciate difference in others"* – *"JAREL Spiritual Well-Being Scale"* (149,155,219–222). O cultivo de valores como estes aqui elencados são contribuições positivas à saúde mental de acordo com evidências, podendo ser mais um mediador da espiritualidade na saúde (223).

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde pode ser compreendida como um elemento multifatorial, sendo vista como um processo que é afetado pelas relações do indivíduo com o corpo (através de prática de atividades físicas, cuidados posturais, forma de respirar, escolha de alimentos); com seu intelecto (hábitos de estímulo cognitivo, leituras, novos aprendizados); com suas emoções, pensamentos e sentimentos; e com aquilo que transcende a materialidade cotidiana, agregando sentido à existência e as ações: a espiritualidade.

Considerando que a espiritualidade é um conceito plural, multifacetário, as futuras pesquisas podem se basear nas análises apresentadas no presente trabalho, associadas aos critérios de qualidade das propriedades de mensuração, para buscar a adequação do instrumento de mensuração à pergunta científica escolhida, de acordo com as dimensões aferidas. Pois, por exemplo, se for utilizado um questionário de espiritualidade que mensura, em grandes proporções, a relação da crença em um Deus para uma amostra de não religiosos, o resultado obtido será enviesado.

Como indicado no framework proposto, observamos que as ferramentas de mensuração não são tão abrangentes para todas as dimensões. Não foi possível encontrar, através desta pesquisa, uma escala que avalie todas as dimensões de espiritualidade que foram levantadas.

O olhar segmentado para esses instrumentos também permite avaliar uma possível necessidade de criar outras formas de mensuração, para abranger as dimensões relevantes para um contexto cultural específico que ainda não foram contempladas de forma suficiente por outros pesquisadores.

É possível notar que as propostas de mensurações e avaliações se voltam para as expressões da espiritualidade e não para a espiritualidade *per se*, sugerindo uma importante característica desse campo, onde se tangencia seus adjetivos através de sistemas de representações, como o framework desenvolvido neste trabalho.

Os próximos passos neste campo necessitam percorrer o caminho do melhor entendimento dos conceitos que se sobrepõem, como bem-estar, paz interior, significado, propósito na vida e suporte. Seria necessária uma delimitação de seus conceitos, se isso é de fato possível. Alternativamente, uma

solução mais imediata seria considerar esses elementos num único bloco. Relacionado a isso, outro ponto a ser solucionado é sobre a tautologia presente nos instrumentos de mensuração, pois é um forte viés na literatura da espiritualidade.

Além disso, apesar da literatura se apresentar com clara tendência às influências positivas da E/R sobre a saúde, o impacto específico dos itens individualmente colocados em nossa estrutura conceitual precisa ser avaliado, para identificar quais têm maior importância para a saúde e, considerando que determinado aspecto possui maior relevância, qual a condição de mudança desse aspecto e qual sua influência sobre o desfecho em saúde.

Em suma, conforme explicitado ao longo da presente Dissertação, trata-se de um campo com implicações plurais para a área de saúde, e que ainda se encontra em franca expansão. Com tal estágio ainda podendo ser considerado incipiente, muito há a ser feito em suas delimitações, e espera-se que a presente contribuição auxilie para um melhor entendimento sobre a complexidade desse tema.

6. CONCLUSÕES

- Na literatura há uma pluralidade de definições sobre o conceito de espiritualidade.
- Em um universo de 441 artigos encontrados sobre definição, foram selecionados 166 com base nos critérios de elegibilidade para análise no presente estudo.
- Foram encontradas 24 dimensões de espiritualidade dentre as definições analisadas.
- Na tentativa de sintetizar essas dimensões de forma coerente, um framework foi desenvolvido.
- Em um universo de 726 artigos de revisão sobre os instrumentos de mensuração de espiritualidade encontrados, foram selecionados 27 com base nos critérios de elegibilidade para o presente estudo.
- Foram encontrados 81 instrumentos voltados para avaliação da espiritualidade nos campos da pesquisa e da prática clínica.
- A interface entre espiritualidade e saúde é um campo ainda incipiente, com muitos avanços a serem atingidos, como em questões basilares acerca das definições e mensurações, conforme o mostrado no presente trabalho.

ANEXO A – Definições de Espiritualidade incluídas na presente dissertação com suas respectivas referências e ano de publicação do artigo original

Referência	Ano	Definição
Anandarajah G, Hight E. Spirituality and medical practice: using the HOPE questions as a practical tool for spiritual assessment. <i>Am Fam Physician</i> . 2001 Jan 1;63(1):81-9. PMID: 11195773.	2001	Spirituality is a complex and multidimensional part of the human experience. It has cognitive, experiential and behavior aspects. The cognitive or philosophic aspects include the search for meaning, purpose and truth in life and the beliefs and values by which an individual lives. The experiential and emotional aspects involve feelings of hope, love, connection, inner peace, comfort and support. These are reflected in the quality of an individual's inner resources, the ability to give and receive spiritual love and the types of relationships and connections that exist with self, the community, the environment and nature, and the transcendent (e.g., power greater than self, a value system, God, cosmic consciousness). The behavior aspects of spirituality involve the way a person externally manifests individual spiritual beliefs and inner spiritual state.
Anandarajah G. The 3 H and BMSEST models for spirituality in multicultural whole-person medicine. <i>Ann Fam Med</i> . 2008 Sep-Oct;6(5):448-58. doi: 10.1370/afm.864. PMID: 18779550; PMCID: PMC2532766.	2008	The 3 H's encompass cognitive (head), experiential (heart), and behavioral (hands) aspects of the human spiritual experience. The phrase "head, heart, and hands". is used widely in other contexts but is applicable here. The cognitive, or existential, (head) aspects include search for meaning and purpose, and values and beliefs most important in one's life. The experiential (heart) aspects encompass the human need for love, inner peace, resilience, and connection. Finally, the behavioral (hands) aspects pertain to the outward expression of spiritual beliefs and needs, such as life choices, behavior toward others, rituals, and practices. These dimensions of spirituality are applicable to all human beings irrespective of culture or belief system, whether secular or religious
Appleby A, Swinton J, Bradbury I, Wilson P. GPs and spiritual care: signed up or souled out? A quantitative analysis of GP trainers' understanding and application of the concept of spirituality. <i>Educ Prim Care</i> . 2018 Nov;29(6):367-375. doi: 10.1080/14739879.2018.1531271. Epub 2018 Oct 19. PMID: 30339055.	2018	Very few GPs feel that spirituality is a meaningless concept, however many feel spirituality to be an unclear term. There is broad agreement that spirituality refers to a fundamental aspect of humanity, relating to a sense of personal meaning/purpose and is a psychological need. Most respondents feel the concept is useful and important to general practice. There were mixed views about whether spirituality implies a divine connection.
Appleby A, Swinton J, Wilson P. What GPs mean by 'spirituality' and how they apply this concept with patients: a qualitative study. <i>BJGP Open</i> . 2018 Apr 18;2(2):bjgpopen18X101469. doi: 10.3399/bjgpopen18X101469. PMID: 30564713; PMCID: PMC6184090.	2018	Spirituality is a meaningless concept, an unclear concept, useful concept, psychological need, personal meaning, integral to humanity, divine connection or relationship
Asgeirsdottir GH, Sigurbjörnsson E, Traustadottir R, Sigurdardottir V, Gunnarsdottir S, Kelly E. "To cherish	2013	This included spirituality which was understood broadly as a vital element connected to seeking meaning, purpose and transcendence in life and

each day as it comes": a qualitative study of spirituality among persons receiving palliative care. Support Care Cancer. 2013 May;21(5):1445-51. doi: 10.1007/s00520-012-1690-6. Epub 2013 Jan 4. PMID: 23288396.		touched the core of their existence. Spirituality was considered a part of everyday life and appeared in both religious and non-religious forms including the spiritual meaning of family relationships expressed as the chain of life providing the larger context of life, the meaning of God/a higher being and spiritual practices. Non-religious spirituality connected the participants to the larger context of family relations while religious spirituality was manifested through relationship with God/a higher being, as nine of the ten participants expressed faith.
Baker DC. Studies of the inner life: the impact of spirituality on quality of life. Qual Life Res. 2003;12 Suppl 1:51-7. doi: 10.1023/a:1023573421158. PMID: 12803311.	2003	DIMENSIONS: The first is that of the transcendent. The second dimension is that of a transpersonal viewpoint. we have the third dimension termed transmissional.
Banks-Wallace J, Parks L. It's all sacred: African American women's perspectives on spirituality. Issues Ment Health Nurs. 2004 Jan-Feb;25(1):25-45. doi: 10.1080/01612840490249028-22. PMID: 14660315.	2004	DIMENSIONS: Trusting God, Activities of daily living and mundane experiences were seen as opportunities for God to intervene in practical ways. Spirituality extended beyond death of the body, he continued role of the spirits of the ancestors within daily life. a belief in relationships continuing beyond death (continuing to communicate with and be nurtured by the deceased person)
Bash A. Spirituality: the emperor's new clothes? J Clin Nurs. 2004 Jan;13(1):11-6. doi: 10.1046/j.1365-2702.2003.00838.x. PMID: 14687288.	2004	Non theistic approach: This way of thinking is secular and has to do with values and meaning, about human development and endeavour./ Theistic approach: spirituality in some sort of transcendent force or being. / The via media: Spirituality is here described in secular terms but using language and thought forms to do with the transcendent. This approach is a muddle, for it engages with the transcendent but denies that the transcendent necessarily has anything to do with the question or the answer
Bergamo D, White D. Frequency of Faith and Spirituality Discussion in Health Care. J Relig Health. 2016 Apr;55(2):618-30. doi: 10.1007/s10943-015-0065-y. PMID: 25987303.	2016	Spirituality is multidimensional and has been described as an overarching way of life that informs thoughts and behaviors which may be personal or private in nature . Most spiritual affiliations relate to surrendering personal control, searching for a larger life meaning, and recognizing a higher or transcendent power . Spirituality may also refer to more generalized feelings of connectedness with others or strong personal values that may assist individuals with finding peace and contentment in their lives . Spirituality is broad in definition as it may range from beliefs and connectedness to organized religion or may be based on more generalized personal values.
Bienenfeld D, Yager J. Issues of spirituality and religion in psychotherapy supervision. Isr J Psychiatry Relat Sci. 2007;44(3):178-86. PMID: 18078252.	2007	Spirituality, at its broadest, is a person's attempt to make sense of his/her world beyond the tangible and temporal. It strives to connect the individual with the transcendent and transpersonal elements of human existence. It may, but need not, include religion.
Borges Mda S, Santos MB, Pinheiro TG. Social representations about religion and spirituality. Rev Bras Enferm. 2015 Jul-Aug;68(4):524-31, 609-16. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167.2015680406i. PMID: 26422031.	2015	A espiritualidade como fé e crença em uma força superior

Boswell GE, Boswell-Ford KC. Testing a SEM model of two religious concepts and experiential spirituality. <i>J Relig Health</i> . 2010 Jun;49(2):200-11. doi: 10.1007/s10943-009-9254-x. Epub 2009 May 12. PMID: 19434496.	2010	only one dimension of spirituality (experiential spirituality)
Breitbart W. Spirituality and meaning in supportive care: spirituality- and meaning-centered group psychotherapy interventions in advanced cancer. <i>Support Care Cancer</i> . 2002 May;10(4):272-80. doi: 10.1007/s005200100289. Epub 2001 Aug 28. PMID: 12029426.	2002	DIMENSIONS: Meaning and Faith
Bruce A, Sheilds L, Molzahn A. Language and the (im)possibilities of articulating spirituality. <i>J Holist Nurs</i> . 2011 Mar;29(1):44-52. doi: 10.1177/0898010110381116. Epub 2010 Sep 14. PMID: 20841392.	2011	It is thought to encompass a state of peace and harmony and relates to ultimate questions about the meaning of life, illness, and death as well as belief in a divine being.
Bryson KA. Spirituality, meaning, and transcendence. <i>Palliat Support Care</i> . 2004 Sep;2(3):321-8. doi: 10.1017/s1478951504040428. PMID: 16594418.	2004	DIMENSIONS: 1 - spirituality is an innate tendency toward meaning, 2 - the spiritual finds expression in the temporal, 3 - though spirituality is animated by the transcendent, 4 - spirituality moves us toward the attainment of unity, truth, and goodness - compassion - , and 5 - spirituality is expressed in four areas of activity taking place: i) at the level of self, ii) other persons, iii) the natural environment, and iv) the unseen order
Buck HG. Spirituality: concept analysis and model development. <i>Holist Nurs Pract</i> . 2006 Nov-Dec;20(6):288-92. doi: 10.1097/00004650-200611000-00006. PMID: 17099417.	2006	spirituality is defined as: that most human of experiences that seeks to transcend self and find meaning and purpose through connection with others, nature, and/or a Supreme Being, which may or may not involve religious structures or traditions. DIMENSIONS: (1) intrinsically human—but not cognitively limited; (2) ontological and teleological; (3) self—transcendent; (4) connection with the corporeal and incorporeal (others, nature, and/or a Supreme Being); and (5) may or may not involve religious structures and traditions.
Burkhardt MA. Becoming and connecting: elements of spirituality for women. <i>Holist Nurs Pract</i> . 1994 Jul;8(4):12-21. doi: 10.1097/00004650-199407000-00004. PMID: 8027193.	1994	the unifying force that shapes and gives meaning to the pattern of one's self-becoming. This force is expressed in one's being, in one's knowing, and in one's doing, and is experienced in caring connections with Self, Others, Nature, and God or Higher Power.
Canfield C, Taylor D, Nagy K, Strauser C, VanKerkhove K, Wills S, Sawicki P, Sorrell J. Critical Care Nurses' Perceived Need for Guidance in Addressing Spirituality in Critically Ill Patients. <i>Am J Crit Care</i> . 2016 May;25(3):206-11. doi: 10.4037/ajcc2016276. PMID: 27134224.	2016	That part of a person that gives meaning and purpose to the person's life. Belief in a higher power that may inspire hope, seek resolution, and transcend physical and conscious constraints
Cervantes JM. Mestizo spirituality: toward an integrated approach to psychotherapy for Latina/OS. <i>Psychotherapy (Chic)</i> . 2010 Dec;47(4):527-39. doi: 10.1037/a0022078. PMID: 21198240.	2010	Mestizo spirituality starts with the premise that traumas, emotional/physical insults, joys, and sufferings of life are part of one's spiritual journey toward wholeness. Key concepts embedded in Mestizo spirituality and interwoven with the principles are noted in the following: 1 - Awareness, responsibility, respect, and kindness for the sacredness of one's life journey./ 2 - Review and renewal of one's religious/spiritual

		beliefs, traditions, and rituals./ 3 - forgiveness of one's past wrong doings and reaffirmation of one's connection to a larger cosmic reality. / 4 - Learning to become a person of knowledge/becoming impeccable, or ability to speak from one's heart. /5 - Realization that service to others is the natural order of things.
Chao CS, Chen CH, Yen M. The essence of spirituality of terminally ill patients. J Nurs Res. 2002 Dec;10(4):237-45. doi: 10.1097/01.jnr.0000347604.89509.bf. PMID: 12522736.	2002	DIMENSIONS: The essence of spirituality of terminally ill patients - Communion with Nature (inspiration from the beauty of nature, creativity), Communion with Self (self-identity, wholeness, inner peace), Communion with Higher Being (faithfulness, hope, gratitude), Communion with Others (love, reconciliation)
Charzyńska E, Heszen-Celińska I. Spirituality and Mental Health Care in a Religiously Homogeneous Country: Definitions, Opinions, and Practices Among Polish Mental Health Professionals. J Relig Health. 2020 Feb;59(1):113-134. doi: 10.1007/s10943-019-00911-w. PMID: 31512031; PMCID: PMC6976552.	2020	DIMENSIONS: concerning the definitions of spirituality led to the identification of seven categories: (1) relationship, (2) transcendence, (3) dimension of functioning, (4) a specific human characteristic, (5) searching for the meaning of life, (6) value-based lifestyle, and (7) elusiveness and indefinability.
Chaves LJ, Gil CA. Older people's concepts of spirituality, related to aging and quality of life. Cien Saude Colet. 2015 Dec;20(12):3641-52. English, Portuguese. doi: 10.1590/1413-812320152012.19062014. PMID: 26691790.	2015	DIMENSIONS: Support, Relation with the Sacred, and Transcendence
Chiu L, Emblen JD, Van Hofwegen L, Sawatzky R, Meyerhoff H. An integrative review of the concept of spirituality in the health sciences. West J Nurs Res. 2004 Jun;26(4):405-28. doi: 10.1177/0193945904263411. PMID: 15155026.	2004	Based on literature describe spirituality "as an individual experience , subjective experience, intrinsic experience , conscious experience, and moreover, a way of being . Spirituality is manifested through becoming (Burkhardt, 1993), grows in scope and power , and bears fruits of spirituality . Spirituality is a personal journey to discover meaning and purpose in life."
Clark M, Emerson A. Spirituality in Psychiatric Nursing: A Concept Analysis. J Am Psychiatr Nurses Assoc. 2020 Jan 30:1078390320902834. doi: 10.1177/1078390320902834. Epub ahead of print. PMID: 31999205.	2020	Based on a review of the psychiatric nursing literature, spirituality in psychiatric nursing occurred in the context of patients' value-based thinking and capacity and willingness to interact with others. Spirituality named patients' search for meaning and purpose and their striving to achieve connection with others or with the transcendent. Spirituality in psychiatric nursing led to consolation and both positive and negative coping.
Clyne B, O'Neill SM, Nuzum D, O'Neill M, Larkin J, Ryan M, Smith SM. Patients' spirituality perspectives at the end of life: a qualitative evidence synthesis. BMJ Support Palliat Care. 2019 Nov 26:bmjspcare-2019-002016. doi: 10.1136/bmjspcare-2019-002016. Epub ahead of print. PMID: 31771958.	2019	dimensions: spirituality was expressed in three broad subthemes: religious under standings, relationships, and existential or humanistic understandings. Spirituality was a source of support and comfort to help patients deal with their illness and current situations
Cobb M, Dowrick C, Lloyd-Williams M. Understanding spirituality: a synoptic view. BMJ Support Palliat Care. 2012 Dec;2(4):339-43. doi: 10.1136/bmjspcare-2012-000225. Epub 2012 Jul 31. PMID: 24654218.	2012	Spirituality, or the ways in which people relate to and seek an ultimate or sacred reality, is part of our mental, personal and social life: it is both experienced and expressed, it refers to both the tangible and the immaterial. spirituality is a feature and capacity of the system as a whole in which people express and experience spirituality individually, through others and through 'objects' that effect and mediate spirituality in the world.

Cohen HL, Thomas CL, Williamson C. Religion and Spirituality as Defined by Older Adults. <i>J Gerontol Soc Work</i> . 2008;51(3/4):284-299. doi: 10.1080/01634370802039585. PMID: 19042652.	2008	Caucasian Protestant group reflects the more universal definition of spirituality and the mystery and deeper connectedness of all things. For the Jewish group, spirituality provided a strong indication in the importance of observance of Jewish traditions and, particularly to those who had children, the performance of rituals. Also unique to the Jewish participants, spirituality was related to the importance of acceptance of other religions, including other branches of Judaism.
Cohen M. Introduction: Spirituality, quality of life, and nursing care. <i>Qual Life</i> 2:47-49, 1993 29. Hungelmann J, Kenkel-Rossi	1993	"... an affirmation of life in relationship with God, self, community, and environment that celebrates and nurtures wholeness,"
Colliton, M. A. (1981). The spiritual dimension of nursing. In I. L. Beland & J. Y. Passes (eds.), <i>Clinical Nursing</i> (4th ed.) (pp. 492-501) New York, NY: Macmillan.	1981	the life principle that pervades a person's entire being, including volitional, emotional, moral-ethical, intellectual, and physical dimensions, and generates a capacity for transcendent values " (Colliton, 1981, P 492)
Contemporary issues in medicine-- Communicatin in medicine: report III of the Medical School Objectives Project. <i>Acad Med</i> . 1999. Washington, DC: Association of American Medical Colleges.	1999	"found in all cultures and societies" and "is expressed in an individual's search for ultimate meaning through participation in religion and/or belief in God, family, naturalism, rationalism, humanism, and the arts"
Cook CC. Addiction and spirituality. <i>Addiction</i> . 2004 May;99(5):539-51. doi: 10.1111/j.1360-0443.2004.00715.x. Erratum in: <i>Addiction</i> . 2006 May;101(5):761. PMID: 15078228.	2004	Spirituality is a distinctive, potentially creative and universal dimension of human experience arising both within the inner subjective awareness of individuals and within communities, social groups and traditions. It may be experienced as relationship with that which is intimately 'inner', immanent and personal, within the self and others, and/or as relationship with that which is wholly 'other', transcendent and beyond the self. It is experienced as being of fundamental or ultimate importance and is thus concerned with matters of meaning and purpose in life, truth and values.
Coyle J. Spirituality and health: towards a framework for exploring the relationship between spirituality and health. <i>J Adv Nurs</i> . 2002 Mar;37(6):589-97. doi: 10.1046/j.1365-2648.2002.02133.x. PMID: 11879423.	2002	as transcendence, meaning and purpose, connectedness, hope, and faith, work to produce health benefits in terms of prevention, recovery from illness, or coping with illness
Daaleman TP. Religion, spirituality, and the practice of medicine. <i>J Am Board Fam Pract</i> . 2004 Sep-Oct;17(5):370-6. doi: 10.3122/jabfm.17.5.370. PMID: 15355951.	2004	spirituality is a set of beliefs, stories, and practices that respond to the basic human desire to find life meaning and purpose that may or may not be linked to religious beliefs, practices, or communities.
David Berenson. A Systemic View of Spirituality: God and Twelve Step Programs as Resources in Family Therapy. <i>Journal of Strategic and Systemic Therapies</i> . 1990; Vol. 9, No. 1, pp. 59-70. https://doi.org/10.1521/jsst.1990.9.1.59	1990	"Spirituality, as opposed to religion, connotes a direct, personal experience of the sacred unmediated by particular belief systems prescribed by dogma of by hierarchical structures of priests, ministers, rabbis, or guru."
Delgado C. A discussion of the concept of spirituality. <i>Nurs Sci Q</i> . 2005 Apr;18(2):157-62. doi: 10.1177/0894318405274828. PMID: 15802748.	2005	Spirituality is a way of perceiving reality in its entirety, holding and realizing certain values and goals, and experiencing positive and satisfying behaviors and emotions in life.
Dobratz MC. Building a Middle-Range Theory of Adaptive Spirituality. <i>Nurs Sci Q</i> . 2016 Apr;29(2):146-53. doi:	2016	Adaptive spirituality is integrating one's beliefs and values, religious practices, and cultural values in adapting to physical illness, loss, and life's transitions

10.1177/0894318416630090. PMID: 26980894.		
Dombeck M, Karl J. Spiritual issues in mental health care. J Relig Health. 1987 Sep;26(3):183-97. doi: 10.1007/BF01533119. PMID: 24302032.	1987	life principle that pervades and animates a person's entire being, including emotional and volitional aspects of life." (Dombeck & Karl, 1987, P 183)
Dyson J, Cobb M, Forman D. The meaning of spirituality: a literature review. J Adv Nurs. 1997 Dec;26(6):1183-8. PMID: 9429969.	1997	This framework primarily consists of the self, others and 'God' and the relationship between them. Within this overall framework the emerging themes of meaning, hope, relatedness/connectedness, beliefs/belief systems and the expression of spirituality can be articulated.
Eckersley RM. Culture, spirituality, religion and health: looking at the big picture. Med J Aust. 2007 May 21;186(S10):S54-6. PMID: 17516885.	2007	"Spirituality is a deeply intuitive, but not always consciously expressed, sense of connectedness to the world in which we live. Its most common cultural representation is religion, an institutionalised system of belief and ritual worship that usually centres on a supernatural god or gods."
Egan M, Swedersky J. Spirituality as experienced by occupational therapists in practice. Am J Occup Ther. 2003 Sep-Oct;57(5):525-33. doi: 10.5014/ajot.57.5.525. PMID: 14527114.	2003	Essentially spirituality was defined as one's beliefs about the world and one's place in it and how one lives out these beliefs, through reflection and conscious actions. Especially important among these beliefs and actions were those regarding the interconnectedness of persons to themselves, to one another, and to God or some other intangible force beyond the self.
Elkins, D. N., Hedstrom, L. J., Hughes, L. L., Leaf, J. A., & Saunders, C. Toward a humanistic phenomenological spirituality: Definition, description, and measurement. Journal of Humanistic Psychology, 1988; 28, 5-18. doi:10.1177/0022167888284002	1988	"spirituality is a way of being and experiencing that comes about through awareness of transcendent dimension and that is characterized by certain values in regard to self, others, nature, life and whatever one considers to be the ultimate"
Elkonin D, Brown O, Naicker S. Religion, spirituality and therapy: implications for training. J Relig Health. 2014 Feb;53(1):119-34. doi: 10.1007/s10943-012-9607-8. PMID: 22562170.	2014	spirituality as being an internal personal experience that differs from individual to individual. Spirituality is seen as dynamic and having the potential to develop as the individual develops. spirituality is seen as part of human nature and connectedness. spirituality was perceived as the internalization of religion, and spirituality was perceived as the expression of religion. spirituality was regarded as having more positive connotations
Emblen JD. Religion and spirituality defined according to current use in nursing literature. J Prof Nurs. 1992 Jan-Feb;8(1):41-7. doi: 10.1016/8755-7223(92)90116-g. PMID: 1573115.	1992	Personal life principle which animates transcendent quality of relationship with God or a god being."
Fowler DN, Rountree MA. Exploring the meaning and role of spirituality for women survivors of intimate partner abuse. J Pastoral Care Counsel. 2009 Fall-Winter;63(3-4):3-1-13. PMID: 20306932.	2009	DIMENSIONS: Affects Everything , Sustains, Inner Guidance, Fosters Resilience , Enhances Faith
Fradelos EC, Tzavella F, Koukia E, Papathanasiou IV, Alikari V, Stathoulis J, Panoutsopoulos G, Zyga S. Integrating chronic kidney disease patient's spirituality in their care: health benefits and research perspectives. Mater Sociomed. 2015 Oct;27(5):354-8. doi: 10.5455/msm.2015.27.354-358.	2015	Spirituality is a very debatable issue and the term has no single and widely agreed definition. The key components of spirituality were 'meaning', 'hope', 'relatedness/connectedness', and 'beliefs/beliefs systems'. Spirituality has been characterized as the quest for meaning in life, mainly through experiences and expressions of

Epub 2015 Oct 5. PMID: 26622206; PMCID: PMC4639341.		mind, in a unique and dynamic process different for each individual
Gaillard DS, Shaha M. La place de la spiritualité dans les soins infirmiers: une revue de littérature [The role of spirituality in nursing care: a literature review]. <i>Rech Soins Infirm.</i> 2013 Dec;(115):19-35. French. PMID: 24490451.	2013	Spirituality can be defined as "a breath of life or as the central dimension of the human being that pervades every aspect of his life". It reflects the quest for meaning, value and relationship with oneself, others, and, for some, with God
Garssen B, de Jager Meezenbroek E. Response to Letter from P. Salander. <i>Psycho-Oncology</i> 2007;16:93-94.	2007	"On the basis of interviews with laymen and discussions among experts we have distinguished aspects such as experiencing meaning in life, inner peace, experiencing connectedness with nature, wonder, appreciation of life and experiencing a relationship with a higher being"
Gielen J, Bhatnagar S, Chaturvedi SK. Spirituality as an ethical challenge in Indian palliative care: A systematic review. <i>Palliat Support Care.</i> 2016 Oct;14(5):561-82. doi: 10.1017/S147895151500125X. Epub 2015 Oct 29. PMID: 26510891.	2016	DIMENSIONS spirituality in Indian PC patients through three dimensions: the relational dimension, the existential dimension, and the values dimension
Gijsberts MJ, Echteld MA, van der Steen JT, Muller MT, Otten RH, Ribbe MW, Deliens L. Spirituality at the end of life: conceptualization of measurable aspects-a systematic review. <i>J Palliat Med.</i> 2011 Jul;14(7):852-63. doi: 10.1089/jpm.2010.0356. Epub 2011 May 25. PMID: 21612502.	2011	DIMENSIONS three dimensions of our model: Spiritual Well-being (meaning and purpose, connectedness), Spiritual Cognitive Behavioral Context (relationships with others, beliefs), and Spiritual Coping (seek and express)
Goddard NC. 'Spirituality as integrative energy': a philosophical analysis as requisite precursor to holistic nursing practice. <i>J Adv Nurs.</i> 1995 Oct;22(4):808-15. doi: 10.1046/j.1365-2648.1995.22040808.x. PMID: 8708203.	1995	spirituality as integrative energy'.
Gottheil EA, Groth-Marnat G. A grounded theory study of spirituality: using personal narratives suggested by spiritual images. <i>J Relig Health.</i> 2011 Jun;50(2):452-63. doi: 10.1007/s10943-010-9366-3. PMID: 20585857.	2011	Spirituality emerged as a human process motivated by suffering and the expectation of healing through transformation of the internal state, through the connection with another, through seeking wisdom, and ultimately through the connection with a transcendent factor. This is a new dynamic dimension of the definition of spirituality absent in the extant definitions of spirituality.
Gould J, Wilson S, Grassau P. Reflecting on spirituality in the context of breast cancer diagnosis and treatment. <i>Can Oncol Nurs J.</i> 2008 Winter;18(1):34-46. English, French. doi: 10.5737/1181912x1813439. PMID: 18512567.	2008	Participants' definitions of spirituality s included a reference to nature, a deity or higher power, a sense of personal growth, loving others, and interconnectedness.
Greenwald DF, Harder DW. The dimensions of spirituality. <i>Psychol Rep.</i> 2003 Jun;92(3 Pt 1):975-80. doi: 10.2466/pr0.2003.92.3.975. PMID: 12841474.	2003	dimensions: The four spiritual factors were named Loving Connection to others, Self-effacing Altruism, Blissful Transcendence, and Religiosity/Sacredness
Griffith J, Caron CD, Desrosiers J, Thibeault R. Defining spirituality and giving meaning to occupation: the perspective of community-dwelling older adults with autonomy loss. <i>Can J Occup</i>	2007	Spirituality is defined in terms of its close links to religion and belief in a benevolent greater power

Ther. 2007 Apr;74(2):78-90. doi: 10.2182/cjot.06.0016. PMID: 17458367.		
Hamilton JB. Religion and Spirituality in Healthcare: Distinguishing Related and Overlapping Concepts From an African American Perspective. <i>Cancer Nurs.</i> 2020 Jul/Aug;43(4):338-339. doi: 10.1097/NCC.0000000000000749. PMID: 32554981.	2020	Spirituality, on the other hand, has been conceptualized to occur on a more personal level and apart from affiliations with organized religious institutions. Conceptualizations of spirituality may include a search for answers to questions about life, a relationship to God, and making meaning of individual human experience through dimensions of connectedness: within oneself; to others and the environment; or, to God or other higher power
Heriot CS. Spirituality and aging. <i>Holist Nurs Pract.</i> 1992 Oct;7(1):22-31. doi: 10.1097/00004650-199210000-00007. PMID: 1447327.	1992	Spirituality is described as being concerned with the personal interpretation of life and the inner - resources of people. Heriot (1992)
Hermann CP. The degree to which spiritual needs of patients near the end of life are met. <i>Oncol Nurs Forum</i> 2007;34:70-8.	2007	spirituality was defined as the inherent quality of all humans that activates and drives the search for meaning and purpose in life. Spirituality involves all aspects of individuals as experienced in relationships with self, others, and a transcendent dimension.
Hill PC, Pargament KI. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality. Implications for physical and mental health research. <i>Am Psychol.</i> 2003 Jan;58(1):64-74. doi: 10.1037/0003-066x.58.1.64. PMID: 12674819.	2003	spirituality can be understood as a search for the sacred, a process through which people seek to discover, hold on to, and, when necessary, transform whatever they hold sacred in their lives (Pargament, 1997, 1999)
Ho RT, Chan CK, Lo PH, Wong PH, Chan CL, Leung PP, Chen EY. Understandings of spirituality and its role in illness recovery in persons with schizophrenia and mental-health professionals: a qualitative study. <i>BMC Psychiatry.</i> 2016 Apr 2;16:86. doi: 10.1186/s12888-016-0796-7. PMID: 27038910; PMCID: PMC4818963.	2016	Spirituality was commonly understood as an essential part of human beings as well as connectedness to others in the external world.
Honiball G, Geldenhuys D, Mayer CH. Acknowledging others as 'whole beings'. Managers' perceptions of spirituality and health in the South African workplace. <i>Int Rev Psychiatry.</i> 2014 Jun;26(3):289-301. doi: 10.3109/09540261.2014.881331. PMID: 24953148.	2014	Spirituality can be defined as a subjective experience of being connected with oneself, others and the entire universe
Hurlbut J, Ditmyer M. Defining the Meaning of Spirituality Through a Qualitative Case Study of Sheltered Homeless Women. <i>Nurs Womens Health.</i> 2016 Feb-Mar;20(1):52-62. doi: 10.1016/j.nwh.2015.12.004. Epub 2016 Feb 12. PMID: 26902440.	2016	DIMENSIONS: five themes: (a) Belief in God or a Higher Power; (b) Distinction Between Religion and Spirituality; (c) Belief That There Is a Plan for Their Lives; (d) Spirituality Providing Guidance for What Is Right/Wrong; and (e) Belief That Their Lives Will Improve
Hyman, C., & Handal, P. J. Definitions and evaluation of religion and spirituality items by religious professionals: A pilot study. <i>Journal of Religion and Health.</i> 2006. 45(2), 264-282.	2006	"spirituality was define as subjective, internal and as either a divine experience or direct relationship with God./ Spirituality, however, is one's search for the sacred that can be viewed subjectively, occurs internally, and is pursued through seeking a relationship with whatever one holds sacred."
Janse van Rensburg AB, Poggenpoel M, Myburgh CP, Szabo CP. Defining and Measuring Spirituality in South African Specialist Psychiatry. <i>J Relig Health.</i> 2015 Oct;54(5):1839-55. doi:	2015	The attributes of this definition included that spirituality constitutes a "quality", a "journey", a "relationship" as well as a "capacity".

10.1007/s10943-014-9943-y. PMID: 25266141.		
Janse van Rensburg BA, Poggenpoel M, Myburgh CP, Szabo CP. A model for the role of defined spirituality in South African specialist psychiatric practice and training. J Relig Health. 2014 Apr;53(2):393-412. doi: 10.1007/s10943-012-9644-3. PMID: 23099614.	2014	the operational definition of spirituality for the purposes of this study is In individual persons and societies, the progressive inner: – quality of transcendental awareness; – journey towards understanding of ultimate questions; – relationship or connectedness (with themselves, others, the natural world and a theist or atheist presence/source/principle beyond themselves); and – capacity or consciousness concerning an unseen but vital, animating, lifedefining principle, force or energy within; through which meaning and purpose are derived.
Johnson R, Hauser J, Emanuel L. Toward a clinical model for patient spiritual journeys in supportive and palliative care: Testing a concept of human spirituality and associated recursive states. Palliat Support Care. 2020 Jul 30:1-6. doi: 10.1017/S1478951520000607. Epub ahead of print. PMID: 32729457.	2020	spirituality defined as a construct that “involves concepts of ‘faith’ where faith is a belief in a higher transcendent power, but not necessarily identified as God (...)spirituality can be experienced as something in and of itself or as part of the physical, social, and psychological domains.
Jones S, Sutton K, Isaacs A. Concepts, Practices and Advantages of Spirituality Among People with a Chronic Mental Illness in Melbourne. J Relig Health. 2019 Feb;58(1):343-355. doi: 10.1007/s10943-018-0673-4. PMID: 30056485.	2019	Spirituality as part of a religion (Prctices include Prayer, reading in scripture, being in nature, meditation, yoga), Spirituality outside religion (in nature, in art, New age spirituality - type of spirituality that beliefs usually encompass the entire universe within which humans are a part).
Khantzian EJ, Mack JE. How AA works and why it's important for clinicians to understand. J Subst Abuse Treat. 1994 Mar-Apr;11(2):77-92. doi: 10.1016/0740-5472(94)90021-3. PMID: 8040921.	1994	Spirituality as defined by Khantzian and Mack (1994, pp. 83 and 90) is characterized as follows: “It usually refers to a deep sense that there exists in the universe a deeper structure of being, a purpose or possibility, or even a divine design. This divine design may be experienced as mysterious, or not readily manifest, but it can be approached or experienced through surrendering one’s egoistic sense of separateness and self-focused strivings”
Khorami Markani A, Yaghmaei F, Khodayari Fard M. Spirituality as experienced by Muslim oncology nurses in Iran. Br J Nurs. 2013 Feb 28-Mar 13;22(4):S22-4, S26-8. doi: 10.12968/bjon.2013.22.sup2.s22. PMID: 23448951.	2013	DIMENSIONS: The themes identified by the participants’ understanding of spirituality were searching for God, life mission and purpose, belief in life after death, improving communication, and transcendence.
King MB, Koenig HG. Conceptualising spirituality for medical research and health service provision. BMC Health Serv Res. 2009 Jul 13;9:116. doi: 10.1186/1472-6963-9-116. PMID: 19594903; PMCID: PMC2722588.	2009	Spirituality is the personal quest for understanding answers to ultimate questions about life, about meaning and about relationship to the sacred or transcendent, which may (or may not) lead to or arise from the development of religious rituals and the formation of community
Klingemann H, Schläfli K, Steiner M. "What do you mean by spirituality? Please draw me a picture!" Complementary faith-based addiction treatment in Switzerland from the client's perspective. Subst Use Misuse. 2013 Sep;48(12):1187-202. doi: 10.3109/10826084.2013.803875. PMID: 24041181.	2013	Important dimension: Connection with nature

<p>Ko IS, Choi SY, Kim JS. [Evolutionary Concept Analysis of Spirituality]. J Korean Acad Nurs. 2017 Apr;47(2):242-256. Korean. doi: 10.4040/jkan.2017.47.2.242. Erratum in: J Korean Acad Nurs. 2017 Oct;47(5):712. PMID: 28470161.</p>	<p>2017</p>	<p>Spirituality was found to consist of two dimensions and eight attributes: 1)vertical dimension: 'intimacy and connectedness with God' and 'holy life and belief', 2) horizontal dimension: 'self-transcendence', 'meaning and purpose in life', 'self-integration', and 'self-creativity' in relationship with self, 'connectedness' and 'trust' in relationship with others-neighbors-nature.</p>
<p>Koenig H.G., King D. & Carson V. (2012) Handbook of Religion and Health. Oxford University Press, New York.</p>	<p>2012</p>	<p>Spirituality is distinguished from other things – humanism, values, morals and mental health – by its connection to the transcendent. The transcendent is that which is outside of the self, and yet also within the self – and in Western traditions is called God, Allah, HaShem, or a Higher Power and in Eastern traditions is called Ultimate Truth or Reality, Vishnu, Krishna, or Buddha. Spirituality is intimately connected to the supernatural and religion, although also extends beyond religion (and begins before it). Spirituality includes a search for the transcendent and so involves traveling along the path that leads from non-consideration to a decision not to believe to questioning to belief to devotion to surrender (Koenig et al. 2012, p. 46).</p>
<p>Koenig, H. G. (2005c). Faith and mental health: Religious resources for healing (p. 44). Philadelphia and London: Templeton Foundation Press.</p>	<p>2005</p>	<p>Spirituality involves a more generic personal quest for understanding answers to ultimate questions about life and its meaning, and while concerned with a relationship to the sacred or transcendent, may or may not lead to religious beliefs, rituals, or the formation of a community..... It may even be entirely divorced from religion (Koenig 2005).</p>
<p>Koenig, H. G., McCullough, M., & Larson, D. B. (2000). Handbook of religion and health. New York: Oxford University Press.</p>	<p>2000</p>	<p>"Spirituality is the personal quest for understanding answers to ultimate questions about life, about meaning, and about relationship to the sacred or transcendent, which may (or may not) lead to or arise from the development of religious rituals and the formation of community" (Koenig et al., 2000, p. 18)</p>
<p>Labun E. Spiritual care: an element in nursing care planning. J Adv Nurs. 1988 May;13(3):314-20. doi: 10.1111/j.1365-2648.1988.tb01424.x. PMID: 3417925.</p>	<p>1988</p>	<p>is an aspect of the total person that influences as well as acts in conjunction with other aspects of the person is related to and integrated with the functioning and expression of all other aspects of the person; has a relational nature which is expressed through interpersonal relationships between persons and through a transcendent relationship with another realm; involves relationships and produces behaviors and feelings which demonstrate the existence of love, faith, hope and trust, therein providing meaning to life and a reason for being." (Labun, 1988, pp. 314-315)</p>
<p>Laukhuf G, Werner H. Spirituality: the missing link. J Neurosci Nurs. 1998 Feb;30(1):60-7. doi: 10.1097/01376517-199802000-00007. PMID: 9604824.</p>	<p>1998</p>	<p>"It is a personal, individual value system about the way people approach life. (...) Spirituality involves a personal quest to find meaning and purpose in life and relationship to the miystery/God and the rest of universe."</p>

Lauver DR. Commonalities in women's spirituality and women's health. <i>ANS Adv Nurs Sci.</i> 2000 Mar;22(3):76-88. doi: 10.1097/00012272-200003000-00007. PMID: 10711806.	2000	women's spirituality is the immanence of the Divine, is the ability to be self-affirming and other-affirming for life-enhancing mutuality, honors the fundamental relationships among all life forms,
Lavorato Neto G, Rodrigues L, Silva DARD, Turato ER, Campos CJG. Spirituality review on mental health and psychiatric nursing. <i>Rev Bras Enferm.</i> 2018;71(suppl 5):2323-2333. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0429. PMID: 30365801.	2018	Spirituality is a question of meaning, a human symbolic construction on the purpose of life that covers the whole existence in a holistic perspective; it works through a transcendental sense of connectedness that bridges the sacred and common worlds. In a sacred way it expresses a connection with high powers, and deities), and religion may participate here. Connection with the common world means interlinking with others and circumstances.
Lepherd L. Spirituality in men with advanced prostate cancer: "it's a holistic thing . . . it's a package". <i>J Holist Nurs.</i> 2014 Jun;32(2):89-101; quiz 102-3. doi: 10.1177/0898010113504492. Epub 2013 Sep 30. PMID: 24080341.	2014	holistic spirituality: the centrality of connectedness with the associated aspects of process and journey, purpose and meaning, values, and peace and fulfillment.
Lepherd L. Spirituality: Everyone has it, but what is it? <i>Int J Nurs Pract.</i> 2015 Oct;21(5):566-74. doi: 10.1111/ijn.12285. Epub 2014 Mar 26. PMID: 24666816.	2015	Spirituality - is based on transcendence - as a state of the human spirit; religiousness; sacredness. Internal dimensions: Integrative energy, force; Values (including love, beliefs, faith); Process: (journey); Connectedness (self, others, higher being, other place); Existential (purpose, meaning in life)/ Manifestation through behaviours (Internal or Internal and External): Meditation, reflection, mindfulness. Concept and practice of values: love, forgiveness, hope. Religion; ritual prayer, pilgrimage, community. / oUTCOMES iNTERNAL: Peace of mind; harmony; confort; alleviation of suffering; self-fulfilment; being, knowing and doing .
Lewis LM, Hankin S, Reynolds D, Ogedegbe G. African American spirituality: a process of honoring God, others, and self. <i>J Holist Nurs.</i> 2007 Mar;25(1):16-23; discussion 24-5. doi: 10.1177/0898010106289857. PMID: 17325309.	2007	DIMENSIONS There were three core categories of spirituality: love in action, relationships and connections, and unconditional love.
MacGillivray PS, Sumsion T, Wicks-Nicholls J. Critical elements of spirituality as identified by adolescent mental health clients. <i>Can J Occup Ther.</i> 2006 Dec;73(5):295-302. doi: 10.2182/cjot.06.006. PMID: 17201102.	2006	DIMENSIONS: The items rated highest (and thus were considered most relevant to spirituality) were those items that were related to an intangible part of the self (e.g. one's soul). the items were arranged into categories the top five categories: "an intangible part of the self", "knowing yourself and the process of getting to know yourself better", "one's beliefs and values", "one's dreams and their pursuit", and "the search for the meaning/purpose of life".
Magura S, Knight EL, Vogel HS, Mahmood D, Laudet AB, Rosenblum A. Mediators of effectiveness in dual-focus self-help groups. <i>Am J Drug Alcohol Abuse.</i> 2003 May;29(2):301-22. doi: 10.1081/ada-120020514. PMID: 12765208; PMCID: PMC1828912.	2003	"a personal orientation that every person is allowed to define for him or herself, not a religious practice" (p. 306)
MahdiNejad JE, Azemati H, Sadeghi Habibabad A. Religion and Spirituality: Mental Health Arbitrage in the Body of Mosques Architecture. <i>J Relig Health.</i> 2020 Jun;59(3):1635-1651. doi:	2020	the spirituality is "a transcendental relationship and creation of a unity between the nature and human, and achievement of oneness and union with the universe" or the relationship between the individual and God, entrusting the affairs to him, trusting his all-out power and guidance

10.1007/s10943-019-00949-w. PMID: 31722054.		
Mahlungulu SN, Uys LR. Spirituality in nursing: an analysis of the concept. <i>Curatationis</i> . 2004 May;27(2):15-26. doi: 10.4102/curatationis.v27i2.966. PMID: 15974016.	2004	spirituality was defined as an individual quest for a transcendent relationship by establishing and or maintaining a dynamic relationship with God / supernatural being as understood by the person and with significant others
Martsof DS, Mickley JR. The concept of spirituality in nursing theories: differing world-views and extent of focus. <i>J Adv Nurs</i> . 1998 Feb;27(2):294-303. doi: 10.1046/j.1365-2648.1998.00519.x. PMID: 9515639.	1998	dimensions: Meaning, Value, Transcendence , Connecting ,Becoming
McCormick DP, Holder B, Wetsel MA, Cawthon TW. Spirituality and HIV disease: an integrated perspective. <i>J Assoc Nurses AIDS Care</i> . 2001 May-Jun;12(3):58-65. doi: 10.1016/s1055-3290(06)60144-1. PMID: 11387805.	2001	Spirituality is an intrinsic energy source that has a basis in both religion and existentialism. all individuals have needs for meaning in life, hope, and self-transcendence and that these needs are met by utilizing aspects of both religion and existentialism
McDowell D, Galanter M, Goldfarb L, Lifshutz H. Spirituality and the treatment of the dually diagnosed: an investigation of patient and staff attitudes. <i>J Addict Dis</i> . 1996;15(2):55-68. doi: 10.1300/J069v15n02_05. PMID: 8704001.	1996	Spirituality can refer to people who are concerned with metaphysical issues as well as their day to day lives. It need not connote God.
McNeil SB. Spirituality in Adolescents and Young Adults With Cancer: A Review of Literature. <i>J Pediatr Oncol Nurs</i> . 2016 Jan-Feb;33(1):55-63. doi: 10.1177/1043454214564397. Epub 2015 Jan 30. PMID: 25637188.	2016	DIMENSIONS: The elements of spirituality most commonly identified in these analyses include the following: transcendence, a search for meaning or purpose in life, a connection with others, and a personal belief system
McSherry W, Cash K, Ross L. Meaning of spirituality: implications for nursing practice. <i>J Clin Nurs</i> . 2004 Nov;13(8):934-41. doi: 10.1111/j.1365-2702.2004.01006.x. PMID: 15533099.	2004	DIMENSIONS: spirituality was about their essence, about what makes them unique, individual and 'whole. /as a force that permeated every aspect of their life and being/.spirituality is a universal concept. It applies to the religious and non-religious./ the concept of spirituality within the context of supernatural, or spiritualist forces.
McSherry W, Cash K. The language of spirituality: an emerging taxonomy. <i>Int J Nurs Stud</i> . 2004 Feb;41(2):151-61. doi: 10.1016/s0020-7489(03)00114-7. PMID: 14725779.	2004	Taxonomy - Definition Range: Theistic, Religious, Language, Cultural, political, social ideologies; Phenomenological, Existential, Quality of life, Mystical. The taxonomy implies that an individual's worldview will determine their definition of spirituality.
McSherry W, Jamieson S. The qualitative findings from an online survey investigating nurses' perceptions of spirituality and spiritual care. <i>J Clin Nurs</i> . 2013 Nov;22(21-22):3170-82. doi: 10.1111/jocn.12411. PMID: 24118520.	2013	dimensions: Essence of the individual (individual perceptions), Essence of what makes them a unique human being (Personal values, System of beliefs, True self, Unique) , My spirit is the inner most part of my being (Soul, Seat of emotions Physical, Core of Being), On our inner feelings, A sense of inner peace and acceptance (Balancing, Peace and acceptance, Applicable to all religion, Strong belief)
Mehnert, A. Sinnfindung und Spiritualität bei Patienten mit chronischen körperlichen Erkrankungen. <i>Bundesgesundheitsbl</i> . 49, 780–787 (2006). https://doi.org/10.1007/s00103-006-0008-6	2006	the belief in a higher one transcendent power, to the divine and the meaningfulness of being
Melhem GA, Zeilani RS, Zaqqout OA, Aljwad AI, Shawagfeh MQ, Al-Rahim MA. Nurses' Perceptions of Spirituality and Spiritual Care Giving: A Comparison Study Among All Health Care Sectors in	2016	"Spirituality is an abstract, subjective, and complex term, whose definition varies between individuals, philosophies, and cultures, and which has abstract components associated with many subjective meanings. In Muslim perspectives,

Jordan. Indian J Palliat Care. 2016 Jan-Mar;22(1):42-9. doi: 10.4103/0973-1075.173949. PMID: 26962280; PMCID: PMC4768449.		spirituality is viewed as inseparable from their religion and as being derived from the Holy Qur'an and the Hadiths "
Memaryan N, Rassouli M, Mehrabi M. Spirituality Concept by Health Professionals in Iran: A Qualitative Study. Evid Based Complement Alternat Med. 2016;2016:8913870. doi: 10.1155/2016/8913870. Epub 2016 Jul 17. PMID: 27493675; PMCID: PMC4967431.	2016	"Spirituality is the sublime aspect of human existence bestowed on all humans in order for them to traverse the path of transcendence that is closeness to God (Allah)."
Meraviglia MG. Critical analysis of spirituality and its empirical indicators. Prayer and meaning in life. J Holist Nurs. 1999 Mar;17(1):18-33. doi: 10.1177/089801019901700103. PMID: 10373840.	1999	Spirituality is defined as experiences and expressions of one's spirit in a unique and dynamic process reflecting faith in God or a supreme being; it is connectedness with oneself, others, nature, or God; and an integration of the dimensions of mind, body, and spirit
Meraviglia MG. The effects of spirituality on well-being of people with lung cancer. Oncol Nurs Forum. 2004 Jan-Feb;31(1):89-94. doi: 10.1188/04.ONF.89-94. PMID: 14722592.	2004	Spirituality was defined as the experiences and expressions of a person's spirit in a unique and dynamic process reflecting faith in God or a supreme being; connectedness with self, others, nature, or God; and Integration of the dimensions of mind, body, and spirit
Mesquita AC, Caldeira S, Chaves E, Carvalho EC. An Analytical Overview of Spirituality in NANDA-I Taxonomies. Int J Nurs Knowl. 2018 Jul;29(3):200-205. doi: 10.1111/2047-3095.12172. Epub 2017 Mar 1. PMID: 28247596.	2018	DIMENSIONS: Meaning in life, Connection, Transcendence, Values and Beliefs, Comfort, Well-Being, Life Principles
Misiorek A, Janus E. Spirituality in Occupational Therapy Practice According to New Graduates. OTJR (Thorofare N J). 2019 Oct;39(4):197-203. doi: 10.1177/1539449218808278. Epub 2018 Oct 31. PMID: 30379122.	2019	In the present study, the majority of persons associated spirituality with inner thoughts, human nature, and as the driving force controlling human choices; only a few persons stated that spirituality is connected with a higher power and is not connected directly with a particular person.
Moberg, D. O. Spirituality and aging: Research and implications. Journal of Religion, Spirituality, & Aging. 2008. 20, 95-134. doi:10.1080/15528030801922038	2008	spirituality typically has a more existential and experiential focus upon an individual's internalized faith, values, and beliefs along with their consequences in daily behavior. - Moberg (2008)
Mok E, Wong F, Wong D. The meaning of spirituality and spiritual care among the Hong Kong Chinese terminally ill. J Adv Nurs. 2010 Feb;66(2):360-70. doi: 10.1111/j.1365-2648.2009.05193.x. PMID: 20423419.	2010	DIMENSIONS: Life is aN integrated whole (Integration of mind and spirit, A unique personal belief and experience), Acceptance of death as a life process (Harmony with self and nature, Letting go), Finding meaning in life (Receiving and giving love in relationships and connectedness, Having faith in God/higher power, Being a good person), Having a sense of peace
Muldoon M, King N. Spirituality, health care, and bioethics. J Relig Health. 1995 Winter;34(4):329-49. doi: 10.1007/BF02248742. PMID: 11660133.	1995	"the way in which people understand and live their lives in view of their ultimate meaning and value"
Murgia C, Notarnicola I, Rocco G, Stievano A. Spirituality in nursing: A concept analysis. Nurs Ethics. 2020 Aug;27(5):1327-1343. doi: 10.1177/0969733020909534. Epub 2020 Apr 13. PMID: 32281485.	2020	Being part of a whole or a greater being is the entirety and the balance between body, mind and spirit in relation to and in total harmony with oneself, with others, with God and with nature. This is a transcendental expression and a dimension of spirituality
Nagai-Jacobson MG, Burkhardt MA. Spirituality: cornerstone of holistic nursing practice. Holist Nurs Pract. 1989 May;3(3):18-26. doi:	1989	. . . The essence of one's being,, the integrating or unifying factor, that which gives meaning and purpose

10.1097/00004650-198905000-00006. PMID: 2768352.		
Nahardani SZ, Ahmadi F, Bigdeli S, Soltani Arabshahi K. Spirituality in medical education: a concept analysis. <i>Med Health Care Philos.</i> 2019 Jun;22(2):179-189. doi: 10.1007/s11019-018-9867-5. PMID: 30206758.	2019	It is the realization of an elevated meaning for life in relation to all aspects of one's existence, including a wide spectrum of religiosity.
Narayanasamy A, Gates B, Swinton J. Spirituality and learning disabilities: a qualitative study. <i>Br J Nurs.</i> 2002 Jul 25-Aug 7;11(14):948-57. doi: 10.12968/bjon.2002.11.14.10467. PMID: 12165726.	2002	spirituality refers to that aspect of human existence that gives it its 'humanness'. It concerns the structures of significance which give meaning and direction to a person's life and helps him/her deal with the vicissitudes of existence. As such it includes vital dimensions such as the quest for meaning, purpose, self-transcending knowledge, meaningful relationships, love and commitment, as well as the sense of the Holy amongst us. A person's spirituality is that part of them which drives them on
Narayanasamy A. A review of spirituality as applied to nursing. <i>Int J Nurs Stud.</i> 1999 Apr;36(2):117-25. doi: 10.1016/s0020-7489(99)00007-3. PMID: 10376221.	1999	Spirituality is rooted in an awareness which is part of the biological make up of the human species. Spirituality is present in all individuals and it may manifest as inner peace and strength derived from perceived relationship with a transcendent God or
Narayanasamy A. The puzzle of spirituality for nursing: a guide to practical assessment. <i>Br J Nurs.</i> 2004 Oct 28-Nov 10;13(19):1140-4. doi: 10.12968/bjon.2004.13.19.16322. PMID: 15573007.	2004	Narayanasamy (2004) suggest that spirituality: "Gives us a sense of personhood and individuality. It is the guiding force behind our uniqueness and acts as an inner source of power and energy, which makes us 'tick over' as a person. Spirituality is the inner, intangible dimension that motivates us to be connected with others and our surrounding. It drives us to search for meaning and purpose, and establish positive and trusting relationships with others".
Newlin K, Knafl K, Melkus GD. African-American spirituality: a concept analysis. <i>ANS Adv Nurs Sci.</i> 2002 Dec;25(2):57-70. doi: 10.1097/00012272-200212000-00005. PMID: 12484641.	2002	DIMENSIONS: African-American spirituality involves quintessential, internal, external, consoling, and transformative attributive dimensions
Niu Y, McSherry W, Partridge M. An understanding of spirituality and spiritual care among people from Chinese backgrounds: A grounded theory study. <i>J Adv Nurs.</i> 2020 Aug 4. doi: 10.1111/jan.14474. Epub ahead of print. PMID: 32748978.	2020	DIMENSIONS understanding of spirituality and spiritual care, using three categories 'essence and nature of life', 'driving forces', and 'self-support'
Noble A, Jones C. Getting it right: oncology nurses' understanding of spirituality. <i>Int J Palliat Nurs.</i> 2010 Nov;16(11):565-9. doi: 10.12968/ijpn.2010.16.11.80022. PMID: 21135791.	2010	it as being individual to each person and related to wellbeing.
Nolan MT, Mock V. A conceptual framework for end-of-life care: a reconsideration of factors influencing the integrity of the human person. <i>J Prof Nurs.</i> 2004 Nov-Dec;20(6):351-60. doi: 10.1016/j.profnurs.2004.08.007. PMID: 15599868.	2004	Nolan and Mock (2004) described spirituality as encompassing belief in or experience of the transcendent.

O'Brien, M. E. (1982). The need for spiritual integrity. In H. Yura & M. B. Walsh (Eds.), <i>Human needs and the nursing process</i> (pp. 85-115). Norwalk, CT: Appleton- Century-Crofts.	1982	is that which inspires in one the desire to transcend the realm of the material." (O'Brien, 1982, P 88)
O'Connor TS, Meakes E, McCarroll-Butler P, Gadowsky S, O'Neill K. Making the most and making sense: ethnographic research on spirituality in palliative care. <i>J Pastoral Care</i> . 1997 Spring;51(1):25-36. doi: 10.1177/002234099705100104. PMID: 10169309.	1997	O'Connor et al. (1997) found spirituality is meaning making, making the most of life now, and making sense (meaning) of life
Ohajunwa C, Mji G. The African Indigenous Lens of Understanding Spirituality: Reflection on Key Emerging Concepts from a Reviewed Literature. <i>J Relig Health</i> . 2018 Dec;57(6):2523-2537. doi: 10.1007/s10943-018-0652-9. PMID: 29909518.	2018	Spirituality gives purpose to life and life's experiences, helping one to make meaning of one's existence, and is inextricably linked to health and well-being . Spirituality is the 'why' of life, which helps us build resilience to survive challenges, including health challenges.
Pargament, K.I. "The psychology of religion and spirituality? Yes and no," <i>International Journal for the Psychology of Religion</i> , 1999. vol. 9, no. 1, pp. 3–16.	1999	spirituality is "the search for the sacred"
Paul Victor CG, Treschuk JV. Critical Literature Review on the Definition Clarity of the Concept of Faith, Religion, and Spirituality. <i>J Holist Nurs</i> . 2020 Mar;38(1):107-113. doi: 10.1177/0898010119895368. Epub 2019 Dec 20. PMID: 31858879.	2020	It is an interconnection of something beyond ourselves and connecting something within ourselves , and people interpret and experience their spirituality in different ways through the practice of a certain religion or outside an organized religious system or with a blending of different religious and philosophical traditions .
Puchalski C, Ferrell B, Virani R, Otis-Green S, Baird P, Bull J, Chochinov H, Handzo G, Nelson- Becker H, Prince-Paul M, Pugliese K, Sulmasy D: Improving the Quality of Spiritual Care as a Dimension of Palliative Care: The report of the Consensus Conference. <i>J Palliat Med</i> 2009;12:885–904.	2009	Puchalski et al "the aspect of humanity that refers to the way individuals seek and express meaning and purpose and the way they experience their connectedness to the moment, to self, to others, to nature, and to the significant or sacred" (p. 887).
Puchalski C, Romer AL. Taking a spiritual history allows clinicians to understand patients more fully. <i>J Palliat Med</i> 2000;3:129–37.	2000	Spirituality as that which allows a person to experience transcendent meaning in life. This is often expressed as a relationship with God, but it can also be about nature, art, music, family, or community— whatever beliefs and values give a person a sense of meaning and purpose in life.
Puchalski CM, Vitillo R, Hull SK, Reller N. Improving the spiritual dimension of whole person care: reaching national and international consensus. <i>J Palliat Med</i> 2014;17: 642e656.	2012	Spirituality is a dynamic and intrinsic aspect of humanity through which persons seek ultimate meaning, purpose, and transcendence, and experience relationship to self, family, others, community, society, nature, and the significant or sacred. Spirituality is expressed through beliefs, values, traditions, and practices. International Consensus Conference (2012)
Rahimi A, Anoosheh M, Ahmadi F, Foroughan M. Exploring spirituality in Iranian healthy elderly people: A qualitative content analysis. <i>Iran J Nurs Midwifery Res</i> . 2013 Mar;18(2):163-70. PMID: 23983748; PMCID: PMC3748574.	2013	Spirituality is the representative of the basic values that guide a person in searching to find answers to the crucial questions of life, such as the purpose and meaning of life, reality, love, good and bad, disease, and death.
Rahnama M, Khoshknab MF, Maddah SS, Ahmadi F. Iranian cancer patients' perception of spirituality: a qualitative content analysis study. <i>BMC Nurs</i> . 2012	2012	In the present study, relationship with God, having faith and trust in God and obeying God's orders were defined as spirituality in the view point of the participants.

Oct 9;11:19. doi: 10.1186/1472-6955-11-19. PMID: 23043231; PMCID: PMC3500707.		
Råholm MB. Weaving the fabric of spirituality as experienced by patients who have undergone a coronary bypass surgery. <i>J Holist Nurs.</i> 2002 Mar;20(1):31-47. doi: 10.1177/089801010202000104. PMID: 11898686.	2002	Central aspects of meaning in the concept of spirituality based on this study are spirituality as finding meaning through giving a new appreciation of life and health, spirituality as an inner strength perceived through love and faith, and spirituality as becoming in the dialectic of suffering and desire
Ramakrishnan P. 'You are here': locating 'spirituality' on the map of the current medical world. <i>Curr Opin Psychiatry.</i> 2015 Sep;28(5):393-401. doi: 10.1097/YCO.0000000000000180. PMID: 26164614.	2015	Our understanding and/or definition of 'spirituality' or 'spiritual care' may lie in that 'search' (for the 'self' or the 'divine' and the inner dialogue with it) which helps individuals find meaning and purpose in their struggles.
Reed PG. An emerging paradigm for the investigation of spirituality in nursing. <i>Res Nurs Health.</i> 1992 Oct;15(5):349-57. doi: 10.1002/nur.4770150505. PMID: 1529119.	1992	"A description of spirituality as an expression of the developmental capacity for self-transcendence derives from a developmental-contextual world view of the nature of human beings. Specifically, spirituality refers to the propensity to make meaning through a sense of relatedness to dimensions that transcend the self in such a way that empowers and does not devalue the individual. This relatedness may be experienced intrapersonally (as a connectedness within oneself), interpersonally (in the context of others and the natural environment), and transpersonally (referring to a sense of relatedness to the unseen, God, or power greater than the self and ordinary resources)."
Reed PG. Spirituality and well-being in terminally ill hospitalized adults. <i>Res Nurs Health.</i> 1987 Oct;10(5):335-44. doi: 10.1002/nur.4770100507. PMID: 3671781.	1987	' in terms of personal views and behaviours that express a sense of relatedness to a transcendent dimension or to something greater than the self.'
Relf MV. Illuminating meaning and transforming issues of spirituality in HIV disease and AIDS: an application of Parse's theory of human becoming. <i>Holist Nurs Pract.</i> 1997 Oct;12(1):1-8. doi: 10.1097/00004650-199710000-00003. PMID: 9384065.	1997	Spirituality is "broadly defined as (1) belief in and a relationship with a higher power and (2) the aspect of life that gives purpose, meaning, and direction. Spirituality is a transcendental relationship with mystery, a "higher being," God, or the universe
Renetzky L (1979) The fourth dimension: applications to the social services. In: Moberg D, ed. <i>Spiritual Well Being.</i> University Press of America, Washington: 215–28	1979	'...the power within that gives meaning, purpose and fulfilment, the will to live and belief or faith in self, others and in a power beyond self.'
Ross, L., van Leeuwen, R., Baldacchino, D., Giske, T., McSherry, W., Narayanasamy, A., Downes, J., Jarvis, P., Schep-Akkerman, A., Student nurses perceptions of spirituality and competence in delivering spiritual care: a European pilot study. <i>Nurse Educ Today.</i> 2014; 34 (5), 697–702	2014	Definitions available in the literature includes hope and strength; trust; meaning and purpose; forgiveness; belief and faith in self, others, and for some belief in a deity/higher power; peoples' values; love and relationships; morality; creativity and self-expression (Ross et al., 2014).
Russinova Z, Cash D. Personal perspectives about the meaning of religion and spirituality among persons with serious mental illnesses. <i>Psychiatr Rehabil J.</i> 2007 Spring;30(4):271-84. doi: 10.2975/30.4.2007.271.284. PMID: 17458451.	2007	DIMENSIONS: Informal, Personal, Exploratory, Continuous character. Personal relationship with the transcendent. Awareness of one's own soul. Awareness of universal life force. Sense of universal connectedness.

Rykkje LL, Eriksson K, Raholm MB. Spirituality and caring in old age and the significance of religion - a hermeneutical study from Norway. Scand J Caring Sci. 2013 Jun;27(2):275-84. doi: 10.1111/j.1471-6712.2012.01028.x. Epub 2012 Jun 24. PMID: 22724432.	2013	Connectedness with a Higher power. religiousness cannot be separated from spirituality.
Salmon B, Bruick-Sorge C, Beckman SJ, Boxley-Harges S. The evolution of student nurses' concepts of spirituality. Holist Nurs Pract. 2010 Mar-Apr;24(2):73-8. doi: 10.1097/HNP.0b013e3181d39aba. PMID: 20186017.	2010	DIMENSIONS/ THEMES: Connectedness : to higher power, to others, to self, to God, and to universe/nature. Individual/uniqueness.
Schulz EK. Spirituality and disability: an analysis of select themes. Occup Ther Health Care. 2005;18(4):57-83. doi: 10.1080/J003v18n04_05. PMID: 23927653.	2005	experiencing a meaningful connection to our core selves, other humans, the world, and/or a greater power as expressed through our reflections, narratives, and actions
Seccareccia D, Brown JB. Impact of spirituality on palliative care physicians: personally and professionally. J Palliat Med. 2009 Sep;12(9):805-9. doi: 10.1089/jpm.2009.0038. PMID: 19624268.	2009	spirituality as a multidimensional construct that may involve a search for meaning and purpose, a sense of connectedness, a relation to a higher being or power and transcendence
Selby D, Seccaraccia D, Huth J, Kurppa K, Fitch M. Patient versus health care provider perspectives on spirituality and spiritual care: the potential to miss the moment. Ann Palliat Med. 2017 Apr;6(2):143-152. doi: 10.21037/apm.2016.12.03. Epub 2017 Jan 8. PMID: 28249545.	2017	definition of spirituality with patients highly focused on sensory experiences and living 'in the moment' rather than limiting spirituality to belief systems and 'answers', connection to a higher being and for many that was indeed an important component of spirituality. This focus on sensory experiences as a core component of spirituality was more prominent in our study
Sessanna L, Finnell D, Jezewski MA. Spirituality in nursing and health-related literature: a concept analysis. J Holist Nurs. 2007 Dec;25(4):252-62; discussion 263-4. doi: 10.1177/0898010107303890. PMID: 18029966.	2007	THEMES: (a) spirituality as religious systems of = beliefs and values (spirituality religion); (b) spirituality as life meaning, purpose, and connection with others; (c) spirituality as nonreligious systems of beliefs and values; and (d) spirituality as a metaphysical or transcendental phenomena.
Sessanna L. The role of spirituality in advance directive decision making among independent community dwelling older adults. J Relig Health. 2008 Mar;47(1):32-44. doi: 10.1007/s10943-007-9144-z. Epub 2007 Sep 11. PMID: 19104999.	2008	Spirituality, as noted above, was defined or described as believing in a higher being, as being an innate or intrinsic quality or feeling, and as being good or doing good.
Shirahama K, Inoue EM. Spirituality in nursing from a Japanese perspective. Holist Nurs Pract. 2001 Apr;15(3):63-72. doi: 10.1097/00004650-200104000-00011. PMID: 12120113.	2001	spirituality was described as "living in harmony with nature and surrounding people.
Siddall PJ, Lovell M, MacLeod R. Spirituality: what is its role in pain medicine? Pain Med. 2015 Jan;16(1):51-60. doi: 10.1111/pme.12511. Epub 2014 Aug 26. PMID: 25159525.	2015	those aspects of life that lie at the core of a person's identity and direction, such as the beliefs, values, activities, and relationships that provide meaning and purpose for life
Smeltzer, S., Bare, B. (1996). Brunner and Suddarth's Textbook of Medical-Surgical Nursing. Lippincott Raven Publishers, Philadelphia, PA.	1996	Spirituality may be defined as "personal belief system that focuses on a search for meaning and purpose in life ... and a connectedness to a higher dimension"(Smeltzer and Bare 1996: 370).
Smith J, McSherry W. Spirituality and child development: a concept analysis. J	2004	spirituality is concerned with existentialism, connectedness or interconnectedness within

Adv Nurs. 2004 Feb;45(3):307-15. doi: 10.1046/j.1365-2648.2003.02891.x. PMID: 14720248.		oneself, other people and the universe at large, and that it comes into focus during times of crisis.
Smith S. Toward a flexible framework for understanding spirituality. Occup Ther Health Care. 2008;22(1):39-54. doi: 10.1080/J003v22n01_04. PMID: 23944762.	2008	spirituality is central to a person and is interpreted through his/her personal worldview. These two concepts, center and personal worldview, when related in this way, may assist each person to identify and express his/her particular understanding of spirituality.
Smyth T, Allen S. Nurses' experiences assessing the spirituality of terminally ill patients in acute clinical practice. Int J Palliat Nurs. 2011 Jul;17(7):337-43. doi: 10.12968/ijpn.2011.17.7.337. PMID: 21841702.	2011	Their understanding of spirituality as a personal journey, their feelings that spirituality may or may not be linked to religion
Solomon R. 2002. Spirituality for the skeptic: The thoughtful love of life. New York: Oxford Univ. Press.	2002	"Spirituality," Solomon argues, describes a mode of being-in-the-world that provides an avenue for transcendent meaning, and categories for understanding the major events in our lives. This may have little to do with organized religious practices, or formal doctrine, and is frequently grounded in personal experiences and convictions rather than ecclesiastical authorities.
Stephenson PS, Berry DM. Describing Spirituality at the End of Life. West J Nurs Res. 2015 Sep;37(9):1229-47. doi: 10.1177/0193945914535509. Epub 2014 May 25. PMID: 24862937.	2015	five attributes that most commonly described the essence of spirituality, including meaning, beliefs, connecting, self-transcendence, and value.
Stoll RI. (1989) The essence of spirituality. In: Carson VB, ed. Spiritual Dimensions of Nursing Practice. Philadelphia: Saunders; 1989.	1989	Spirituality is "a way of being and experiencing that comes about through awareness of a transcendent dimension characterized by certain identifiable values in regard to self, others, nature, life, and whatever one considers the "Ultimate."
Surbone, A., Konishi, T., & Baider, L. (2011). Spiritual issues in supportive cancer care. In I. N. Oliver (Ed.), The MASCC textbook of cancer supportive care (pp. 419-425). New York, NY: Springer	2011	Five central features of spirituality: (a) meaning, the significance of life, making sense of life, and deriving purpose in existence; (b) value, cherished beliefs, and standards, having to do with beauty, truth, and worth; (c) transcendence, experience, and appreciation of dimension beyond one's self; (d) connecting relationships with self, others, God/higher power, and the environment; and (e) becoming, the unfolding of life that demands reflection and experience, including a sense of who one is and how one knows.
Swinton J, Pattison S. Moving beyond clarity: towards a thin, vague, and useful understanding of spirituality in nursing care. Nurs Philos. 2010 Oct;11(4):226-37. doi: 10.1111/j.1466-769X.2010.00450.x. PMID: 20840134.	2010	Spirituality is related to issues of meaning, hope, purpose, connectedness, love, and so forth, the implication being that these things are perceived as missing or downplayed within current approaches to care and treatment
Tanyi RA. Towards clarification of the meaning of spirituality. J Adv Nurs. 2002 Sep;39(5):500-9. doi: 10.1046/j.1365-2648.2002.02315.x. PMID: 12175360.	2002	Spirituality is a personal search for meaning and purpose in life, which may or may not be related to religion. It entails connection to self-chosen and or religious beliefs, values, and practices that give meaning to life, thereby inspiring and motivating individuals to achieve their optimal being. This connection brings faith, hope, peace, and empowerment. The results are joy, forgiveness of oneself and others, awareness and acceptance of hardship and mortality, a heightened sense of physical and emotional well-being, and the ability to transcend beyond the infirmities of existence.

Timmins F, Caldeira S. Understanding spirituality and spiritual care in nursing. Nurs Stand. 2017 Jan 25;31(22):50-57. doi: 10.7748/ns.2017.e10311. PMID: 28120672.	2017	spirituality is the notion that people strive to make sense of, and derive meaning from, life events and seek to connect with the self, others and their community. This sense of meaning and connection is underpinned by a personal belief system that may be informed by religious beliefs.
Torskenæs KB, Baldacchino DR, Kalfoss M, Baldacchino T, Borg J, Falzon M, Grima K. Nurses' and caregivers' definition of spirituality from the Christian perspective: a comparative study between Malta and Norway. J Nurs Manag. 2015 Jan;23(1):39-53. doi: 10.1111/jonm.12080. Epub 2013 Jul 4. PMID: 23822866.	2015	Spirituality was considered as an internal energy, larger than the self and associated with the environment. spirituality was considered as a resource of inspiration, connectedness and energy to be altruistic in life. Spirituality was viewed in a wider perspective which may penetrate everything and every person universally. the Maltese groups identified first the religious perspective of spirituality and emphasized the connectedness with self, others/family, nature and God/higher power.
Tuck I, Thinganjana W. An exploration of the meaning of spirituality voiced by persons living with HIV disease and healthy adults. Issues Ment Health Nurs. 2007 Feb;28(2):151-66. doi: 10.1080/01612840601096552. PMID: 17365165; PMCID: PMC2211367.	2007	Themes for Persons Living with HIV Disease: Spirituality is Relating, and Believing in God or a Higher Power/ Spirituality is Being Guided or Helped/ is Being Inspired by or Receiving Gifts/ Spirituality is Expressed in Outward Ways /Spirituality is Journeying, Discovering, Centering/ is Feeling the Presence of God - THEMES FOR healthy adults yielded six themes: a belief in a personal relationship with God; a connection and relationship with others; a spiritual journey, guide, or struggle; the spiritual essence of self; spirituality expressed in actions; and integral spirituality.
Unruh AM, Versnel J, Kerr N. Spirituality unplugged: a review of commonalities and contentions, and a resolution. Can J Occup Ther. 2002 Feb;69(1):5-19. doi: 10.1177/000841740206900101. PMID: 11852691.	2002	The themes are: 1) relationship to God, a spiritual being, a higher power, or a reality greater than the self; 2) not of the self; 3) transcendence or connectedness unrelated to a belief in a higher being; 4) existential, not of the material world; 5) meaning and purpose in life; 6) life force of the person, integrating aspect of the person; and 7) summative.
Utsch M. Spiritualität – Wert der Beziehung [Spirituality - Value of the relationship]. Nervenarzt. 2016 Nov;87(11):1152-1162. German. doi: 10.1007/s00115-016-0228-4. PMID: 27752722.	2016	DIMENSIONS: Search for meaning and ability to Self-transcendence, Connection with a higher one Power, self-acceptance and self-development, positive social relationships, intense experience of beauty or Holiness of nature, mindfulness or other meditation on experiences
Vachon M, Fillion L, Achille M. A conceptual analysis of spirituality at the end of life. J Palliat Med. 2009 Jan;12(1):53-9. doi: 10.1089/jpm.2008.0189. PMID: 19284263.	2009	“developmental and conscious process, characterized by two movements of transcendence; either deep within the self or beyond the self.”
Vachon ML. Meaning, spirituality, and wellness in cancer survivors. Semin Oncol Nurs. 2008 Aug;24(3):218-25. doi: 10.1016/j.soncn.2008.05.010. PMID: 18687268.	2008	Spirituality is a construct composed of faith and meaning, ⁵ an attempt to make contact with or become aware of the “deep knowing” of our being.
Villagomez LR. Mending broken hearts: the role of spirituality in cardiac illness: a research synthesis, 1991-2004. Holist Nurs Pract. 2006 Jul-Aug;20(4):169-86. doi: 10.1097/00004650-200607000-00004. PMID: 16825919.	2006	DIMENSIONS: 1 Sense of connectedness: intrapersonal, personal, ecological, and transpersonal connectedness. Relationships within the realms of self, others, a higher power, and nature. 2. Faith and religious belief system: Belief in God or higher power, Belief in afterlife, Faith, Prayer, Religion and religiosity. 3. Value system: cherished standards, Positive attitude. 4. Sense of meaning and

		purpose: existential meaning, Finding meaning in suffering, Enduring illness, Essence of being, Facing mortality. 5. Sense of self-transcendence: expansion of personal boundaries, Becoming, Forgiveness , Love, 6. Sense of inner peace and harmony: harmonious state of mind, Acceptance, Comfort, Letting go of fear, Peace, Well-being. 7. Sense of inner strength and energy: vital life force, Courage, Energy, Hope, Inner strength, Life-giving force, Motivating force, Optimism , Will to live
Walach, H. , Kohls, N. , Von Stillfried, N. , Hinterberger, T. & Schmidt, S . Spirituality: The legacy of parapsychology . Archive for the Psychology of Religion . 2009; 31 , 277 – 308 .	2009	spirituality has as a common definitional core some experiential, notional, behavioural or intentional relationship with some transcendent reality, out of which arises meaning, solace or otivation for an individual. (...) we could bring the pieces together in a brief factual description of what spirituality means an increase in non-local connectedness between an individual and the totality, and by the very same token also between the individual and its own subsystems and other individuals.
Walsh, R. (1999). Essential spirituality. The 7 Central Practices to Awaken Heart and Mind. New York: John Wiley	1999	the primary energy center at which the transcendent or divine dimension of existence is encountered, and as a set of beliefs and practices relative to transformation of self.
Walton J. Spirituality of patients recovering from an acute myocardial infarction. A grounded theory study. J Holist Nurs. 1999 Mar;17(1):34-53. doi: 10.1177/089801019901700104. PMID: 10373841.	1999	Spirituality was a life-giving force that came from within each participant. This life-giving force called spirituality was nurtured by receiving presence from God, nature, friends, family, and community, and was based on developing faith, discovering meaning and purpose, and giving the gift of self.
Weathers E, McCarthy G, Coffey A. Concept Analysis of Spirituality: An Evolutionary Approach. Nurs Forum. 2016 Apr;51(2):79-96. doi: 10.1111/nuf.12128. Epub 2015 Feb 2. PMID: 25644366.	2016	Spirituality is a way of being in the world in which a person feels a sense of connectedness to self, others, and/or a higher power or nature; a sense of meaning in life; and transcendence beyond self, everyday living, and suffering.
Wein S. Spirituality--the psyche or the soul? Palliat Support Care. 2014 Apr;12(2):91-4. doi: 10.1017/S1478951514000303. PMID: 24635943.	2014	secular "spirituality" is constituted by an experience of unification accompanied by a change in the state of consciousness.
White ML, Peters R, Schim SM. Spirituality and spiritual self-care: expanding self-care deficit nursing theory. Nurs Sci Q. 2011 Jan;24(1):48-56. doi: 10.1177/0894318410389059. PMID: 21220576.	2011	Spirituality is defined as the beliefs a person holds related to a subjective sense of existential connectedness including beliefs that reflect relationships with others, acknowledge a higher power, recognize an individual's place in the world, and lead to spiritual practices.
Worthington EL Jr, Hook JN, Davis DE, McDaniel MA. Religion and spirituality. J Clin Psychol. 2011 Feb;67(2):204-14. doi: 10.1002/jclp.20760. PMID: 21108313.	2011	Spirituality, in contrast, can be defined as a more general feeling of closeness and connectedness to the sacred. What one views as sacred is often a socially influenced perception of either (a) a divine being or object or (b) a sense of ultimate reality or truth. Many people experience their spirituality in the context of religion, but not all do.
Yang CT, Narayanasamy A, Chang SL. Transcultural spirituality: the spiritual journey of hospitalized patients with schizophrenia in Taiwan. J Adv Nurs. 2012 Feb;68(2):358-67. doi: 10.1111/j.1365-2648.2011.05747.x. Epub 2011 Jun 24. PMID: 21707724.	2012	To clarify spirituality in the context of Taiwanese culture, an explication of spirituality as lived experience follows. In Taiwanese, and more widely, in Chinese culture, there is more than one noun to represent the same concept of the Western definition of spirituality: a mixture of Confucianism, Taoism or folk beliefs provide guidance on how to be a

		<p>human being with a meaningful life with principles such as (Middle way), (practice charity), (practice filial piety), exploring harmony and life meaning through (the cardinal human relations), balancing external environment (universal self,) with the inner environment (small self,) and achieving – (the universe, nature, body and soul of self communion as a whole integer and holistic transcendence)</p>
<p>Yawar A. Spirituality in medicine: what is to be done? Journal of Research and Social Medicine 2001; 94: 529–532.</p>	<p>2006</p>	<p>In discussing spirituality, one is really discussing the ways in which people fulfil what they hold to be the purpose of their lives. (...) Evident that there are as many spiritualities as there are human beings. (...) Human beings may be considered to have two realms of existence, the outer and inner realms. The outer realm consists of a person's interaction with the world, whereas the inner realm has been defined as the individual's interaction with the transcendental. This may be a divine being or ideals hinted at through experiences such as beauty, awe and love. - Yawar</p>

ANEXO B – Revisões de literatura, com seus respectivos autores, ano de publicação e título do artigo, que foram consideradas como fonte dos instrumentos de mensuração de espiritualidade analisados no presente trabalho

Autores	Ano de publicação	Título do Artigo
Bahraini et al.	2020	The accuracy of measures in screening adults for spiritual suffering in health care settings: A systematic review
Best et al.	2015	Assessment of spiritual suffering in the cancer context: A systematic literature review
Blaber et al.	2015	Spiritual care: which is the best assessment tool for palliative settings?
Burlacu et al.	2019	Religiosity, spirituality and quality of life of dialysis patients: a systematic review
Cosentino et al.	2020	Nursing spiritual assessment instruments in adult patients: a narrative literature review
Cotton et al.	2010	Measurement of religiosity/spirituality in adolescent health outcomes research: trends and recommendations
de Jager Meezenbroek et al.	2012	Measuring spirituality as a universal human experience: a review of spirituality questionnaires
Draper	2012	An integrative review of spiritual assessment: implications for nursing management
Drummond and Carey	2019	Assessing Spiritual Well-Being in Residential Aged Care: An Exploratory Review
Egbert et al.	2004	A review and application of social scientific measures of religiosity and spirituality: assessing a missing component in health communication research
Forti et al.	2020	[Spirituality/religiosity measurement and health in Brazil: a systematic review]
Gijsberts et al.	2011	Spirituality at the end of life: conceptualization of measurable aspects-a systematic review
Harrad et al.	2019	Spiritual care in nursing: an overview of the measures used to assess spiritual care provision and related factors amongst nurses
Hodge	2001	Spiritual assessment: a review of major qualitative methods and a new framework for assessing spirituality
Hodge	2006	A template for spiritual assessment: a review of the JCAHO requirements and guidelines for implementation

Autores	Ano de publicação	Título do Artigo
Lewis	2008	Spiritual assessment in African-Americans: a review of measures of spirituality used in health research
Lucchetti et al.	2013	Taking spiritual history in clinical practice: a systematic review of instruments
Lucchetti et al.	2013	Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language
Mollica and Nemeth	2013	Spirituality measurement in African American cancer survivors: a critical literature review
Monod et al.	2011	Instruments measuring spirituality in clinical research: a systematic review
O'Connell and Skevington	2007	To measure or not to measure? Reviewing the assessment of spirituality and religion in health-related quality of life
Robert et al.	2019	Spiritual assessment and spiritual care offerings as a standard of care in pediatric oncology: A recommendation informed by a systematic review of the literature
Seddigh et al.	2016	Questionnaires Measuring Patients' Spiritual Needs: A Narrative Literature Review
Selman et al.	2011	The measurement of spirituality in palliative care and the content of tools validated cross-culturally: a systematic review
Selman et al.	2011	A psychometric evaluation of measures of spirituality validated in culturally diverse palliative care populations
Sessanna et al.	2011	Measures assessing spirituality as more than religiosity: a methodological review of nursing and health-related literature
Vivat	2008	Measures of spiritual issues for palliative care patients: a literature review

Anexo C - Instrumentos incluídos na presente dissertação com seus respectivos autores, ano de publicação do artigo original de desenvolvimento do instrumento e/ou do artigo de validação do instrumento, país de filiação do primeiro autor, número de itens avaliados e dimensões de espiritualidade encontradas

Instrumentos incluídos	Autores	Ano	País de filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
32-item Mysticism Scale	Hood	1975	USA	32	experiências conexão sagrado divino transcendente imanente vida após a morte significado paz/bem-estar
7 X 7 Model for spiritual assessment	Farran et al.	1989	USA	19	crenças práticas experiências conexão divino si mesmo outros significado valores paz/bem-estar suporte
Are you at peace?	Steinhauser et al.	2006	USA	1	paz/bem-estar
BELIEF spiritual history (Belief system, Ethics or values, Lifestyle, Involvement in a spiritual community, Education, Future events)	McEvoy	2000	USA	18	crenças práticas experiências outros valores
Beliefs and Values Scale	King et al.	2006	UK	20	crenças práticas experiências força interior conexão divino natureza imanente vida após a morte seres espirituais

Instrumentos incluídos	Autores	Ano	País de filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
					significado
Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality (BMMRS)	Fetzer Institute	1999	USA	40	crenças práticas experiências força interior divino natureza outros significado valores paz/bem-estar suporte
Brief Serenity Scale	Kreitzer et al.	2009	USA	22	crenças práticas experiências força interior si mesmo significado valores paz/bem-estar suporte
Connections to God Scale	Holt et al.	2012	USA	8	práticas experiências divino valores paz/bem-estar suporte
CSI-MEMO spiritual history (Comfort, Stress, Influence, MEMber of religious community, Other spiritual needs).	Koenig	2002	USA	5	crenças práticas experiências outros imane paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Daily Spiritual Experience Scale	Underwood and Teresi	2002	USA	16	crenças práticas experiências conexão divino natureza outros imaneente valores paz/bem-estar suporte
Escala de Coping Religioso/Espiritual (CRE)	Panzini and Bandeira	2005	Brasil	87	crenças práticas experiências conexão divino si mesmo outros transcendente seres espirituais significado valores crescimento pessoal paz/bem-estar suporte
Escala de Coping Religioso/Espiritual Abreviada (CRE -Breve)	Panzini and Bandeira	2006	Brasil	49	crenças práticas experiências conexão divino si mesmo outros transcendente seres espirituais significado valores crescimento pessoal suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Expressions of Spirituality Inventory (ESI)	MacDonald	2000	Canada	98	crenças práticas experiências força interior conexão sagrado divino si mesmo natureza outros transcendente imaneente vida após a morte seres espirituais significado valores crescimento pessoal paz/bem-estar suporte
Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Spiritual Well-Being Scale (FACIT-sp)	Brady et al.	1999	USA	12	crenças práticas experiências conexão si mesmo significado valores paz/bem-estar suporte
FACT spiritual history tool (Faith and beliefs, Availability, Accessibility, Applicability, Coping or Comfort, and Treatment plan)	Larocca-Pitts	2008	USA	13	crenças práticas experiências outros significado paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
FAITH (Faith/Spiritual beliefs, Application, Influence/Importance, Talk/Terminal events, and Help)	Neely and Minford	2009	UK	17	crenças práticas experiências si mesmo outros imaneante significado valores suporte
FICA (Faith, Importance and Influence, Community and Address)	Puchalski and Romer	2000	USA	11	crenças práticas experiências outros significado valores suporte
Geriatric Spiritual Well-being Scale	Dunn	2008	USA	16	crenças práticas experiências conexão divino si mesmo outros imaneante significado valores paz/bem-estar
GES Questionnaire	Benito et al.	2014	Espanha	8	crenças experiências conexão divino natureza outros imaneante significado valores paz/bem-estar
Higher Power Relationship Scale	Noell et al.	2006	USA	17	crenças divino paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
HOPE	Anandarajah and Hight	2001	USA	20	crenças práticas experiências força interior conexão divino outros significado paz/bem-estar suporte
Impaired Spirituality Index	Chaves et al.	2010	Brasil	21	crenças experiências divino si mesmo natureza outros transcendente significado paz/bem-estar suporte
Index of Core Spiritual Experience (INSPIRIT)	Kass et al.	1991	USA	21	crenças práticas experiências força interior conexão divino si mesmo natureza outros transcendente vida após a morte seres espirituais significado paz/bem-estar
Intrinsic Spirituality Scale	Hodge	2003	USA	6	crenças significado crescimento pessoal suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Ironson-Woods Spirituality/Religiousness Index	Ironson et al.	2002	USA	22	crenças práticas experiências conexão divino natureza vida após a morte significado valores paz/bem-estar suporte
JAREL Spiritual Well-Being Scale	Hungelmann et al.	1996	USA	21	crenças práticas experiências divino si mesmo natureza outros vida após a morte significado valores paz/bem-estar
Patient care/spirituality questions	Catterall et al.	1998	UK	14	experiências outros paz/bem-estar suporte
Patients Spiritual Needs Assessment Scale	Galek et al.	2005	USA	29	práticas experiências conexão si mesmo natureza outros arte transcendente imanente vida após a morte significado valores paz/bem-estar

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Perspectives of Support From God Scale (PGS)	Hamilton et al.	2010	USA	15	crenças práticas divino crescimento pessoal suporte
Pinto and Pais-Ribeiro's Spirituality Scale	Pinto and Pais-Ribeiro	2007	Portugal	5	crenças práticas experiências significado valores crescimento pessoal suporte
Prague Spirituality Questionnaire	Rican and Janosova	2005	Rep. Tcheca	30	experiências conexão divino si mesmo natureza outros transcendente imaneente valores paz/bem-estar
Qualitative questions for spiritual assessment	Hodge	2001	USA	27	crenças práticas experiências conexão divino si mesmo outros transcendente significado valores paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Royal Free Interview for Religious and Spiritual Beliefs	King et al.	1995	UK	23	crenças práticas experiências sagrado divino natureza outros significado valores suporte
Self-Transcendence Scale	Reed	1991	USA	15	práticas experiências si mesmo outros imaneente significado valores
Semi-Structured Clinical Interview For Assessment of Spirituality and Religious Coping for Use in Psychiatric Research	Mohr et al.	2007	Suíça	20	crenças práticas experiências outros imaneente significado valores suporte
South African Spirituality Scale	van Rensburg	2020	África do Sul	35	crenças práticas experiências força interior conexão sagrado divino si mesmo natureza outros transcendente imaneente significado valores crescimento pessoal

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spirit 8	Selman et al.	2012	UK	8	experiências conexão si mesmo imaneente significado valores paz/bem-estar
Spiritual Assessment Guide	Narayanasamy	2004	UK	21	experiências conexão si mesmo outros significado valores crescimento pessoal paz/bem-estar suporte
Spiritual Assessment Inventory	Hall and Edwards	2002	USA	54	crenças práticas experiências conexão divino outros significado valores suporte
Spiritual Assessment Questions Provided by the Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations	Hodge	2004	USA	6	crenças práticas experiências força interior si mesmo outros suporte
Spiritual Assessment System	Bryson	2015	Canada	49	práticas experiências conexão si mesmo natureza outros significado valores paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spiritual Attitude and Involvement List (SAIL)	de Jager Meezenbroek et al.	2011	Holanda	30	práticas experiências força interior conexão divino si mesmo natureza outros transcendente imanente significado valores paz/bem-estar
Spiritual Belief Inventory	Holland et al.	1998	USA	15	crenças práticas experiências divino outros vida após a morte paz/bem-estar suporte
Spiritual Beliefs Questionnaire	Christo et al.	1995	UK	7	crenças práticas transcendente vida após a morte valores suporte
Spiritual Beliefs Scale	Patel et al.	2002	USA	4	crenças práticas transcendente significado suporte
Spiritual Care Needs Inventory	Wu et al.	2016	Taiwan	21	experiências natureza outros arte seres espirituais significado valores paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spiritual Coping Strategies Scale	Baldacchino and Buhagiar	2003	Malta	20	crenças práticas conexão sagrado divino si mesmo natureza outros arte significado valores
Spiritual Distress Assessment Tool	Monod et al	2010	Suíça	16	crenças experiências conexão divino si mesmo outros significado paz/bem-estar suporte
Spiritual Distress Scale	Ku et al	2010	USA	30	práticas experiências divino si mesmo outros transcendente imaneente vida após a morte seres espirituais valores suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spiritual Experience Index	Genia	1997	USA	23	crenças práticas experiências divino si mesmo outros transcendente imanente significado valores crescimento pessoal paz/bem-estar suporte
Spiritual Health Inventory	Korinek and Arredondo	2004	USA	28	crenças práticas experiências força interior divino si mesmo natureza outros transcendente imanente significado valores crescimento pessoal paz/bem-estar suporte
SPIRITual history	Maugans	1996	USA	22	crenças práticas experiências outros imanente significado valores suporte
Spiritual history assessment questions	Nelson-Becker et al	2007	USA	4	práticas experiências outros significado

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spiritual Injury Scale	Berg	2011	USA	8	práticas experiências divino significado valores paz/bem-estar
Spiritual Interests Related to Illness Tool (SPIRIT)	Taylor	2006	USA	42	crenças práticas experiências divino si mesmo natureza outros transcendente imane vida após a morte significado valores
Spiritual Involvement and Beliefs Scale	Hatch et al.	1998	USA	26	crenças práticas experiências força interior conexão divino si mesmo outros transcendente imane significado valores crescimento pessoal paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spiritual Need Scale	Yong et al.	2008	Coréia	26	práticas experiências sagrado divino si mesmo outros vida após a morte seres espirituais significado valores paz/bem-estar suporte
Spiritual Needs Assessment for Patients	Sharma et al.	2012	USA	23	crenças práticas experiências conexão divino si mesmo outros significado valores paz/bem-estar suporte
Spiritual Needs Inventory	Hermann	2006	USA	17	práticas experiências si mesmo outros arte
Spiritual Needs Questionnaire	Büssing et al.	2018	Alemanha	20	práticas experiências divino si mesmo natureza outros vida após a morte significado valores paz/bem-estar

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spiritual Needs Questionnaire for Palliative Care (No official name for the questionnaire was introduced by developers)	Vilalta et al.	2014	Espanha	28	crenças práticas experiências divino si mesmo outros arte vida após a morte significado valores paz/bem-estar suporte
Spiritual Orientation Index	Elkins et al	1988	USA	18	crenças experiências sagrado natureza outros transcendente imaneante significado valores paz/bem-estar
Spiritual Perspective Scale	Reed	1987	USA	10	crenças práticas experiências divino outros transcendente significado valores suporte
Spiritual Quality-of-Life interview	Kamper	2010	USA	8	práticas experiências divino outros paz/bem-estar suporte

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spiritual Strategies Scale	Nelson-Becker	2005	USA	18	práticas experiências divino si mesmo outros transcendente significado valores suporte
Spiritual Support Scale	Ai et al.	2005	USA	12	experiências força interior divino paz/bem-estar suporte
Spiritual Transcendence Index	Seidlitz et al.	2002	USA	8	práticas experiências divino transcendente significado paz/bem-estar suporte
Spiritual Transcendence Scale	Piedmont et al.	1999	USA	24	crenças práticas experiências outros transcendente imane vida após a morte seres espirituais significado valores paz/bem-estar
Spiritual Well-Being Scale	Ellison	1983	USA	20	crenças práticas experiências divino si mesmo imane significado valores paz/bem-estar

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
					suporte
Spiritual Well-being Questionnaire	Gomez and Fisher	2003	Australia	20	experiências conexão divino si mesmo natureza outros transcendente significado valores paz/bem-estar
Spirituality and Religion Survey	Somlai et al.	1996	USA	21	crenças práticas experiências divino transcendente vida após a morte valores paz/bem-estar
Spirituality Assessment Scale	Howden	1992	USA	28	crenças experiências força interior conexão divino si mesmo natureza outros transcendente imaneente significado valores paz/bem-estar suporte
Spirituality Index of Wellbeing	Daaleman et al.	2002	USA	12	práticas experiências si mesmo significado paz/bem-estar

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
Spirituality Instrument-27©	Weathers et al.	2020	Irlanda	27	práticas experiências conexão divino si mesmo natureza outros imaneente significado valores paz/bem-estar
Spirituality Scale	Delaney	2005	USA	21	crenças práticas experiências força interior conexão sagrado divino si mesmo natureza outros transcendente imaneente significado valores paz/bem-estar suporte
Spirituality Self-Rating Scale	Galanter et al.	2007	USA	6	práticas experiências si mesmo outros valores
Spirituality Transcendence Measure	Leung et al	2006	Taiwan	22	crenças práticas experiências outros imaneente vida após a morte significado valores paz/bem-estar

Instrumentos Incluídos	Autores	Ano	País de Filiação	N. itens avaliados	Dimensões encontradas
SpREUK (Erfassung der Spirituellen und Religiösen Einstellung und des Umgangs mit Krankheit)	Büssing	2005	Alemanha	15	crenças experiências força interior conexão divino si mesmo transcendente vida após a morte significado valores crescimento pessoal suporte
System of Beliefs Inventory	Holland et al.	1998	USA	15	crenças práticas experiências divino outros significado paz/bem-estar suporte
Treatment Spirituality/Religiosity Scale	Lillis et al.	2008	USA	10	práticas conexão divino
WHOQOL - SRPB (Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs)	WHOQOL SRPB Group	2006	NSA	32	experiências conexão si mesmo natureza outros arte transcendente imaneente seres espirituais significado valores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Eliade M. História das crenças e das ideias religiosas - volume I. Rio de Janeiro: Zahar; 2010.
2. Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. Vol. 16, Revista Portuguesa de Educação. 2003. 221–236 p.
3. DAMATTA R. Relativizando: uma introdução a Antropologia Social. Rabbit J Teknol dan Sist Inf Univrab. 2019;1(1).
4. MORIN E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.
5. Silva TP da, Leite JL, Stinson J, Lalloo C, Silva ÍR, Jibb L. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO E INTERAÇÃO PARA O CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM DOR ONCOLÓGICA CRÔNICA. Texto Context - Enferm. 2018;27(4).
6. Giumbelli E, Toniol R. Espiritualidade em perspectiva: debates e aproximações do tema pelas ciências sociais. Reli Soc. 2020;40(3).
7. Saad M, Masiero D, Battistella LR. Espiritualidade baseada em evidências. Acta Fisiátrica. 2001;
8. Scliar M. História do conceito de saúde. Physis Rev Saúde Coletiva. 2007;17(1):29–41.
9. Brown MF. Portals of Power: Shamanism in South America. Lat Am Anthropol Rev. 2008 Jun 28;6(1):47–47.
10. de Rezende JM, de Moraes VA, Perini GE. Seara de Asclépio: Uma Visão Diacrônica da Medicina [Internet]. 2. ed. Seara de Asclépio - Uma visão diacrônica da medicina. Goiânia: Editora UFG; 2018. 553 p. Available from: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook_visao_diacronica.pdf
11. Passos G. History and Evolution of Epilepsy Surgery. Arq Bras Neurocir Brazilian Neurosurg. 2020;39(01):027–32.
12. Bynum W. História da Medicina. São Paulo: L&PM; 2011.

13. Gaarder J, Hellern V, Notaker H. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras; 2005.
14. Baker JO, Stroope S, Walker MH. Secularity, religiosity, and health: Physical and mental health differences between atheists, agnostics, and nonaffiliated theists compared to religiously affiliated individuals. *Soc Sci Res.* 2018;
15. Grad FP. The preamble of the constitution of the World Health Organization. *Bull World Health Organ.* 2002;80(12):981–2.
16. Toniol R. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. *Anuário Antropológico.* 2017;
17. Fleck MP de A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Cien Saude Colet.* 2000;5(1):33–8.
18. Modjarrad K. Medicine and spirituality. *J Am Med Assoc.* 2004;291(23):2880.
19. Balboni MJ, Bandini J, Mitchell C, Epstein-Peterson ZD, Amobi A, Cahill J, et al. Religion, Spirituality, and the Hidden Curriculum: Medical Student and Faculty Reflections. *J Pain Symptom Manage.* 2015;
20. Mesquita AC, Caldeira S, Chaves E, Carvalho EC de. An Analytical Overview of Spirituality in NANDA-I Taxonomies. *Int J Nurs Knowl.* 2018;29(3).
21. Steinhauser KE, Fitchett G, Handzo GF, Johnson KS, Koenig HG, Pargament KI, et al. State of the Science of Spirituality and Palliative Care Research Part I: Definitions, Measurement, and Outcomes. *J Pain Symptom Manage.* 2017;54(3):428–40.
22. WHO. Palliative Care - World Health Organization Resolutions [Internet]. Available from: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>
23. Osman H, Shrestha S, Temin S, Ali Z V., Corvera RA, Ddungu HD, et al. Palliative care in the global setting: ASCO resource-stratified practice

- guideline. *J Glob Oncol*. 2018;2018(4).
24. Prêcoma DB, de Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar MC de O, et al. Updated cardiovascular prevention guideline of the Brazilian society of cardiology – 2019. *Arq Bras Cardiol*. 2019;113(4):787–891.
 25. Turner RP, Lukoff D, Barnhouse RT, Lu FG. Religious or spiritual problem. A culturally sensitive diagnostic category in the DSM-IV. *J Nerv Ment Dis*. 1995;
 26. World Psychiatric Association. Religion, Spirituality and Psychiatry [Internet]. [cited 2021 Apr 5]. Available from: <https://www.wpanet.org/religion-spirituality-and-psychiatry>
 27. Moreira-Almeida A, Sharma A, van Rensburg BJ, Verhagen PJ, Cook CCH. WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry. *World Psychiatry*. 2016;
 28. Royal College of Psychiatrists. Spirituality and Mental Health [Internet]. [cited 2021 Apr 5]. Available from: <https://www.rcpsych.ac.uk/mental-health/treatments-and-wellbeing/spirituality-and-mental-health>
 29. Royal College of Psychiatrists. Recommendations for psychiatrists on spirituality and religion. *R Coll Psychiatr*. 2013;
 30. Associação Brasileira de Psiquiatria. Comissão de Estudos e Pesquisa em Espiritualidade e Saúde Mental da ABP [Internet]. [cited 2021 Apr 5]. Available from: <https://www.abp.org.br/comissoes>
 31. Gattaz WF. *Revista de Psiquiatria Clínica - 40 years*. Vol. 40, *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2013.
 32. Casaletti C, De Brito Sena MA, Prieto Peres MF, Stubing K, De Barros MC, Camelo Leão F. Espiritualidade, saúde e suas aplicações práticas: desenvolvimento do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade. *HU Rev*. 2020;44(4).
 33. Mishra SK, Togneri E, Tripathi B, Trikamji B. Spirituality and Religiosity and Its Role in Health and Diseases. *Journal of Religion and Health*. 2017.

34. Zimmer Z, Jagger C, Chiu CT, Ofstedal MB, Rojo F, Saito Y. Spirituality, religiosity, aging and health in global perspective: A review. Vol. 2, SSM - Population Health. 2016. p. 373–81.
35. Koenig HG. Religion, spirituality, and health: a review and update. *Adv Mind Body Med*. 2015;
36. VanderWeele TJ, Balboni TA, Koh HK. Health and spirituality. *JAMA - Journal of the American Medical Association*. 2017.
37. Koenig HG, King DE, Carson VB. Handbook of religion and health (2nd ed.) [Internet]. Oxford University Press. 2012. 1192 pages. Available from: https://books.google.com.br/books/about/Handbook_of_Religion_and_Health.html?id=h8F3OmblmH4C&redir_esc=y%5Cnhttp://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&CSC=Y&NEWS=N&PAGE=fulltext&D=psyc9&AN=2012-25761-000; http://dc8qa4cy3n.search.serialssolutions.com/?url_ve
38. De Bernardin Gonçalves JP, Madruga CS, Lucchetti G, Latorre M do RD, Laranjeira R, Vallada H. The effect of religiosity on violence: Results from a brazilian population-based representative survey of 4,607 individuals. *PLoS One*. 2020;15(8 August).
39. Koszycki D, Bilodeau C, Raab-Mayo K, Bradwejn J. A multifaith spiritually based intervention versus supportive therapy for generalized anxiety disorder: A pilot randomized controlled trial. *J Clin Psychol*. 2014;70(6).
40. VanderWeele TJ, Li S, Tsai AC, Kawachi I. Association between religious service attendance and lower suicide rates among US women. *JAMA Psychiatry*. 2016;73(8).
41. Braam AW, Koenig HG. Religion, spirituality and depression in prospective studies: A systematic review. *J Affect Disord*. 2019 Oct;257:428–38.
42. Gillum RF, King DE, Obisesan TO, Koenig HG. Frequency of Attendance at Religious Services and Mortality in a U.S. National Cohort. *Ann Epidemiol*. 2008;18(2).
43. Ferreira-Valente A, Damião C, Pais-Ribeiro J, Jensen MP. The Role of

- Spirituality in Pain, Function, and Coping in Individuals with Chronic Pain. *Pain Med (United States)*. 2020;21(3).
44. Borges M, Lucchetti G, Leão FC, Vallada H, Peres MFP. Religious affiliations influence health-related and general decision making: A brazilian nationwide survey. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(6).
 45. Lucchese FA, Koenig HG. Religion, spirituality and cardiovascular disease: research, clinical implications, and opportunities in Brazil. *Rev Bras Cir Cardiovasc*. 2013;28(1).
 46. Pessini L. A Espiritualidade interpretada pelas ciências e pela saúde. *O Mundo da Saúde*. 2007;31(2):187–95.
 47. van Elk M, Aleman A. Brain mechanisms in religion and spirituality: An integrative predictive processing framework. Vol. 73, *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*. 2017.
 48. Lewis GJ, Bates TC. Common genetic influences underpin religiosity, community integration, and existential uncertainty. *J Res Pers*. 2013;47(4).
 49. Vallada H, Menegatti-Chequini MC, Gonçalves JPB, Peres MFP, Leão FC. A preliminary survey on the religious profile of Brazilian psychiatrists and their approach to patients' religiosity in clinical practice. *BJPsych Open*. 2016;
 50. Monod S, Brennan M, Rochat E, Martin E, Rochat S, Büla CJ. Instruments measuring spirituality in clinical research: A systematic review. *J Gen Intern Med*. 2011;26(11):1345–57.
 51. Gomez R, Fisher JW. Domains of spiritual well-being and development and validation of the Spiritual Well-Being Questionnaire. *Pers Individ Dif*. 2003;35(8).
 52. Panzini R. *Escala De Coping Religioso-Espiritual*. 2004;
 53. McSherry W, Draper P, Kendrick D. The construct validity of a rating scale designed to assess spirituality and spiritual care. *Int J Nurs Stud*. 2002;39(7).

54. Young EWD. Spiritual health-an essential element in optimum health. Vol. 32, Journal of the American College Health Association. 1984.
55. Schultz M, Meged-Book T, Mashiach T, Bar-Sela G. Distinguishing Between Spiritual Distress, General Distress, Spiritual Well-Being, and Spiritual Pain Among Cancer Patients During Oncology Treatment. *J Pain Symptom Manage*. 2017;54(1).
56. Voutilainen A, Pitkäaho T, Kvist T, Vehviläinen-Julkunen K. How to ask about patient satisfaction? The visual analogue scale is less vulnerable to confounding factors and ceiling effect than a symmetric Likert scale. *J Adv Nurs*. 2016;72(4).
57. Puchalski C, Ferrell B, Virani R, Otis-Green S, Baird P, Bull J, et al. Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: The report of the consensus conference. *J Palliat Med*. 2009;12(10).
58. Fitchett G, Risk JL. Screening for spiritual struggle. *J Pastoral Care Counsel*. 2009;63(1–2).
59. Lucchetti G, Bassi RM, Lucchetti ALG. Taking spiritual history in clinical practice: A systematic review of instruments. *Explore: The Journal of Science and Healing*. 2013.
60. Rumbold BD. A review of spiritual assessment in health care practice. *Med J Aust*. 2007 May;186(S10):S60-2.
61. PUCHALSKI CM. The role of spirituality in health care. *Proc (Bayl Univ Med Cent)* [Internet]. 2001;14(4):352–7. Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=1305900&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
62. Ferreira ABH. Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa. Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128p. 2014.
63. Demir E. The Evolution of Spirituality, Religion and Health Publications: Yesterday, Today and Tomorrow. *J Relig Health*. 2019;

64. Allport GW, Ross JM. Personal religious orientation and prejudice. *J Pers Soc Psychol.* 1967;
65. Koenig HG, Büssing A. The Duke University Religion Index (DUREL): A Five-Item Measure for Use in Epidemiological Studies. *Religions* [Internet]. 2010;1(1):78–85. Available from: <http://www.mdpi.com/2077-1444/1/1/78/>
66. Van Der Veer P. Spirituality in modern society. In: *Religion: Beyond a Concept.* 2008.
67. Cunningham L, Egan KJ. *Christian spirituality: Themes from the tradition.* Paulist Press; 1996.
68. Gall TL, Malette J, Guirguis-Younger M. Spirituality and religiousness: A diversity of definitions. *J Spiritual Ment Heal.* 2011;13(3):158–81.
69. Pew-Templeton. Global Religious Futures Project [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 26]. Available from: http://www.globalreligiousfutures.org/explorer/custom#/?subtopic=15&chartType=pie&data_type=percentage&destination=from&year=2020&religious_affiliation=all&countries=Worldwide&gender=all&age_group=all&pdfMode=false
70. Censo. IBGE Censo 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.
71. Torskenæs KB, Baldacchino DR, Kalfoss M, Baldacchino T, Borg J, Falzon M, et al. Nurses' and caregivers' definition of spirituality from the Christian perspective: A comparative study between Malta and Norway. *J Nurs Manag.* 2015;23(1):39–53.
72. Büssing A, Warode M, Gerundt M, Dienberg T. Validation of a Novel Instrument to Measure Elements of Franciscan-Inspired Spirituality in a General Population and in Religious Persons. *Religions* [Internet]. 2017;8(9):197. Available from: <http://www.mdpi.com/2077-1444/8/9/197>
73. Agius M. Could Carmelite Spirituality Promote Good Mental Health? A brief Tribute to Saint Teresa of Avila in the 500th anniversary of her birth.

- Psychiatr Danub. 2015;27:S120–2.
74. Klein CJ. A Espiritualidade Protestante Norte-Americana na Perspectiva de Paul Tillich. *Correlatio*. 2015;
 75. Cohen HL, Thomas CL, Williamson C. Religion and Spirituality as Defined by Older Adults. *J Gerontol Soc Work*. 2008;51:284–99.
 76. Memaryan N, Rassouli M, Mehrabi M. Spirituality Concept by Health Professionals in Iran: A Qualitative Study. *Evidence-based Complement Altern Med*. 2016;2016.
 77. Kashif A, Kanwal Z. Translation, cultural adaptation of spiritual needs questionnaire in Pakistan. *Religions*. 2018;9(5):1–8.
 78. Lucchetti ALG, Lucchetti G, Leão FC, Peres MFP, Vallada H. Mental and Physical Health and Spiritual Healing: An Evaluation of Complementary Religious Therapies Provided by Spiritist Centers in the City of São Paulo, Brazil. *Cult Med Psychiatry*. 2016;40(3).
 79. Şenel E. Dharmic Religions and Health: A Holistic Analysis of Global Health Literature Related to Hinduism, Buddhism, Sikhism and Jainism. *J Relig Health*. 2019;
 80. Chattopadhyay S. Religion, spirituality, health and medicine: Why should Indian physicians care? *Journal of Postgraduate Medicine*. 2007.
 81. Bayona MG. El budismo como una espiritualidad no religiosa O budismo como una espiritualidade não religiosa Buddhism as a non-religious spirituality. 2014;975–86.
 82. Chimluang J, Thanasilp S, Akkayagorn L, Upasen R, Pudtong N, Tantitrakul W. Effect of an intervention based on basic Buddhist principles on the spiritual well-being of patients with terminal cancer. *Eur J Oncol Nurs*. 2017;31:46–51.
 83. Dalai-Lama, Alt F. Por que ética é mais importante do que religião? 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins; 2018. 140 p.
 84. Lloreda-Garcia JM. Religion, Spirituality and Folk Medicine/Superstition in

- a Neonatal Unit. *J Relig Health*. 2017;56(6):2276–84.
85. Tuft M, Nakken KO, Kverndokk K. Traditional folk beliefs on epilepsy in Norway and Sweden. Vol. 71, *Epilepsy and Behavior*. 2017. p. 104–7.
 86. Vitorino LM, Lucchetti G, Leão FC, Vallada H, Peres MFP. The association between spirituality and religiousness and mental health. *Sci Rep*. 2018;
 87. Saucier G, Skrzypinska K. Spiritual But Not Religious? Evid Two Indep Dispos. 2006;74(5):1257–92.
 88. Ferry L. *A revolução do amor, por uma espiritualidade laica*. Rio de Janeiro: Objetiva; 2012.
 89. Comte-Sponville A. *O Espírito do Ateísmo: introdução a uma espiritualidade sem Deus*. 2a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2016.
 90. Puchalski CM, Vitillo R, Hull SK, Reller N. Improving the Spiritual Dimension of Whole Person Care: Reaching National and International Consensus. *J Palliat Med* [Internet]. 2014;17(6):642–56. Available from: <http://online.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/jpm.2014.9427>
 91. Isidro Pereira SJ. *Dicionário Grego-Português e Português – Grego*. 6a Edição. Livraria Apostolado da Imprensa;
 92. *Longman Dictionary of Contemporary English*. Editora Pearson; 2014.
 93. *Webster’s New Dictionary of Synonyms*. Merriam-Webster; 1984.
 94. *Cambridge International Dictionary of English*. Cambridge University Press; 1995.
 95. *Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos*. 3ª edição. Publifolha; 2011.
 96. Roquete JI, Fonseca J da. *Dicionário dos Sinônimos Poético e de Epítetos da Língua Portuguesa*. Lello e Irmão - Editores;
 97. Vann M de. *Etymological Dictionary of Latin and Other Italic Languages*. Brill Academic Pub;
 98. Cunha AG da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira*. Editora Nova Fronteira;

99. Machado JP. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Ed. Confluência; 1952.
100. Dicionário Mítico- Etimológico. Editora Vozes;
101. Hernandez DS, editor. Dicionário Internacional de Idiomas. The Mercury International Enciclopaedia;
102. Hornby AS. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. 7a Edition. Oxford University Press;
103. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. PLoS Medicine. 2009.
104. Falagas ME, Pitsouni EI, Malietzis GA, Pappas G. Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. FASEB J. 2008;22(2).
105. Anandarajah G. The 3 H and BMSEST models for spirituality in multicultural whole-person medicine. Ann Fam Med. 2008;
106. Appleby A, Swinton J, Wilson P. What GPs mean by "spirituality" and how they apply this concept with patients: a qualitative study. BJGP Open. 2018;
107. Peer M, Brunec IK, Newcombe NS, Epstein RA. Structuring Knowledge with Cognitive Maps and Cognitive Graphs. Vol. 25, Trends in Cognitive Sciences. 2021.
108. MacDonald DA, Friedman HL, Brewczynski J, Holland D, Salagame KKK, Mohan KK, et al. Spirituality as a scientific construct: Testing its universality across cultures and languages. PLoS One. 2015;
109. Lunder U, Furlan M, Simonič A. Spiritual needs assessments and measurements. Curr Opin Support Palliat Care. 2011;5(3):273–8.
110. Eliade M. O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões. 4a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2018.

111. Siegel RK. The psychology of life after death. *Am Psychol*. 1980;
112. Banks-Wallace J, Parks L. It's all sacred: African American women's perspectives on spirituality. *Issues in Mental Health Nursing*. 2004.
113. Martins LB, Zangari W. Relações entre experiências anômalas tipicamente contemporâneas, transtornos mentais e experiências espirituais. *Rev Psiquiatr Clin*. 2012;
114. Ko IS, Choi SY, Kim JS. Evolutionary Concept Analysis of Spirituality. *J Korean Acad Nurs* [Internet]. 2017 Apr [cited 2019 Mar 16];47(2):242. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28470161>
115. Anandarajah G, Hight E. Spirituality and medical practice: Using the HOPE questions as a practical tool for spiritual assessment. *American Family Physician*. 2001.
116. Effa A. Celtic and aboriginal pathways toward a contemporary ecospirituality. *Int Bull Mission Res*. 2017;
117. Jones S, Sutton K, Isaacs A. Concepts, Practices and Advantages of Spirituality Among People with a Chronic Mental Illness in Melbourne. *J Relig Health*. 2019;
118. Mooney B, Timmins F. Spirituality as a universal concept: Student experience of learning about spirituality through the medium of art. *Nurse Educ Pract*. 2007;
119. Moberg DO. Subjective Measures of Spiritual Well-Being. *Rev Relig Res*. 1984;
120. Speck BW. What is spirituality? *New Dir Teach Learn*. 2005;
121. George LK, Larson DB, Koenig HG, McCullough ME. Spirituality and Health: What We Know, What We Need to Know. *J Soc Clin Psychol* [Internet]. 2000;19(1):102–16. Available from: <http://guilfordjournals.com.proxy.lib.umich.edu/doi/abs/10.1521/jscp.2000.19.1.102>
122. de Cássia Lopes Chaves E, de Carvalho EC, de Souza Terra F, de Souza

- L. Clinical validation of impaired spirituality in patients with chronic renal disease. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2010;18(3).
123. Panzini RG, Bandeira DR. Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. *Psicol em Estud*. 2005;10(3).
124. Hill PC, Pargament KI. Advances in the Conceptualization and Measurement of Religion and Spirituality: Implications for Physical and Mental Health Research. *Am Psychol*. 2003;58(1):64–74.
125. Koenig, Harold G.; McCullough, Michael E.; Larson DB. Handbook of Religion and Health. 1st ed. Koenig, Harold G.; McCullough, Michael E.; Larson DB, editor. Oxford University Press; 2001. 712 p.
126. Micke O, Hübner J, Münstedt K. Ayurveda. Vol. 15, *Onkologe*. 2009.
127. Contatore OA, Tesser CD, Barros NF de. Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. 2018;25(3).
128. Gureje O, Nortje G, Makanjuola V, Oladeji BD, Seedat S, Jenkins R. The role of global traditional and complementary systems of medicine in the treatment of mental health disorders. *The Lancet Psychiatry*. 2015.
129. Teixeira MZ. Antropologia Médica Vitalista: uma ampliação ao entendimento do processo de adoecimento humano. *Rev Med*. 2017;
130. Toniol R. “Experts no espírito”. Reflexões sobre a legitimação da espiritualidade com uma dimensão de saúde a partir do SUS. *An da ReACT - Reun Antropol da Ciência e Tecnol*. 2015;
131. Otani MAP, Barros NF de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Cien Saude Colet [Internet]*. 2011;16(3):1801–11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300016&lng=pt&tlng=pt
132. de Andrade JT, da Costa LFA. Medicina Complementar no SUS: Práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. *Saude e Soc*. 2010;

133. Håkansson Eklund J, Holmström IK, Kumlin T, Kaminsky E, Skoglund K, Högländer J, et al. "Same same or different?" A review of reviews of person-centered and patient-centered care. *Patient Education and Counseling*. 2019.
134. Puchalski CM. Integrating spirituality into patient care: An essential element of person-centered care. *Polskie Archiwum Medycyny Wewnętrznej*. 2013.
135. Fitch M, Bartlett R. Patient Perspectives about Spirituality and Spiritual Care. *Asia-Pacific J Oncol Nurs*. 2019;
136. Oliveira JAC de. Desafios do cuidado integral em saúde: a dimensão espiritual do médico se relaciona com sua prática na abordagem espiritual do paciente? Universidade de São Paulo; 2018.
137. Withers A, Zuniga K, Sell S. Spirituality: Concept Analysis. *Int J Nurs Clin Pract*. 2017;
138. Zimmerman D. Etimologia de Termos Psicanalíticos. *Artmed*; 2012.
139. Korinek AW, Arredondo R. The Spiritual Health Inventory (SHI). *Alcohol Treat Q*. 2004;22(2).
140. Markani AK, Yaghmaei F, Fard MK. Spirituality as experienced by muslim oncology nurses in iran. *Br J Nurs*. 2013;
141. Macdonald DA. Spirituality: Description, measurement, and relation to the five factor model of personality. *J Pers*. 2000;68(1).
142. e Silva LX de L, MacDonald DA, da Cunha DP, Ferreira AL. Psychometric examination of a Brazilian adaptation of the Expressions of Spirituality Inventory - Revised. *Estud Psicol*. 2017;22(2).
143. Willard AK, Norenzayan A. "Spiritual but not religious": Cognition, schizotypy, and conversion in alternative beliefs. *Cognition*. 2017;165.
144. Fetzer I. Multidimensional Measurement of Religiousness/ Spirituality for Use in Health Research: A Report of the Fetzer Institute/ National Institute on Aging Working Group.

145. Dunn KS. Development and psychometric testing of a new geriatric spiritual well-being scale. *Int J Older People Nurs.* 2008;3(3).
146. Ironson G, Solomon GF, Balbin EG, O'Cleirigh C, George A, Kumar M, et al. The Ironson-Woods Spirituality/Religiousness Index is associated with long survival, health behaviors, less distress, and low cortisol in people with HIV/AIDS. *Ann Behav Med.* 2002;24(1).
147. Holland JC, Kash KM, Passik S, Gronert MK, Sison A, Lederberg M, et al. A brief spiritual beliefs inventory for use in quality of life research in life-threatening illness. *Psychooncology.* 1998;7(6):460–9.
148. Moberg DO. Spirituality and aging: Research and implications. *J Relig Spiritual Aging.* 2008;20(1–2).
149. WHO SRPB Group. A cross-cultural study of spirituality, religion, and personal beliefs as components of quality of life. *Soc Sci Med.* 2006;
150. Ferreira ME, Mendes P, Sardenberg B, Pinho MM. Awe: Efeitos Cognitivos, Emocionais e Motivacionais do Deslumbramento num Contexto Experimental. *Psicol Teor e Pesqui.* 2021;37.
151. Society for Psychical Research. Vol. 130, *Nature.* 1932.
152. Maraldi E de O. Metamorfoses do espírito : usos e sentidos das crenças e experiências paranormais na construção da identidade de médiuns espíritas [Internet]. 2011. Available from: file:///C:/Users/Marcia Lousada/Downloads/maraldi_me (2).pdf
153. Claridge G. Theoretical background and issues. In: *Psychopathology and Personality Dimensions.* 2018.
154. Moreira-Almeida A, Cardeña E. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: Uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11. *Rev Bras Psiquiatr.* 2011;
155. Hatch RL, Burg MA, Naberhaus DS, Hellmich LK. The spiritual involvement and beliefs scale: Development and testing of a new instrument. *J Fam*

- Pract. 1998;46(6).
156. Underwood LG, Teresi JA. The Daily Spiritual Experience Scale: Development, theoretical description, reliability, exploratory factor analysis, and preliminary construct validity using health-related data. *Ann Behav Med.* 2002;
 157. Kimura M, Oliveira AL de, Mishima LS, Underwood LG. Cultural adaptation and validation of the underwood's daily spiritual experience scale - brazilian version. *Rev da Esc Enferm.* 2012;46(SPL. ISS.).
 158. Bergamo D, White D. Frequency of Faith and Spirituality Discussion in Health Care. *J Relig Health.* 2016;
 159. Zinnbauer BJ, Pargament KI, Cole B, Rye MS, Butter EM, Belavich TG, et al. Religion and Spirituality: Unfuzzifying the Fuzzy. *J Sci Study Relig.* 1997;
 160. Koenig HG. Concerns About Measuring Spirituality in Research. *J Nerv Ment Dis* [Internet]. 2008;196(5):349–55. Available from: <http://content.wkhealth.com/linkback/openurl?sid=WKPTLP:landingpage&an=00005053-200805000-00001>
 161. Marshall J, Olson DVA. Is 'Spiritual But Not Religious' a Replacement for Religion or Just One Step on the Path Between Religion and Non-religion? *Rev Relig Res.* 2018;
 162. Wixwat M, Saucier G. Being spiritual but not religious. *Current Opinion in Psychology.* 2021.
 163. Jones JM, St. Peter JR, Fernandes SJ, Herrenkohl TI, Kosterman R, Hawkins JD. Ethnic and gender variation in religious involvement: Patterns of expression in young adulthood. Vol. 53, *Review of Religious Research.* 2011. p. 207–25.
 164. Hill PC, Pargament KI, Hood RW, Mccullough ME, Swyers JP, Larson DB, et al. Conceptualizing religion and spirituality: Points of commonality, points of departure. *J Theory Soc Behav.* 2000;
 165. Puchalski CM, Larson DB. Developing curricula in spirituality and medicine.

- Academic Medicine. 1998.
166. Hall TW, Edwards KJ. The Spiritual Assessment Inventory: A Theistic Model and Measure for Assessing Spiritual Development. *J Sci Study Relig.* 2002;41(2).
 167. Ellison CW. Spiritual well-being: conceptualization and measurement. *J Psychol Theol.* 1983;11(4):330–8.
 168. Hamilton JB, Crandell JL, Carter JK, Lynn MR. Reliability and validity of the perspectives of support from god scale. Vol. 59, *Nursing Research.* 2010.
 169. Rowan NL, Faul AC, Cloud RN, Huber R. The higher power relationship scale: A validation. *J Soc Work Pract Addict.* 2006;6(3).
 170. Holt CL, Schulz E, Caplan L, Blake V, Southward VL, Buckner A V. Assessing the Role of Spirituality in Coping Among African Americans Diagnosed with Cancer. *J Relig Health.* 2012;51(2).
 171. Pargament KI, Koenig HG, Tarakeshwar N, Hahn J. Religious coping methods as predictors of psychological, physical and spiritual outcomes among medically ill elderly patients: A two-year longitudinal study. *J Health Psychol.* 2004;9(6).
 172. Siltan NR, Flannelly KJ, Galek K, Ellison CG. Beliefs about God and mental health among American adults. *J Relig Health.* 2014;53(5).
 173. Narayanasamy A. A review of spirituality as applied to nursing. *Int J Nurs Stud.* 1999;36(2).
 174. Azhar A, Bruera E. Outcome measurement and complex physical, psychosocial and spiritual experiences of death and dying. *Ann Palliat Med.* 2018 Oct;7(Suppl 3):S231–43.
 175. Büssing A, Recchia DR, Koenig H, Baumann K, Frick E. Factor structure of the spiritual needs questionnaire (SpNQ) in persons with chronic diseases, elderly and healthy individuals. *Religions.* 2018;9(1).
 176. Bryson K. Guidelines for conducting a spiritual assessment. Vol. 13, *Palliative and Supportive Care.* 2015.

177. King M, Speck P, Thomas A. The royal free interview for religious and spiritual beliefs: Development and standardization. *Psychol Med.* 1995;25(6).
178. Bratman GN, Anderson CB, Berman MG, Cochran B, de Vries S, Flanders J, et al. Nature and mental health: An ecosystem service perspective. Vol. 5, *Science Advances.* 2019.
179. Lovelock JE. Gaia as seen through the atmosphere. Vol. 6, *Atmospheric Environment (1967).* 1972.
180. Weathers E, Coffey A, McSherry W, McCarthy G. Development and validation of the Spirituality Instrument-27© (Spl-27©) in individuals with chronic illness. *Appl Nurs Res.* 2020 Dec;56:151331.
181. Baldacchino DR, Buhagiar A. Psychometric evaluation of the Spiritual Coping Strategies scale in English, Maltese, back-translation and bilingual versions. *J Adv Nurs.* 2003;42(6).
182. Říčan P, Janošová P. Spirituality: Its psychological operationalization VIA measurement of individual differences: A Czech perspective. *Stud Psychol (Bratisl).* 2005;47(2).
183. Saeed KM. Islamic Art and Its Spiritual Message. *Int J Humanit Soc Sci.* 2011;1(2).
184. Kandinsky W. *Do Espiritual na Arte.* São Paulo: Martins Fontes; 1990.
185. Apostolos-Cappadona D, editor. *Art, Creativity and the Sacred.* New York: Crossroad Publishing Company; 1985.
186. Ettun R, Schultz M, Bar-Sela G. Transforming pain into beauty: On art, healing, and care for the spirit. Vol. 2014, *Evidence-based Complementary and Alternative Medicine.* 2014.
187. Galek K, Flannelly KJ, Vane A, Galek RM. Assessing a Patient's Spiritual Needs: A Comprehensive Instrument. *Holist Nurs Pract.* 2005;19(2).
188. Heriot CS. *Spirituality and aging.* 1992.

189. Monod SM, Rochat E, Büla CJ, Jobin G, Martin E, Spencer B. The spiritual distress assessment tool: An instrument to assess spiritual distress in hospitalised elderly persons. *BMC Geriatr.* 2010;10.
190. Kreitzer MJ, Gross CR, Waleekhachonloet O anong, Reilly-Spong M, Byrd M. The brief serenity scale: a psychometric analysis of a measure of spirituality and well-being. *J Holist Nurs.* 2009;27(1).
191. van Rensburg ABRJ. Introducing the South African Spirituality Scale (SASS): measuring spirituality among medical students in a heterogeneous clinical environment. *Ment Heal Relig Cult.* 2020;23(3–4).
192. Seligman ME, Csikszentmihalyi M. Positive psychology. An introduction. *Am Psychol.* 2000;55(1).
193. Cotton S, Zebracki K, Rosenthal SL, Tsevat J, Drotar D. Religion/spirituality and adolescent health outcomes: a review. *J Adolesc Heal Off Publ Soc Adolesc Med.* 2006 Apr;38(4):472–80.
194. Weber SR, Pargament KI. The role of religion and spirituality in mental health. *Current Opinion in Psychiatry.* 2014.
195. Breitbart W. Spirituality and meaning in supportive care: Spirituality- and meaning-centered group psychotherapy interventions in advanced cancer. *Supportive Care in Cancer.* 2002.
196. Bernard M, Strasser F, Gamondi C, Braunschweig G, Forster M, Kaspers-Elekes K, et al. Relationship Between Spirituality, Meaning in Life, Psychological Distress, Wish for Hastened Death, and Their Influence on Quality of Life in Palliative Care Patients. *J Pain Symptom Manage.* 2017;
197. Vachon MLS. Meaning, Spirituality, and Wellness in Cancer Survivors. *Semin Oncol Nurs.* 2008;
198. Dedeli O, Kaptan G. Spirituality and religion in pain and pain management. *Heal Psychol Res.* 2013;
199. Panzini, RG; Bandeira D. Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. *Psicol em Estud.*

- 2005;10(3):507–16.
200. Ai AL, Tice TN, Peterson C, Huomg B. Prayers, spiritual support, and positive attitudes in coping with the September 11 national crisis. *J Pers.* 2005;73(3):763–92.
 201. Genia V. The Spiritual Experience Index: Revision and Reformulation. *Rev Relig Res.* 1997;38(4).
 202. Elkins DN, Hedstrom LJ, Hughes LL, Leaf JA, Saunders C. Toward a humanistic-phenomenological spirituality: Definition, Description, and Measurement. *J Humanist Psychol.* 1988;28(4):5–18.
 203. Koenig HG. An 83-year-old woman with chronic illness and strong religious beliefs. *J Am Med Assoc.* 2002;288(4).
 204. Reed PG. An emerging paradigm for the investigation of spirituality in nursing. *Res Nurs Health.* 1992;
 205. Aquino TA de. Spirituality and transcendence according to Viktor Frankl's thought. *Aufklärung (Hambg).* 2020;7:65–72.
 206. Puchalski C, Romer AL. Taking a Spiritual History Allows Clinicians to Understand Patients More Fully. *J Palliat Med.* 2005;
 207. Pinto C, Pais-Ribeiro JL. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. *Arq Med.* 2007;
 208. García-Alandete J, Martínez ER, Nohales PS. Estructura factorial y consistencia interna de una versión española del Purpose-In-Life Test. *Univ Psychol.* 2013;12(2).
 209. Prieto-Ursúa M, Jódar R. Finding Meaning in Hell. The Role of Meaning, Religiosity and Spirituality in Posttraumatic Growth During the Coronavirus Crisis in Spain. *Front Psychol.* 2020;11(November):1–8.
 210. Tanyi RA. Towards clarification of the meaning of spirituality. *J Adv Nurs.* 2002;39(5):500–9.
 211. Steinhauser KE. "Are You at Peace?" *Arch Intern Med.* 2006;166(1).

212. Kamper RL, Van Cleve L, Savedra M. Children With Advanced Cancer: Responses to a Spiritual Quality of Life Interview. *J Spec Pediatr Nurs.* 2010;15(4).
213. Araújo AC, Neto FL. A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais – o DSM-5. *Rev Bras Ter Comport e Cogn.* 2014;XVI(1):67–82.
214. Prusak J. Differential diagnosis of “Religious or Spiritual Problem”: possibilities and limitations implied by the V- code 62.89 in DSM-5. *Psychiatr Pol.* 2016;
215. Lukoff D, Lu F, Turner R. From spiritual emergency to spiritual problem: The transpersonal roots of the new DSM-IV category. *J Humanist Psychol.* 1998;
216. Brady MJ, Peterman AH, Fitchett G, Mo M, Cella D. A case for including spirituality in quality of life measurement in oncology. *Psychooncology.* 1999;8(5).
217. FACIT-sp [Internet]. [cited 2021 Jul 27]. Available from: <https://www.facit.org/measures/FACIT-Sp>
218. Tomkins A, Duff J, Fitzgibbon A, Karam A, Mills EJ, Munnings K, et al. Controversies in faith and health care. Vol. 386, *The Lancet.* 2015.
219. De Jager Meezenbroek E, Garssen B, Van Den Berg M, Tuytel G, Van Dierendonck D, Visser A, et al. Measuring spirituality as a universal human experience: Development of the Spiritual Attitude and Involvement List (SAIL). *J Psychosoc Oncol.* 2012;30(2).
220. Piedmont RL. Does Spirituality Represent the Sixth Factor of Personality? Spiritual Transcendence and the Five-Factor Model. *J Pers.* 1999;67(6).
221. Hall TW, Edwards KJ. The initial development and factor analysis of the spiritual assessment inventory. *J Psychol Theol.* 1996;24(3).
222. Hungelmann J, Kenkel-Rossi E, Klassen L, Stollenwerk R. Focus on spiritual well-being: harmonious interconnectedness of mind-body-spirit--use of the JAREL spiritual well-being scale. *Geriatr Nurs.* 1996;17(6).

223. Fusar-Poli P, Salazar de Pablo G, De Micheli A, Nieman DH, Correll CU, Kessing LV, et al. What is good mental health? A scoping review. Vol. 31, *European Neuropsychopharmacology*. 2020.